

O

Idoso Cidadão



Orfelina Vieira Melo

Orfelina Vieira Melo

O Idoso Cidadão



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

2013

Orfelina Vieira Melo

O Idoso Cidadão

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2013

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: Literatura, Educação. -Passo Fundo: Pe. Berthier, 1994. 144p.; il.; 16cm x 22cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR).

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado em: 22/07/2013

M527i Melo, Orfelina Vieira

O idoso cidadão [recurso eletrônico] / Orfelina Vieira
Melo. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2013.
E-book (formato PDF).
ISBN 978-85-8326-025-7

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Idosos e sociedade. 2. Idosos – Condições sociais.
I. Título.

CDU: 613.98

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Dedicação ás
minhas amadas filhas

Analice

Mariluci

Licemar

Marlise e

Marisol

pelas energias que irradiam,
pelo estímulo que sempre me deram,
pelas alegrias que me proporcionam,
e pela certeza da vitalidade que possuem,
e que poderão partilhar para que ,
o mundo seja melhor.

PREFÁCIO

O XI Plano Diocesano de Pastoral da Diocese de Passo Fundo – RS, prognostica um aumento sensível da população de idosos para as próximas décadas. Cita, para tanto, uma reportagem da Zero Hora de 19/01/92 onde mostra que a estimativa de idade no Rio Grande do Sul, de 72,6 anos, se aproxima dos países do 1º mundo. Os dados, se tomados de forma isolada, revelam um significativo avanço na qualidade de vida no RS. Confrontados, porém, com a queda de nascimento e a conseqüente diminuição da população jovem, e com as condições de vida dos setores socialmente marginalizados, propõem-se várias questões para a reflexão, como: as condições de saúde do idoso face á precariedade das instituições de saúde pública; o atendimento afetivo, já que o idoso é considerado, preconceituosamente, improdutivo e por isso um peso no orçamento familiar para muitas famílias; e o senso de inutilidade advindo da falta de ocupação e valorização de grande parte dos idosos. Estas questões encontram eco nas preocupações da professora Orfelina que há muito tempo vem debatendo esses problemas.

Ao longo de todo o livro, a autora insiste em mostrar a importância da experiência do idoso e a necessidade de oferecer lhe condições de vida digna.

O livro é um contributo para a reflexão sobre a Terceira idade. Trata-se, pois, de um texto de fácil compreensão e muito útil como instrumento de trabalho em encontros e reuniões de grupo.

O texto é o espelho da experiência e dedicação da autora para com causa do idoso. Causa esta que deve preocupar a todos nós, em especial, os agentes que atuam no campo social.

A presença dos idosos em nosso meio é uma experiência que poderemos torna-la agradável e prazerosa, tanto para a família

como para o idoso, ou insuportável, coisa que ninguém o deseja. O livro nos ajudará a pensar sobre todas estas questões.

Elli Benincá

Sumário

PREFÁCIO.....	9
INTRODUÇÃO	13
VELHICE E SOCIEDADE.....	15
A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E O IDOSO	28
POLÍTICA SOCIAL, PARA A TERCEIRA IDADE	38
O IDOSO E SUA CIDADANIA.....	46
IDOSO, CIDADÃO DE PRIMEIRA LINHA.....	56
PARTICIPAÇÃO DO IDOSO	69
O TRABALHO E A CIDADANIA	77
O IDOSO E AÇÃO POLÍTICA.....	97
O IDOSO: CIDADÃO EM AÇÃO.....	117
ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO	128
CONSTRUIR UMA NOVA HISTÓRIA PARA TERCEIRA IDADE	138
FINALIZANDO.....	154
ANEXO 1	156
ANEXO II	162
ANEXO III	164
Índice de ilustrações.....	167



INTRODUÇÃO

Antes de ser velho, sou GENTE!

A Terceira Idade é a mais bela estação da vida. É o coroamento das etapas anteriores. Ela apresenta a colheita de tudo o que se aprendeu e viveu; de tudo o que se fez e conseguiu; de tudo o que sofreu e superou, portanto não é uma etapa da vida a ser temida, não é uma fase a ser desprezada. É, sim, um período de descobertas e valorização da vida fértil que existe em cada um sobretudo na população que envelhece, muitas vezes sem muita perspectiva.

O esforço que o velho faz para continuar sendo gente é que nos motiva e, ao mesmo tempo, nos desafia a fazer uma abordagem ampla e abrangente sobre a temática tão rica e também tão polêmica como é a questão da cidadania do idoso, hoje, no Brasil.

O “IDOSO CIDADÃO” pretende ser um chamamento para cada um, para a sociedade e para o poder público, objetivando valorizar a velhice como uma etapa vital e de grande significado para cada um.

Levantar as necessidades e as possibilidades de o idoso vir a ser considerado como um verdadeiro cidadão, respeitado e valorizado enquanto ser humano e comprometido socialmente enquanto partícipe de uma sociedade em construção, é, sem dúvida, uma ação urgente e necessária.

Olhar com seriedade e particular atenção a problemática da população envelhecida é um desafio e uma tarefa a ser realizada em mutirão.

Como cidadã do mundo, sensível a cruel situação que vivem tantos idosos, não poderia me furtar de contribuir, embora modestamente, com a minha parcela para a despertar de melhores dias para todos.

Sinto que tenho um compromisso com o momento histórico em que o Brasil está passando, que é o momento de unir ideais e somar as forças para que, após as minhas pegadas, o mundo seja mais humano, mais solidário.

Como ser histórico cada um também é co-responsável pelo bem-estar de todos e a construção de uma sociedade mais fraterna, mais igualitária e mais equilibrada.

Almejamos que “O IDOSO CIDADÃO” provoque a busca de saídas honrosas para que todos descubram, construam e vivam plenamente a sua CIDADANIA.



VELHICE E SOCIEDADE

**Uma sociedade pode ser avaliada
pelo tipo de atendimento que dá
Aos seus VELHOS!**

Hoje a problemática da velhice ultrapassa a preocupação pessoal e/ou individual para tornar-se uma preocupação da sociedade, porque atinge a área cultural, social e política.

A Gerontologia e a Geriatria abrem espaço para o estudo, o debate e o encaminhamento racional e objetivo de uma questão tão importante que deve interessar a todos, e em decorrência, um envolvimento social.

Envelhecer, mais do que acumular anos de vida, mais do que conquistar uma aposentadoria, é qualificar a vida em todas as suas etapas. É no envelhecer que a pessoa vislumbra todas as dimensões da existência humana.

O fato de estar aumentando sensivelmente a população idosa, em todos os continentes, é motivo suficiente de preocupação familiar e pública para dar o atendimento devido aqueles que tem o privilégio da longevidade, porque mais importante do que viver muito, é viver bem.

Embora existam preconceitos, mitos e indiferenças a respeito do envelhecer, há também projetos e trabalhos que valorizam a grande população idosa.

Proporcionar condições de vida digna para aqueles que chegaram antes, abriram caminhos, plantaram sementes, criaram raízes, é um compromisso de todos e de cada um em particular.

O Velho é um patrimônio social e por isso deve ser assumido e valorizado.

O envelhecimento populacional é um fenômeno do nosso século, enquanto a medicina procura meios de aumentar a longevidade, a sociedade busca meios de enfrentar e se adaptar a essa nova realidade. Os países europeus já estão enfrentando há mais tempo esse fenômeno.

A SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL

O Brasil não apresenta um quadro original quanto aos seus idosos.

Analisar a real situação da população que envelhece é um desafio muito grande, é tarefa de suprema exigência.

Procuraremos dar aqui algumas pinceladas no quadro brasileiro que é amplo, diversificado e pouco conhecido, por isso mesmo pouco divulgado. O Brasil, simultaneamente, perde a condição de “País Jovem” para um país que está gradativamente envelhecendo, em decorrência de múltiplos fatores. Aumenta visivelmente o número de pessoas que ultrapassam a casa dos 60



anos. Dados estatísticos demonstram como está mudando a proporcionalidade no quadro populacional.

O gráfico visual que demonstrava a distribuição da população era uma pirâmide cuja base era preenchida pelos jovens, no centro os adultos e no ápice os velhos, portanto a minoria conseguia chegar ao alto. Hoje é um retângulo com parcelas equivalentes. Num futuro não muito remoto a população idosa poderá ultrapassar, invertendo a pirâmide. Esta é uma projeção feita a partir dos últimos censos.

Atualmente vários fatores influem para o aumento da longevidade, entre eles podemos destacar;

Longevidade, entre eles podemos destacar:

- A ação da Medicina Preventiva;
- Retardamento do processo de envelhecimento;
- Progresso da Medicina na ação profilática (vacinação em massa), e através da terapia, mais equipamento, grandes conquistas: transplantes, engenharia genética, etc...
- Aprimoramento científico e tecnológico a serviço da recuperação da saúde e cura de diversas doenças;
- Auto-imagem positiva e auto-estima, onde o idoso assume mais a sua identidade, suas potencialidades e limitações;
- Acentuação gradativa da expectativa de vida;
- Moderação e racionalização na alimentação; trabalho e diversão;
- Atividades físicas controladas e revigorativas.

Alguns aspectos podem determinar o processo de envelhecimento mais lento ou mais rápido, são eles: a constituição genética, o clima, a alimentação e o ritmo de atividades e a quantidade de esforços despendidos.

O envelhecimento social acontece com o processo individual e, mais ainda, pelo declínio da fecundidade, da natalidade e da mortalidade infantil, enfim pela redução do número de crianças

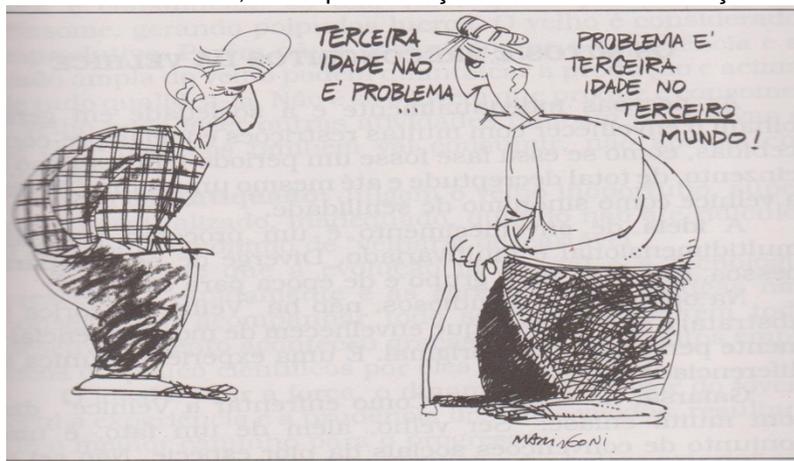


Figura 1 Cartilha da Aposentadoria – SESC/SP

e também a queda do movimento migratório. Este geralmente aumentava a população jovem e infantil.

A questão da Terceira Idade é relativamente recente no Brasil, enquanto no “Velho Mundo” já é antiga e de difícil reversão. Hoje se aprecia os cabelos brancos de um país jovem.

Do levantamento feito em 1970 e a projeção feita em 30 anos, o Brasil dobrará sua população Idosa. Assim na entrada do novo século o nosso país terá aproximadamente 610 mil pessoas com mais de 60 anos.

O que fazer com essa população que envelhece?

Eis aí o grande desafio para o Brasil que já foi jovem.

A sociedade estará preparada para acolher esse número fantástico de idosos? Como lhes proporcionar condições dignas de sobrevivência? O que fazer para a inserção significativa para tanta



gente que tanta vida tem? Como aumentar a longevidade com maior qualidade de vida?

A velhice é uma invenção social, como diz Dirceu Nogueira de Magalhães; mas o idoso deve aprender a reinventar as idades com saúde, participação e alegria.

OS MITOS E PRECONCEITOS DA VELHICE

As pessoas individualmente e a sociedade em geral olham o envelhecer com muitas restrições e ideias pré-concebidas, como se essa fase fosse um período tempestuoso e cinzento, de total decrepitude e até mesmo um castigo. Veem a velhice como sinônimo de senilidade.

A ideia de envelhecimento é um processo pessoal, multidimensional e multivariado. Diverge de pessoa para pessoa, de grupo para grupo e de época para época.

Na opinião dos estudiosos, não há “Velhice” (teórica e abstrata) e sim pessoas que envelhecem de modo essencialmente personalizado e original. É uma experiência única e diferenciada.

Gaiarsa, no seu livro “Como enfrentar a Velhice”, diz com muita ênfase; “Ser velho, além de um fato, é um conjunto de convenções sociais da pior espécie. Não sei o que pesa mais sobre os velhos, se é a idade ou a ideia que fazem de si mesmos, movidos pelo modo como são tratados, levados pelas ideias tantas vezes vingativas que orientam o comportamento da maioria frente a eles.”

Podemos constatar o tratamento que a sociedade dá aos seus velhos porque, sob esta ótica, é uma parcela da população marginalizada, fruto de muitos preconceitos incoerentes e inconsequentes.

São falsas as várias ideias lançadas sobre o velho, sempre salientando os aspectos negativos, decadentes, e não os aspectos

positivos da sua personalidade, como: mais sabedoria, mais discernimento, mais segurança, mais liberdade, mais generosidade e mais experiência.

São os aspectos negativos evidenciados como perdas, a decadência e a decrepitude. Isso como se a esclerose e a senilidade fossem inevitáveis.

Sobre o velho, jogam-se muitos mitos:

Mito da inutilidade: “O velho não produz, logo pensam que deve ser eliminado da sociedade”. Num sistema capitalista e consumista, só tem valor quem produz e quem consome, gerando polpidos lucros. O velho é considerado improdutivo. Porém não é observado que a experiência e a visão ampla do velho podem quantificar a produção e acima de tudo qualifica-la. Não é só o jovem que produz e consome, o velho pode fazer outras atividades também produtivas e se tiver recursos também vai consumir, não apenas em remédios.

Mito do Antiquado: julgam o velho inoportuno, superado desatualizado, inadequado, quando não até ridículo, o tem como sinônimo de “velharia descartável”.

É evidente que a evolução industrial e a tecnologia cresceram rapidamente e as gerações mais antigas não conseguiram acompanhar todo seu avanço. Porém todo desenvolvimento aconteceu graças aos experimentos empíricos ou pouco científico por eles realizados.

O ideal é unir a força, o dinamismo e o vigor do jovem com a experiência e a prudência dos mais vividos, resultando o melhor caminho para o progresso.

Mito da Fealdade: As aparências e a beleza exterior são supervalorizadas em nossa sociedade: “Tudo o Que é novo é bela, tudo o que é velho é feto”. Isto é uma maneira simplista e superficial de encarar a vida. Até nos Meios de Comunicação Social, na literatura, no teatro e mesmo no ambiente familiar e social, o jovem é o galã, o Mocinho, o bem sucedido; resta para o velho a fealdade e o ridículo. A fada aparece sempre como uma bela jovem e a dona bruxa é uma velha horrenda. Isso não é discriminação?



Os meios de comunicação eventualmente divulgam e elogiam Movimentos, Programas e Atividades para Idosos, paradoxalmente expõe o velho ao ridículo em novelas, programas humorísticos, charges, etc.

Mito de **Esclerose**: Identificam o velho como alguém que perdeu a memória, o raciocínio e até a lógica, como se isso fosse reservado somente aos velhos e, obrigatoriamente, a todos os velhos. Não percebem que o jovem também esquece, também se engana e ainda age muitas vezes de maneira ilógica.

Mito da **Impotência**: Não apenas para o trabalho, mas sobretudo a incapacidade sexual, basta ver o apelo da mídia da TV e do cinema. Esse é o mito mais acentuado e o pior, do ser humano normal. Hoje os médicos, os psicólogos e sexólogos já desmitificaram esse assunto tão importante para a pessoa em todas as etapas da sua existência. A ideia hoje é comum: “ O corpo muda, a sexualidade continua, a sensibilidade fica refinada e mais bela.

Mito de que **Velhice é doença**: Não é verdade, há muitos meios de prevenir e de preservar a saúde física e mental. Há doenças que são atribuídas aos velhos, no entanto os jovens também podem ser acometidos de muitas delas que tiveram início na infância e se agravaram no decorrer da vida toda. Velhice é uma questão para a Medicina para Geriatria.

Mito de **Alienação**: Aqui a sociedade cria um estereótipo de pessoa desligada do real, desengajada. Subestima a capacidade de pensar, de opinar, de participar, de pessoas aposentadas ou não, com a idade avançada. O velho rejeitado e marginalizado, até dentro do seu próprio lar.

Assim discriminado, o velho por imposições – veladas ou declaradas – recolhe-se em seus aposentos (aposentado), dentro de seu pijama, numa cadeira de balanço e de frente para a televisão. Quanto mais isolado tanto mais alheio, perdendo, assim o seu referencial, a sua identidade e o seu papel.

Pra a sociedade indiferente, quanto mais calado e alheio, tanto melhor. Ele se acomoda, não reivindica os seus direitos,



desativa sua atuação social, priva-se da sua participação política e morre socialmente antes da morte física.

No entanto, quando o idoso é aceito, valorizado e motivado presta significativa contribuição. A participação na vida familiar, na vizinhança e na comunidade de integração e de vida.

O mito da **Inflexibilidade**: Para não permitir a participação do velho nas decisões importantes, tacham-no de inflexível, teimoso e até fanático, o que não é verdade. Ele é prudente e experimentado na faina da vida, mas cede quando percebe a racionalidade.

Assim citamos alguns mitos e principais tabus que são atribuídos aos velhos. Estes terminam os aceitando e sofrendo pelo próprio retraimento e isolamento.

O que se faz necessário, e com a máxima brevidade, é que o próprio idoso assuma seu papel inalienável na sociedade e não aceite ser submisso ao que se lhe impõe.

Sartre, na sua sapiência, já afirmara: “O pior não é aquilo que os outros fazem de nós. O pior é aquilo que nós fazemos daquilo que os outros fazem de nós”.

Vale ressaltar que o idoso se recolhe em seu pijama, não por si mesmo mas por imposições da sociedade. Aposentado – recolhido a seus aposentos.

Muitos são os limites impostos á Terceira Idade pela sociedade capitalista, sob o pretexto de que já passou o seu tempo e que agora deve acomodar-se “ descançar e dar lugar para os jovens”.

Sem os mitos e preconceitos sociais, a velhice poderia ser enfrentada com mais coragem e menos sofrimentos, pois como alguém já afirmara, com muita sabedoria e lucidez:

“A VELHICE É O DOMINGO DA VIDA”.

A vida humana é um processo, tem seus altos e seus baixos, mas vai acumulando experiências, sentimentos vivências que enriquecem a caminhada e somam-se os êxitos e os fracassos como estímulo para novas conquistas.

O nosso Criador não concederia mais idade só para ver o homem o privilégio de bem viver uma vida longa e saudável. Vale a



pena sonhar com um futuro mais alegre e mais cheio de realizações no “entardecer da vida”.

ENVELHECER – UM DESAFIO

Viver bem a idade que se tem é uma sábia aventura.

Saber envelhecer com tranquilidade é uma desafio salutar e permanente. A velhice é uma importante etapa do ciclo vital, uma fase natural do desenvolvimento da vida humana. Pode não ser a melhor, mas certamente não será a pior é mais uma. Sabe-se que é privilégio de poucos, daí a importância de enfrenta-la com alegria e otimismo.

Envelhecer é um processo vital e único, por isso cada um constrói o seu próprio roteiro, é ator e diretor da sua existência, por isso pode programar um “Final Feliz”. E, mais, já que a morte é inevitável, porque não espera-la vestida de gala, como para uma grande festa, o coroamento de uma bela caminhada terrena?

O idoso, na verdade, não é apenas um idoso, é uma pessoa dotada de prerrogativas próprias. É um ser a “vir a ser”, sempre em transformação.

Difícil é enfrentar os estigmas que lhe são impostos. Ao invés de indivíduos as pessoas passam a ser apenas: mulher, negro, deficiente, carente, excepcional, mendigo ou velho. São olhados apenas pela ótica do estigma. Porém, muito pior do que o estigma social é o estigma que o indivíduo carrega, ele próprio, a respeito da sua condição estabelecida.

Como já nos referimos anteriormente, Sartre já constava essa acomodação da pessoa em aceitar todas as imposições feitas pelos outros. O velho introspecta esses estigmas e já não reage, talvez por julgar natural ou por sentir-se muito só para uma batalha tão feroz e até cruel.

Em nossa sociedade há três preconceitos básicos: a cor, o sexo e a idade, sendo este último o mais acentuado e profundo.

Em se tratando do **idoso** (carregado de idade), essa carga é extremamente agravada, pois ele se sente fragilizado ao acumular idade e aceita passivamente o que o tempo lhe impõe.

A velhice representa, para multíssimos, uma ameaça à vida, um caminho que aproxima, a cada dia, a chegada à morte, o desgaste da vida.

Diz Dra. Mônica Rebouças – Geriatra, Coordenadora do Centro Geriátrico das Obras Sociais Irmã Dulce, BA. – “Ao contrário do que se pensa, a decadência física não é o problema maior para as pessoas. O espelho incomoda mas não assusta as pessoas. “O medo da morte é real”. E nós acrescentamos e cruel.

Se a pessoa que envelhece for bem aceita, sem preconceitos, certamente terá novas e salutaras expectativas para o seu futuro. Além disso, dará ainda uma perspectiva alvissareira e otimista para seus pósteros. Por isso é procedente afirmar: “quem investe nos idosos investe no futuro da juventude”.

ENVELHECIMENTO SOCIAL

Além do envelhecimento pessoal, acontece também o envelhecimento social, hoje talvez com um acentuado tom de melancolia e angustia.

Pesquisas científicas, um tanto recentes, revelaram que boa parte das modificações mentais e comportamentais verificadas nos velhos não representam efeitos biológicos do envelhecimento, mas sim consequência das mudanças e até imposições de papéis na sociedade.

Eis algumas situações que se evidenciam no estudo da problemática do idoso:

- PROGRESSIVA DIMINUIÇÃO DOS CONTATOS SOCIAIS:



Os familiares vão diminuindo – a viuvez, os contemporâneos se ausentam, diminuem também as chamadas telefônicas, as cartas, as visitas, etc. O escritor Tristão de Atayde chegou a escrever um dia: “ Mais um companheiro que desce, antes do tempo e antes de mim...” Isso assusta a qualquer um.

- DISTANCIAMENTO SOCIAL:

As gerações mais novas, a cada ano, estão realizando mais cedo o que era privilégio dos mais velhos, e, por vezes, o fazem com maior eficácia e perfeição – a tecnologia e a informática – isso propicia o afastamento das gerações.

Quem pode garantir que quem se afasta dos próprios grupos consigam integrar-se a outros grupos? Mudança de emprego, aposentadoria, mudança de residência?

- PROGRESSIVA PERDA DO PODER DE DECISÃO:

Quando adultos, homens e mulheres aprenderam a analisar possíveis alternativas para as situações que enfrentavam, aprenderam, sobretudo, a decidir sobre o que lhes parecia mais acertado; desejavelmente, tornaram-se capazes de enfrentar os resultados positivos ou negativos das escolhas feitas. Com o passar do tempo, os mais jovens, progressivamente, começam a “RESOLVER” a vida dos velhos. Muitas vezes os filhos passam a fazer o papel dos pais, decidem e até superprotegem os mesmos.

- PROGRESSIVO ESAZIAMENTO DOS PAPÉIS SOCIAL:

Intimamente ligado a perda de poder de decisão e, quase simultaneamente, como causa e consequência está o progressivo esvaziamento dos papéis sociais.

Os velhos passam a ser valorizados pelo que “ foram” – “ meu avô foi” – e aí os idosos assumem e dizem “ eu fazia”, “eu costumava dizer” , vivem no passado, “ no meu tempo”, “quando eu era gente”, mas ainda estão vivos, isso é terrível. Corroe a própria identidade.

- ALTERAÇÕES NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO:

Uma das possíveis consequências da perda de autonomia e a preocupação dos jovens de esconder dos velhos fatos que eles, os mais jovens, acham que traria preocupação, emoção. Tais

atitudes aceleram o envelhecimento social e dão lugar e ressentimentos dos velhos para com essas pessoas quando descobrem que lhe ocultaram alguma notícia, e o levaram á solidão e á desconfiança.

- CRESCENTE IMPOTÂNCIA DO PASSADO:

O passado aos poucos torna-se mais importante que o presente, pois o sujeito da ação, antigamente, era ele, o idoso de hoje. O fato dele ter, na atualidade, menor preocupação (a sua participação foi dispensada), ele pensa na morte, com muita frequência, pois perdeu o seu papel na família e na comunidade. Isto é a morte social acelera a morte física.

Concluindo podemos afirmar que pelo fato de o homem ser um ser essencialmente social, o natural é que o mesmo se integre na sua comunidade e ali possa trocar experiências, fazendo acontecer a realização pessoal e dos seus semelhantes.

Cabe á sociedade organizar-se de tal forma que possa assegurar um padrão mínimo de sobrevivência digna aos que nos precederam e construíram, com o seu esforço e a sua dedicação, o mundo que ai está, e cujo desenvolvimento depende de todos para prosseguir o seu aprimoramento.

O compromisso é bilateral. Assim como a pessoa é responsável pela sociedade, esta também é responsável pelos seus componentes. Quanto mais afinada a relação, tanto maior será a harmonia e o bem-estar.

Aqui muito bem cabe aquela assertiva: “ Ninguém é tão pobre que nada tenha dar, como ninguém é tão rico que nada tenha receber”.

O idoso, que contribuiu para a construção da sua comunidade e do seu mundo merece respeito e recompensa por sua doação, pela contribuição que acrescentou ao mutirão.

PARA REFLETIR

- Por que o idoso é tão discriminado pela nossa sociedade?



- Quais os precedentes históricos e sócio- culturais que criaram a mentalidade errônea sobre o papel dos velhos em nosso meto?

- O que você e sua comunidade podem fazer por aqueles que chegaram antes e podem viver muito em busca da plenitude?

- A sociedade somos todos nós. Por que esperar pelos outros?

ENVELHECER COM GRAÇA

Envelhecer?

Envelhecer sim, mas com graça,

Com Vida, lucidez e força

Vivendo plenamente cada dia.

Se DEUS me dá VIDA, recebo-a feliz

Quero fazer dela um hino de amor

Espalhar Paz, Esperança e Harmonia

Dar ao mundo mais luz e mais cor.

Velhice é um dom do criador.

Envelhecer é o caminho natural.

Por isso agradeço com alegria

Os dons que eu recebi do Senhor.

Por tudo que recebi na existência,

Por sua bondade deu-me a família,

Por seu amor uma fé e consciência,

Por tudo isso te louvarei, Senhor.

Meu PAI PROVIDÊNCIA!



A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E O IDOSO

**Mesmo velho o individuo continua
sendo integrante vivo da
Humanidade.**

Da tradição ao amparo legal:

As sociedades primitivas, as tribos, as clãs normalmente davam o devido valor aos seus idosos. Os colocavam em destaque, ouviam seus conselhos, consultavam-nos em momentos difíceis, respeitavam-nos na hora das grandes decisões. Era chamado o “Conselho de Anciãos” para os momentos decisivos daquele povo, daquela gente.

Nas Escrituras, anterior a era cristã, já se encontram registros da participação significativa dos anciãos na direção e liderança do povo. No Império Romano havia o Conselho dos Senadores.

Raramente se encontra na Antropologia relatos de exclusão dos anciãos do meio social. Quando isto ocorria, como o caso do Japão e dos esquimós, a morte dos velhos ocorria em função dos preceitos religiosos e princípios culturais, frutos da tradição. Hoje, para eles é uma questão superada e passaram a dedicar um profundo respeito aos mais vividos. No Japão, a família que não tem nenhum idoso procura adotar um para, com ele, usufruir da sua sabedoria e aprender com as suas experiências de vida.

O gerontólogo Marcelo Salgado, em “**Envelhecimento um desafio para a sociedade**”, afirma enfaticamente: “Os velhos não podem continuar sendo banidos do meio social que os ignora e não lhes dá oportunidade de participação”.



E posteriormente acrescenta: “Mesmo velho, o individuo continua membro da humanidade”.

O idoso tem seus direitos assegurados desde 1948, na Declaração dos Direitos Humanos, do 1º ao 29º artigo, sem excluir a idade. Também a Constituição Federal de 1988 e a legislação dela decorrente procuraram dar ao idoso todo amparo de que ele necessita.

NOSSA LEGISLAÇÃO E O IDOSO

Partindo da premissa de que as leis existem para salvaguardar o homem e suas relações, nada mais justo do que estabelecer deveres e direitos de cada concidadão.

A legislação brasileira é a mais ampla e considerada uma das melhores do mundo pelos mais categorizados juristas, que também a consideram a mais liberal. Só é lamentável que a mesma não funcione, porque o brasileiro faz questão mais dos privilégios do que dos direitos universais. O chamado “jeitinho brasileiro” põe em risco e até no descrédito as melhores e mais abrangentes leis.

A população que envelhece, cada vez mais numerosa, merece um amparo seguro, baseado no bom senso e no respeito á dignidade humana, bem como na garantia e possibilidade do exercício pleno da cidadania como autêntico CIDADÃO BRASILEIRO.

O idoso, por questão de justiça, deve ter assegurado o atendimento de suas necessidades fundamentais como a saúde,

alimentação, moradia, trabalho, segurança, transporte, participação e lazer.

Na elaboração das leis e na sua regulamentação é imprescindível que o legislador privilegie a todos e não apenas uma camada da população em prejuízo das outras. Todos os compatriotas tem os direitos equivalentes. De nada adianta a Declaração dos Direitos Humanos no seu artigo 1º e igualmente a nossa Constituição dizerem: “ Todos são iguais perante a Lei” se isto não for concretizado. No Brasil chega a se dizer que todos são iguais, mas alguns privilegiados são “mais iguais” . Isto até parece brincadeira de mau gosto, basta comparar os direitos do advogado e os do mendigo (?).

Para que a Assembleia Nacional Constituinte incluísse na Lei Maior uma garantia dos direitos dos idosos, no Brasil, precisou muita luta, organização, vigilância e pressão para que a mesma não ficasse omissa referente a tão expressiva parcela de brasileiros. (Hadadd)

Os constituintes incluíram na Carta Magna vários artigos referentes ao atendimento condigno do velho brasileiro. No entanto não foi possível usufruir dessas determinações porque já está em processo de Revisão e a Constituição não conseguiu a devida regulamentação, por isso não está ainda em vigor (5 anos). Também as Constituições Estaduais incluíram em seus textos o amparo á vida e á velhice.

Contudo, não é simplesmente incluir na legislação que vai mudar a situação de marginalização que vive o idoso no Brasil. Ao lado das leis precisa haver uma mudança de mentalidade da sociedade brasileira, do Governo, das famílias e de cada cidadão sobre o valor intrínseco da vida humana em todas as suas etapas, sem nenhuma distinção.

Não faz parte do espírito de cidadania do idoso ficar sob a tutela, de quem quer que seja, menos ainda do governo paternalista,

mesmo assim deve conhecer as leis que garantem os seus direitos, e exigir o seu cumprimento.

O que se faz necessário, e com brevidade, é que o próprio idoso assuma o seu papel intransferível na sociedade e não aceite ser submisso ou ser um cidadão apenas de segunda-feira classe.

A legislação poderá estabelecer um atendimento digno ao ser humano, porém as políticas sociais é que vão estabelecer as prioridades, os programas de valorização e as formas de atendimento a todos os cidadãos.

A BUSCA DE UMA LEGISLAÇÃO JUSTA

Antes da atual Constituição, a situação do idoso e dos aposentados e pensionistas era, realmente, calamitosa, levando o líder do Movimento dos Aposentados e Pensionistas – primeiro de São Paulo, depois em nível nacional – o Sr. Antonio Galdino (ex-operário paulista) a dizer convencidamente, sobre os dependentes da Previdência Social: “Aqui no Brasil não precisa decretar a Pena de Morte, - basta aposentá-los”.

Realmente, a situação previdenciária era tão precária que levou os aposentados a se unirem, a se organizarem em associações, federações estaduais e finalmente em Confederação – órgão articulador em nível nacional. A Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (COBAP) desenvolveu uma mobilização, papel importante nas conquistas sociais e previdenciárias a serem garantidas na Constituição Federal, nas Constituições Estaduais e nas Leis Orgânicas dos Municípios.

“O processo de constituição da Previdência Social Brasileira – pensado na sua interdependência com o processo de constituição das relações capital- trabalho – é marcado por uma trajetória que, da dispersão inicial, desemboca na unificação.

Nesse processo foram sendo postos os elementos que



Figura 2 Viva bem a idade que você tem Min. Saúde Nov/88.

conduziram á organização do Movimento dos Aposentados e Pensionistas, assentado em uma proposta global de defesa dos interesses dos previdenciários”, isso quem afirma é Hadadd, em 1992.

As lutas para a inclusão de um salário mínimo como a menor aposentadoria, o amparo á velhice e outras conquistas foram mantidas até a promulgação da Constituição em 5 de outubro de 1988. Essas conquistas não dispensaram a continuidade da mobilização para a regulamentação complementar, bem como sua aplicação para a vigência total e imediata.

A mobilização permanente em todo território nacional, iniciada em 1985, mas principalmente naquele momento histórico, encontrou um expressivo aliado, o então Deputado Antonio Britto



que abraçou a causa dos aposentados e pensionistas, empreendeu insistente e significativo embate por eles e com eles. Posteriormente assumiu o Ministério da Previdência e se desobrigou desse compromisso moral resgatando os direitos adquiridos pelos aposentados e pensionistas, concretizou os sonhos por eles embalados respaldo para a mobilização especificar por tanto tempo, além de ir á caça dos sonegadores e ainda reorganizou e informatizou o Ministério que já havia caído no descrédito. Mostrou que a Previdência no Brasil é viável, desde que administrada com seriedade e rigor.

Em 1991 nova conquista com a aprovação das Leis de Custeio e Benefícios, defendidas pelos Deputados Britto e Alkimin, deram respaldo para a mobilização específica para a conquista dos decantados 147 %. Nessa batalha ao idosos organizados puzeram a público o sistema social e previdenciário caótico e humilhante em que vivia o povo brasileiro até então.

Esse Movimento levou ás ruas milhares de pessoas idosas, que sentindo na própria pele as injustiças contra eles cometidas foram a público: ruas, praças, esplanada, através de passeadas, atos públicos e outras manifestações, para juntos exigirem ao seus mais sagrados direitos.

Foi uma caminhada honrosa, culminou com a deplorável reação de policiais que – sem espírito democrático – espancaram, com violência, o sexagenário Quintino Cechinel, que participava pacífica no centro de Florianópolis.

Os idosos, aos milhares, nesse momento, sentiram-se sujeitos da História e perceberam que podiam resgatar a sua cidadania e demonstrar a força da sua organização. Sentiram que era oportuno denunciar as inverdades e injustiças publicadas pelo governo e pelos meios de comunicação social.

Pouco se fala, mas foi a partir daí que o Brasil começou a mudar. Emergiu daí a expressão dos “Caras Pintadas”, de onde se

originou o processo do “impeachment” e a deposição do Presidente Collor. Como resultado dessas forças surgiram as denúncias de corrupção, das CPIs, dos desvios de verbas públicas, do mau uso do dinheiro público, extorquido dos mais carentes, tec. Tudo isto bem demonstra que não é suficiente apenas criar leis, é necessário que as mesmas saiam do papel e se tornem instrumentos de ação política. Para que isto aconteça, é indispensável que haja cobrança para sua execução. Que os órgãos e as autoridades não sejam os primeiros a desrespeitá-las ou descumpri-las. Que a legislação assista e proteja especialmente os que mais precisam de sua proteção – os desfavorecidos da sorte.

Outrossim sabemos que não é possível recuar na luta porque as conquistas na legislação oficial, por si, nada resolvem, além disso podem ser perdas, especialmente no momento em que acontece a revisão constitucional, caso os interessados não estejam alertas e mobilizados.

No Brasil ainda se consegue algo no campo social e político, com organização e pressão coletiva. Por isso... a luta continua!

LEIS QUE AMPARAM O IDOSO

A lei não é a única a garantir respeito ao idoso, mas sem ela é impossível ter alguma segurança.



A Constituição Federal, chamada a “Constituição Cidadã”, de 05/10/88, assim trata a questão do idoso brasileiro, já no seu artigo sétimo que trata do cidadão em geral. Além dos artigos 14, art. 153, o mais importante é a parte que trata da Seguridade Social, talvez o mais contemplado como avanços, do artigo 193 a 204; dos Direitos Sociais Art. 8, inc. VII – Votar e ser votado no sindicato.

O maior destaque preferimos dar aos seguintes artigos, que por si só seriam suficientes: o art. 229 da Constituição Federal reza:

“Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores e os filhos maiores têm o dever de ajudar a amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade” .

Art. 230:

“A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando a sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem estar e garantindo-lhes o direito á vida.”

Somente estes artigos seriam plenos para garantir toda a consideração que merece os idosos. Estes dispositivos legais são necessária e não precisam de nenhuma regulamentação.

Há certos episódios que só acontecem no Brasil, pois quatro anos após essa conquista surge no mesmo Legislativo, e foi promulgada uma nova lei que os legisladores deveriam perceber sua atitude ridícula de aprovar uma lei que poderia ser chamada de supérflua, pois a determinada lei obriga os filhos e familiares a dar assistência aos seus idosos em caso de necessidade. Não será isso uma afronta a nossa Constituição? Não?

Além desses aspectos já mencionados, os idosos têm garantindo o transporte nos coletivos urbanos e a aposentadoria por idade.

As Constituição Estaduais e Leis Orgânicas de cada Município devem ter incluído em seus artigos a confirmação desses

dispositivos constitucionais e ainda acrescidos de detalhes mais específicos da realidade.

Idoso Alerta e vigilância permanente para exigir a concretização das Leis.

ATENÇÃO!

Para ficar atento no processo de Revisão Constitucional (janeiro fevereiro e março de 1994), transcreveremos aqui ideias da Cartilha da Cáritas Regional do RS e outras entidades que dizem: “Constituição é a LEI MAIOR que no Brasil garante Soberania do Povo. O povo é soberano quando tem condições de vida digna, com os direitos assegurados na prática... Os direitos fundamentais podem estar ameaçados pela Revisão.”(Julho/93)

Fiquemos atentos e mobilizados!

SILÊNCIO INTERIOR

**Recolhimento que fala
E um sinal de vida.
Encontro do eu com alma
Que tece com calma
A fibra que faz
Da vivência humana
Com lampejos divinos
Hinos de alegria
De amor e de paz**

**Silêncio interior
Faz bem para gente
Faz bem para o mundo
Busca o profundo
Da história do ser
Revive o passado
Projeta o viver
Salva a essência
Da vida e do ser**

O silencia interior



**É calmo e sereno
Prepara o terreiro
Quando intencional
Germina a semente
Elimina até o mal
Cresce harmonia
Aprimora a mente
Que toda á pessoa sente.**

**Silêncio interior
É doce experiência
Burila o espírito
De cada existência
Em ricos instantes
Aprofunda a mensagem
Aprofunda a mensagem
Alento e vigor**

**Esperança e amor
É só no silencia
Que Deus se revela
Traz vida, mais vida
Na hora sofrida,
Ainda que breve,
É eterna canção
Que abre caminho
Um novo clarão
Com muito carinho.**



POLÍTICA SOCIAL, PARA A TERCEIRA IDADE

O idoso não pede caridade, exige seus direitos como CIDADÃO!

No seu livro: “A Segregação do Velho na Sociedade”, Jordão Netto afirma: “Com o aumento crescente da proporção como aqueles relacionados com os aspectos sócio-culturais, dá exclusão ou baixa participação dos velhos nos processos produtivos e decisórios da sociedade, ampliaram-se enormemente, impondo a necessidade urgente e de uma revisão geral do assunto”.

O desenvolvimento médico, científico e tecnológico tem proporcionado mais longevidade. A sociedade não acompanha esse progresso e o Governo não tem estrutura administrativa para estabelecer políticas sociais, não tem recursos institucionais ou particulares para esse grupo etário que aumenta sensivelmente.

O poder público, que existe para promover o bem comum para todas e não apenas para alguns deverá prever medidas e políticas que viabilizem a concretização dos objetivos máximas para garantir a segurança e o bem-estar dos seus filhos e compatriotas.

No Brasil não existe uma efetiva política social, nem política específica para o idoso.

Nosso país necessita estabelecer uma política social que venha suprir as carências sócio-econômicas de cada grupo, seja para o índio, para o desempregado, para o analfabeto, para crianças e para idosos, garantindo bem-estar, segurança e perspectiva para uma vida digna até seus últimos dias.



Existem algumas iniciativas particulares louváveis, e, esporadicamente, iniciativas governamentais, tímidas e descontínuas. Programas que são paliativos e de cunho assistencialista. Não são políticas de promoção humana porque tratam o idoso como um dependente, incapaz e até imbecil.

A criação de asilos ou similares não resolvem os problemas da Terceira Idade, pelo contrário, ainda descompromissa a família e a própria sociedade.

Política social é a arte de promover o bem comum objetivando atender as necessidades básicas e principais aspirações da pessoa inserida no seu respectivo grupo. Não é para resolver um problema individual mas de uma classe, categoria ou grupo.

Assim teremos a Política Social do Menor, do Deficiente, do Carente ou Idoso. Sempre respeitando os seus direitos, a sua identidade, as suas características e as suas prioridades a serem contempladas.

PRESSUPOSTOS PARA POLÍTICA SOCIAL PARA O IDOSO:

A Política Social para a Terceira Idade precisa unir os esforços do poder público e da iniciativa privada, para juntos estabelecerem objetivos, estratégias, priorizar metas a curto, a médio e a longo prazo. Racionalizar os recursos físicos, materiais, econômicos e humanos, desenvolvendo um sistema de interajuda, complementariedade e integração. Essa união é para evitar a duplicação de ações e as possíveis lacunas para outros.

Eis alguns elementos para uma Política Social para a Terceira Idade:

Ela para ser eficaz deve:

Garantir os direitos dos idosos na família e na sociedade;

Integrar ou reintegrar a pessoa no seu ambiente sócio-familiar;

Atender as necessidades fundamentais do ser humano como saúde, educação, habitação, transporte, lazer, aceitação e participação;

Exercício pleno da cidadania;

Ação previdenciária adequada – real seguridade social;

Promover a melhoria da qualidade de vida – retardando o envelhecimento;

Oportunizar a longevidade com qualidade;

Oferecer condições de realização, alegria e bem-estar;

Criar programas de ação preventiva, terapêutica e até de reabilitação.

Para estabelecer política social deve ter como ponto de partida as características próprias a que se destina, por exemplo, é diferente a política para o “Menino de Rua” e o idoso. Ter em vista as necessidades básicas para satisfazê-las prioritariamente. Buscar atender as aspirações e condicionamentos para o pleno desenvolvimento e a total realização. Conter ainda as estratégias para a viabilidade.

A canalização de recursos materiais, ambientais e humanos para promover o suprimento das necessidades elementares, de preferência junto com sua família, no seu mundo efetivo, isto é questão decisiva para o seu bem-estar. Infelizmente a ação social do Governo foi muitas vezes ineficiente pelos desvios de recursos,



projetos interrompidos e atendimentos discriminatórios como ocorreu com a LBA no período de Rosane Collor e o INSS no tempo de Magri, ambos traíram os seus assistidos.

Sendo a Política Social para idoso o meio de garantir os seus direitos, deverá maximizar o seu sofrimento.

Com isso espera se que os idosos não precisem ficar em filas intermináveis nos setores de saúde, de bancos ou do próprio INSS. O Velho precisa ser valorizado e preservado da humilhação de subcidadão.

PROGRAMA E ALTERNATIVAS

Há varias iniciativas de órgãos e entidades Pró-idoso, que hoje já lidam criativamente com grupos de idosos. O pioneiro no Brasil foi SESC, depois a LBA, a ANG, a SBGG, o SESI e ultimamente as Universidades têm aberto um espaço próprio para a Terceira Idade. No campo estrutural estão surgindo Associações, Federações e a Confederação (COBAP) e em nível político os Conselhos Municipais e os Conselhos Estaduais do Idoso. Grandes expectativas anunciam o futuro mais promissor.

A sociedade organizada, civil, juntamente com o governo deve dar atendimento ao idoso através de diversas alternativas e programas bem planejados.

O ideal seria, como prevê a própria legislação, que a pessoa idosa permanecesse no regaço da sua família e esta pudesse lhe proporcionar todas as condições de saúde , lazer, bem-estar e participação. Tristemente a realidade, para a maioria das famílias, é muito difícil, senão até impossível. O grau de empobrecimento



restringe cada vez mais essa possibilidade de convívio fraterno e acolhedora no seio familiar.

Programas esparsos, descontínuos e sectorizados pouco resolvem , porém , se unidos pelo mesmo ideal condutor , com propostas objetivas e viáveis, resultarão, certamente, em um trabalho integrado eficaz e permanente. É muito importante o envolvimento de todos os segmentos e das forças vivas num trabalho cooperativo e solidário em favor da população que envelhece.

E oportuno lembrar que já passou a época do paternalismo governamental ou da caridade pública. Hoje o idoso precisa ser protagonista da sua redenção. É necessário que ele mantenha a sua autonomia e faça tudo aquilo que ele ainda pode fazer por ele mesmo e que jamais fique esperando que façam por ele. Assim evitará de ser usado para a promoção pessoal de certos “líderes” ou massa de manobra por falsos políticos que só buscam o seu voto.

Eventos em nível regional, estadual e até nacional têm ocorrido com o objetivo de promover a mais ampla discussão, para encontrar o melhor caminho e outras alternativas para um melhor atendimento do idoso.

De todas as discussões e fóruns realizados sempre chega-se a um ponto comum: “O melhor da velhice é a preparação”. A ação preventiva é a mais significativa de toda a atenção que se queira dedicar aos idosos.

Como premissa dessa questão é que deveria haver uma Política Trabalhista e Previdenciária justa e democrática, onde o trabalhador e sua família não precisassem passar tantas privações e sofrimentos, mas tivessem condições de vida razoável e não apenas mera sobrevivência.

O Estado deveria ter a sensibilidade para reconhecer os direitos inalienáveis do ser humano em cada estação existencial.



A prevenção para um envelhecimento tranquilo e natural é imprescindível. É indispensável que sejam feitos investimentos na Meia Idade e na Terceira, como ação preventiva, tão necessária quanto representa investir no jovem de hoje que será o idoso de amanhã. É importante proporcional á pessoa expectativa de vida saudável e produtiva para si e para o mundo.

Além de todos os programas que possam atender, a pessoa na sua velhice o melhor mesmo é a prevenção para um envelhecimento saudável e a preparação para envelhecer como vida, com saúde e com alegria.

“As pessoas idosas sabem que remar contra a maré do preconceito não é fácil, assim como também não é fácil ser feliz quando não se é mais jovem nem economicamente produtivo”.
(Boletim da T.I./P.M – POA)

Vendo que a sociedade cria barreiras para os velhos, impedem sua participação, se volta apenas para o jovem e o adulto, enquanto belos e fortes e produtivos, qualquer pessoa teme a velhice como um fantasma a enfrentar. Por esses e outros motivos é que a própria pessoa deve assumir idade e preparar-se para futuro, assim será um processo natural e sereno. Não deixar apanhar-se de sobressalto diante do espelho frente o primeiro cabelo branco ou á primeira ruga. Assumir a sua caminhada com otimismo. Para essa preparação objetiva convém ler o livro “ESPIRITUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E MELHOR IDADE” – 1992, desta mesma autora. Nessa obra o assunto é trabalhado com uma visão otimista e com pistas para um “feliz entardecer”, alternativas de bem viver para uma para uma morte gloriosa.

As pessoas precisam educar-se para viverem plenamente sua velhice com dignidade, autonomia e significado.

A preparação para a aposentadoria é um outro ponto fundamental e por isso muitas empresas e organismos estão oferecendo o PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA

APOSENTADORIA, como um complemento á sua vida profissional e para que a vida após a aposentadoria seja vivida com muito gosto e muito aproveitamento, dando prioridade convivência e o lazer.

Nessa fase a pessoa tem direito de realizar os seus sonhos abdicados por circunstâncias pessoais, familiares ou mesmo profissionais. Precisa saber usar o tempo que lhe for disponível para realizar NOVO PROJETO DE VIDA.

PARA REFLETIR

- O velho é integrante da Nação, não pode ser banido dela.
- Como estabelecer uma Política Social justa e solidária?
- “Precisamos usar os políticos e não se deixar usar por eles”.
- Que Políticas Sociais estão funcionando em sua comunidade?
- Olhar a sociedade como um todo e aí situar o velho feliz.

GENTE E CIDADÃO

**A vida quanto mais longa
Mais horizonte vislumbra
Mais luz e sabedoria
Competência e energia
Ao longo da caminhada
Nem tudo é alegria**



**Na tristeza a alma cresce
Novo ramo ali floresce
Frutifica e dá semente.**

**Ser cidadão é ser gente
Mesmo com lutas gigantes
Postura dos bons viajantes
Que formam os seus caminhos
Recebem e dão carinhos
Por onde vivem ou percorrem
Ajudam ou são ajudados
Buscam ou são encontrados
Contribuem com seu passado.**

**Participar é a saída
Pra mostrar solidariedade
Assegura dignidade
Pra seus direitos conseguir
Na obscuridade vão sumir.
Luta com garra e insistência
Denuncia a negligência
Dos poderes constituídos
Exige uma vida melhor.**



O IDOSO E SUA CIDADANIA

Quando mais envelheço, mais cidadão quero me sentir. (MVO)

O que é cidadania?

Certamente não é a população que mora na cidade,

Enciclopédia Delta Larrousse diz que “Cidadania é a qualidade do cidadão”. Mas quem é este personagem? Na mesma fonte: “Cidadão é membro da comunidade política que é a cidade e que, em tal condição, goza de direitos políticos mais ou menos extensos...”

Para Aurélio: “Cidadania: condição de cidadão”. E para ele cidadão é o individuo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado.

Portanto, não se pode falar em cidadania sem ter bem presente a pessoa cidadã. Esta é a essência e a razão de ser da cidadania, com todas as suas prerrogativas e aspirações, suas limitações e necessidades. Cidadania é sinônimo de pessoa plena e participativa no social.

Provavelmente nunca se falou tanto em cidadania como nesse final de século. Desde a Assembleia Nacional Constituinte (87/88) que afirmava ser CIDADANIA o principio fundamental para a elaboração da Constituição Federal, e que esta deveria assegurar a todos os brasileiros e estrangeiros regularizados, plenos direitos e obrigações perante a lei, independente de sua origem, raça, cor, IDADE e quaisquer outras formas de discriminação.



Atualmente, no Brasil se realiza a chamada campanha do “Bentinho” – CONTRA A FOME E A MISÉRIA, PELA CIDADANIA! É uma iniciativa louvável, pois sem combater a fome e a miséria que impedem a pessoa de ser gente, como chegará ser cidadã? A situação de fome em que vivem tantas famílias brasileiras em condições subumanas e rastejando no submundo da miséria, não lhe confere a condição de cidadã. Como esperar dessa pobre gente exercer sua cidadania? Que participação efetiva e construtiva podem oferecer quando seus direitos mais elementares lhe são subtraídos? Quem não teve acesso á alimentação, á moradia, á escola, ao trabalho, como terá acesso á cidadania? Como exigir desse indivíduo o cumprimento de suas obrigações? Primeiro a vida, depois a cidadania.

Mazzaropi, com todo seu humor, falava sério quando afirmava: “Sou brasileiro, trabalhador e cidadão e por isso mereço respeito.”

O desempregado, faminto e mendigo, o menino de rua faminto, fora da escola, sem família, a prostituta que vende seu corpo para sobreviver, mesmo abdicando da sua integridade, todos esses ficam excluídos da cidadania. Sem o mínimo de humanidade e dignidade, o conceito de cidadania torna-se vazio e sem expressão.

CIDADANIA – DIREITOS E DEVERES



Na prática, cidadania significa ser membro ativo e participante na sua comunidade, usufruindo dos seus direitos e cumprindo prontamente os seus deveres.

A todo momento somos lembrados dos nossos deveres de cidadãos: impostos a pagar, leis a obedecer e até mesmo obrigação de votar, normas a seguir, etc. De certa forma isto é positivo porque significa que a nossa participação gera o progresso e o bem-estar para a sociedade. No entanto, convém destacar que cidadania exige cumprimento dos deveres e acesso aos seus direitos. Em decorrência dessa duplicidade, o idoso precisa saber o que lhe compete de fato e de direito.

Além dos direitos e obrigações constitucionais, garantidos a todos os cidadãos, as pessoas idosas foram contempladas com dispositivos específicos (artigos 230, 58, 193 a 2.04, na atual Carta Magna, e também foram beneficiados pelas Constituições Estaduais e Leis específicas, em decorrência daquela e em reconhecimento á contribuição que estas pessoas idosas já deram para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Por tudo isso, e muito mais, é importante, extremamente importante, que cada cidadão idoso, homem ou mulher, conheça e exerça plenamente os seus direitos, exigindo sempre que sejam devidamente respeitados, para que possam ser também cumpridos os seus deveres.

Direito é direito sempre, não caduca com o tempo. Com a velhice não diminuem nem se perdem os direitos da cidadania.

O aumento da idade pode até diminuir um pouco o vigor físico e a vibração da juventude, mas direito é direito em qualquer lugar e em qualquer fase da vida humana, desde o período pré-natal até o período pós-morte.

A melhor forma do idoso exercer a sua cidadania é participar de todas as decisões em casa, na comunidade, no bairro, na cidade e no seu País. Não abdicar de suas prerrogativas, por pequenas que



sejam. Ter um visão clara do que lhe pertence, o espaço que lhe cabe ou os direitos que lhe foram conferidos, sem favor algum, mas pelo respeito que lhe é atribuído. Não pode o idoso esperar que o Governo resolva tudo. É igualmente errado pensar que o poder aposentadoria, assistência á saúde ou outro benefício qualquer, pois a pessoa já pagou a vida inteira através do recolhimento do INSS, dos impostos e taxas pagas, por longo tempo, alguns até “vendendo as suas férias”, abdicando do descanso merecido,

Aquela afirmativa (do governo) de que o aposentado é uma carga, um ônus para o trabalhador da ativa, é só para criar indisposições entre as categorias de trabalhadores.

É uma forma velada de dizer que o idoso tem que viver da benevolência dos outros que hoje formam a força produtiva. É uma inverdade. O aposentado já recolheu mensalmente os tributos, contribuiu religiosamente, cumprindo os seus deveres ágoras, se os “Magri” da vida desviaram, dos outros sonegaram e empregaram mal o dinheiro recolhido do pobre o operário: se ouve desfalques e fraudes na previdência, não são os aposentados que trabalham e contribuíram que terão de sentir-se culpados, quando na verdade são vítimas dos desmandos governamentais e previdenciários.

Os aposentados também não devem aceitar a farsa da privatização da previdência, pois já ficou demonstrado que havendo seriedade e responsabilidade, a previdência no Brasil é viável. Que pode tratar com respeito e dignidade aqueles que já contribuíram, não apenas financeiramente, mas com a própria vida ajudando na construção desse Brasil.

E imprescindível que o idoso conheça todos os seus direitos e deles usufrua na totalidade. Essa informações poderão chegar através de uma busca pessoal ou em grupos, associações ou até a Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas.

Por outro lado, os Conselhos Municipais, Estaduais e entidades e congêneres deverão informar a população idosa, para

que não ignorem ou percam de usufruir tudo que lhe pertence por questão de justiça.

O IDOSO EM BUSCA DE SEUS DIREITOS:

O idoso, privado seus direitos, mantém os seus princípios e deles não abdica por nada, principalmente o respeito, a honestidade e dignidade.

A partir 1985, os idosos, cansados de sofrer sozinhos, cansados de esperar soluções dos poderes públicos, frente ao aviltamento de uma aposentadoria de fome, os velhos assumem a COBAP, para em conjunto pleitarem os seus direitos inalienáveis, não apenas com a sua categoria mas reivindicações em benefício de todos os brasileiros. Hadadd escreve, com muita propriedade: “Os aposentados, sentindo a deterioração violenta e a defasagem dos seus proventos e pensões, aglutinaram em Associações, Confederação” e foram à luta.

Somente assim os velhos força para combater violência contra os idosos os desmandos e cinismo governamental. Com a soma esforços, conseguiram conquistas na constituição, venceram a batalha 147% e mais garantias para o futuro dos trabalhadores de hoje e os aposentados de amanhã. Fizeram ouvir sua voz e, não poucos e órgãos de imprensa deram força e cobertura às manifestações contra o descaso de mais vinte milhões de idosos no Brasil, jogado a sua própria sorte.



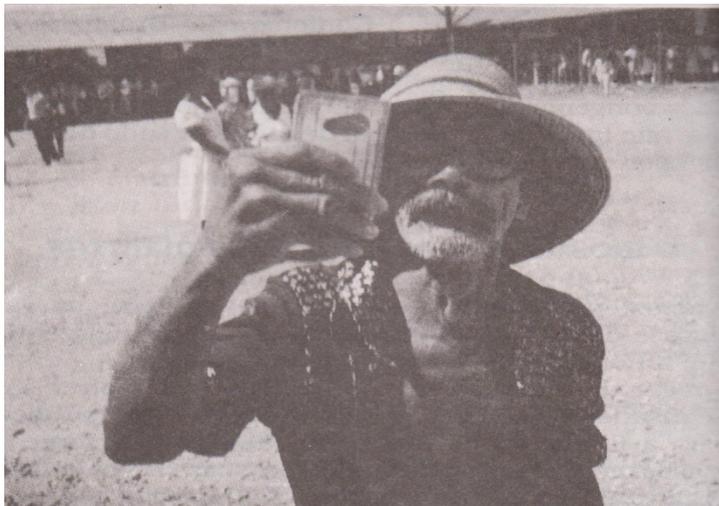


Figura 3 Idosos lutam pela cidadania

OLHO VIVO NOS DIREITOS:

Não basta que existam leis, não é suficiente promulgar uma vasta legislação, o importante é execução das leis que favorecem a vida de mais gente. Por isso é indispensável que os idosos se reúnam, discutam, descubram seus direitos já determinados em lei. A ignorância dos dispositivos legais permitem que o mal intencionados se aproveitem do desconhecimento o da acomodação e sonquem o atendimento devido.

Além dos direitos constitucionais e das leis estaduais que geralmente detalham melhor gerais, tudo isso tem que ser

conhecido por todos e especialmente pelos idosos aquilo que lhes diz respeito.

O aposentado tem os seguintes direitos previdenciários:

- 1 – APOSENTADORIA:

*Por velhice, aos 65 para os homens e 60 para as mulheres inclusive os homens e mulheres da zona rural.

*Por tempo de serviço – aos 35 anos para os homens e 30 para as mulheres.

*Por invalidez em qualquer idade.

*Especial, por tempo de serviço por atividades insalubres, penosas ou perigosas – definidas em legislação própria.

- 2 – RENDA MENSAL VITALICIA:

*Aos maiores de 70 anos de idade e aos inválidos definitivamente, incapacitados para o trabalho, que, num ou outro caso, não exerçam atividades e não sejam mantidos por pessoas de quem dependem obrigatoriamente e não tenham outro meio de prover ao próprio sustento.

- 3 – PENSÃO:

Beneficia os dependentes de segurado falecido (civis e militares) e corresponde a 80% do valor aposentado desse segurado (pai ou filho), seja o mesmo do sexo masculino ou feminino.



Segundo Eneida Hadadd, em seu livro “**Direito á velhice**” (1993 Cortez), diz:” Aposentadoria, extensão do direito universal do trabalhador” e pensionista é aquele que se deram a contribuição”. Esclarece bem o que significam esses benefícios. Mais adiante a autora prossegue com muita clareza: “A luta dos aposentados não é apenas para resgatar o seus direitos, mas pleitear uma velhice digna e tranquila”.

A medida que a pessoa cumpre seus deveres – o que é ponto de honra para as gerações mais maduras – é justo que tenham acesso aos benefícios deles derivados e possam usufruir de todos os direitos que lhe são concedidos por leis, acordos ou consagrados pela tradição.

Quem não uso dos seus direitos, não merece tê-los a sua disposição.

Por muito tempo os idosos confiaram nas autoridades e por elas foram esquecidas.

IDOSOS VÃO ÀS RUAS

Pela dignidade do idoso! Pela valorização da vida! Por uma sociedade mais justa e fraterna! Estas foram algumas bandeiras levantadas pelos idosos e levadas a público.

Eis algumas manchetes em 1992: APOSENTADOS MOSTRAM SUA FORÇA! IDOSOS VÃO A BRASÍLIA EM BUSCA DOS SEUS DIREITOS! O VELHIO ESTÁ NA LUTA! APOSENTADOS PEDEM JUSTIÇA! IDADE NÃO É DOCUMENTO – É LUTA! VELHOS NAS RUAS!



A revista “cadernos do terceiro mundo” (nº150, maio de 1992) divulgou substancial matéria com a manchete “ IDOSOS LUTAM PELA CIDADANIA” é cuja essência diz: “os idosos estão hoje dando lições de civismo e combatividade. Eles são os guerreiros da terceira idade”, mas não deixou de mostrar o reverso da questão: A maioria dos idosos brasileiros ainda fica mergulhado na tristeza e vivendo a velhice como decadência. Mas uma parcela cada vez maior invade as ruas, os bailes e as praças para lutar por uma aposentadoria mais digna, para divertir-se e praticar esportes”.

Rádios, jornais, revistas e TVs deram a mais ampla cobertura e especial destaque a esse novo perfil do velho emergente do Brasil. Reconheceram e deram força a esse segmento social que marcou a nova categoria que emergiu no contexto social e político do Brasil, no início da década 90.

Os velhos deram exemplo de resistência da guerra pela vida e por uma velhice digna e saudável.

Estes fenômenos sociais vêm contrariar a expressão de Ecléa Bosi, citada por HADADD, quando diz: “O velho não tem armas. Nós é que temos que lutar por eles”. Isto é também que os homens públicos querem afirmar, para podem continuar o paternalismo e o assistencialismo, o que os idosos não aceitam mais. Podem apenas o seu espaço e mostram ter VOZ e VEZ. Os velhos descobriram a força que possuem, quando unidos, e usaram dela para exigir seus Inequivocos direitos pessoais sócias, e políticos. Só perdem sempre quem se isola e fica só

Eles já não estão sós e desarmados, todos nós aí para trabalhar e lutar **com** eles não **por** eles.

PARA REFLETIR



- Você considera o velho um cidadão?
- Quando a cidadania é ferida nas suas prerrogativas mais elementares?
- Quem deve auxiliar o idoso resgatar seus direitos?
- Não deixe o idoso morrer sem conquistar sua cidadania.

CIDADANIA ONDE ESTÁ?

Cidadania...
Será utopia?
Será anarquia?
Não! É dignidade!
É também liberdade
Com solidariedade.
Fé e harmonia

Cidadania...
É participação,
Não alienação
Se compra na venda?
Exige contenda?
Constrói como atenda.
Com luta e amor

Cidadania!
È busca, é conquista
Está nesta lista
Não se perca de vista.
É traço de união
A força de irmão.
Como contribuição.

Cidadania!
O idoso é capaz

**Não sendo rapaz
Protagoniza a paz.
Idade traz vida
Lutando na vida
Lutando na vida
A missão é cumprida**

**Cidadania!
Só vive quem vibra
No coração tem fibra
Como vinho de cidra
Desde criança
O velho não cansa.
A vida e esperança**

**Cidadania!
É direito constante.
Pro velho distante
Pra vida importante.
Precisa unidade.
Justiça. Igualdade
Na fraternidade.**

IDOSO, CIDADÃO DE PRIMEIRA LINHA

**O idoso se faz reconhecer, não pelo
número de anos, mas pelos seus
valores.**

O cidadão, antes ser jovem o velho, ele é uma pessoa humana dotada de inteligência, vontade e razão – enfim, é gente.

Cada ser humano é único, original na sua trajetória, mas profundamente dependente das suas raízes, do seu meio e da sua cultura. É a expressão de um período histórico único, provêm de



uma família e ajuda construí-la paulatinamente. É influenciado por fatores diversos, desde os geográficos, climáticos, até os hábito e costumes do seu ambiente doméstico.

A pessoa contribui para a vida familiar, da comunidade e até mesmo do seu país. ninguém passa na vida sem deixar algumas ou muitas marcas, poucas ou muitas contribuições.

Outro fator que influi muito na maneira de ser e de viver da pessoa é a religiosidade. Ela não se exclui das suas crenças e da sua espiritualidade, dando assim sentindo suas manifestações e a sua vivência. É um elemento muito forte nas relações interpessoais para ser humano é o que ameniza ou agrava a sua essência interior, especialmente ao envelhecer. Este assunto é suficientemente argumentado em **ESPIRITUALIDADE NA TERCEIRA E MELHOR IDADE**.

Cidadania cria um espírito de integração, fazendo parte de um grupo, é o chamado sentido de pertença, isto é, a pessoa sente-se pertencente a um grupo, na comunidade e no seu País, por extensão a pessoa passa a sentir-se cidadã do mundo. A prática da cidadania cria um sentimento de dignidade e solidariedade partilhada: a união com amizade entre todos.

Para o indivíduo que envelhece isto é de suma importância, sentir-se gente, pertencente a uma coletividade, não apenas porque tem um registro, um documento oficial, mas porque, além deste, encontra sua identidade real. Ao mesmo tempo que se identifica consigo mesmo, como único e original, vê pontos comuns nos outros seus semelhantes e companheiros de caminhada. É gratificante ser parte efetiva de um todo, de um grupo social, onde é bem aceito e perfeitamente ajustado, participante ativo e respeitado na sua individualidade.

Não se vive integralmente a cidadania se houver profundo respeito pela individualidade, porque cada pessoa é ser único, inconfundível, com característica própria, com suas raízes distintas,



oriunda de uma família, com sua história e sua cultura bem específica.

O cidadão, individualmente considerado, precisa ser valorizado para que busque a suas raízes sociológicas e o suporte para uma perfeita integração. A pessoa que não aprecia suas origens, que nega seus ancestrais, que detesta seu lugar de nascimento, foge do seu passado dificilmente valorizará onde mora. Poderá ser assim considerado um cidadão transeunte, nunca se sabe até quando ele permanecerá ali. A pessoa tem relação afetiva com a sua localidade, estado e país, caso contrário nunca virá defender a sua terra. Os laços efetivos com o lugar qualifica a convivência. Se foi uma experiência agradável e aprazível, melhor, fica sempre lembrança e traz, no envelhecer, gostosas reminiscências.

CARACTERÍSTICAS DA CIDADANIA

A primeira característica é a da INDIVIDUALIDADE que já discorremos acima. Essa prerrogativa de ser alguém, com uma personalidade própria, com experiências pessoais, com referências específicas é uma riqueza que não pode ser desconhecida, nem desprezada. A terceira idade é rica em decorrência dessas diversidades. Cada idoso traz contigo a memória do tempo e a sabedoria do cotidiano, por isso ele não pode ser considerado um cidadão de segunda categoria, Porque seu patrimônio cultural pode tornar-se um bem de todos, em benefício de todos.



- INTEGRAÇÃO:

Esta é outra característica da cidadania. Sem a inserção no social, a pessoa torna-se individualista e sem sentido a sua existência. Ninguém vive só para si. Pela lógica, o velho já sabe disto e também pela vivência aprendeu que para uma vida melhor suponha a participação e a luta de todos e de cada um particular.

Para essa tarefa conjunta é ponto de partida a aceitação do velho, primeiro por si mesmo, depois pelo outros.

O idoso precisa aceitar-se com a suas potencialidades de suas limitações, e com seus cabelos brancos com suas ideias iluminadas.

Enquanto ser de relação, a pessoa cria sua auto-imagem e cultiva a sua auto-estima, resultando daí o aceitar-se e amar-se para poder aceitar e amar o seu semelhante, especialmente aqueles da sua geração. Nessa etapa da vida é indispensável estabelecer vínculos afetivos e relações de amizade e companheirismo, talvez até mais do que outros tempos.

O velho necessita também ter um espaço próprio. Esta é outra exigência humana, e mais ainda para quem já teve tantas perdas e se sente sempre ameaçado quanto ao seu espaço, não apenas físico mas também este é o social. É fundamental que o idoso sinta-se acolhido e amado, tenha um papel sócio-cultural de destaque para sentir-se útil e assim se sentir bem.

A questão do espaço físico tem uma influência muito grande na situação do idoso. Não há necessidade de grandes pesquisas, basta uma breve observação pode-se constatar o quanto é importante, para o idoso, ter o seu espaço bem definido – a sua casa, ou seus aposentos, seu quarto, seu armário, sua gaveta ou mesmo apenas uma caixinha de quinquilharias. Ainda que vá

reduzindo sua propriedade muitas vezes de grande patrimônio só resta uma pequena sacolinha – a pessoa tem necessidade do sentido de posse e de seu espaço. Quanto maior for esse, tanto mais segurança a pessoa sente, de quanto menor mais estável e insegura mais ainda quem teve mais.

Não há nada mais triste do que viver de lembrança passada, não só quando a suas posses, mas também, e principalmente, quanto aos papéis desempenhados, cargos valorizados ou funções exercidas. Ninguém gosta de ser valorizado apenas pelo que já foi, pelos papéis que viveu ou pelas honrarias que recebeu em tempos idos. O idoso quer ser valorizado pelo que ele é hoje, aqui e agora.

Os novos papéis que venham ocupar, no presente, poderão permitir um espaço vital, maior ou menor, dependendo cada um. Não se trata de tirar o espaço do jovem, mas com ele conviver harmonicamente uma vez que há lugar para todos na construção do social.

O idoso não pode aceitar ser um cidadão de menor qualidade mas deve conquistar seu espaço de cidadão amadurecido com papel muito importante no equilíbrio social e político.

Embora atualmente seja dada especial atenção ao jovem, ao sucesso empresarial, ao ter e ao poder, não inválida o **ser**, a essência da pessoa que qualifica á vida do ser humano que amadurece. É isto que caracteriza o idoso, pois ele não é apenas carregado de idade mas de grande sabedoria.

O idoso que assume procurar ampliar o seu espaço torna-se muito gratificado com a pessoa e como cidadão que não delega poderes e nem abdica de seus papéis e espaços, procura sim viver com dignidade, perfeita espaço dos outros e por tudo isso é igualmente respeitado.

Atualmente a terceira idade divide com as outras gerações os espaços nos parque, e nos bancos, turismo e nem em outros locais culturais e recreativos.

Nas culturas orientais, ao velho cabe zelar sabiamente pelo essencial da vida humana, e o depositário da memória coletiva e não apenas o guarda da tradição.

Para Bosi a função da velhice é especial socialmente a memória. É refazer, lembrando o que foi feito e selecionado que ainda tem sentido na vida atual. Nesse papel, o velho é insubstituível, certamente.

- DIGNIDADE:

A dignidade é princípio básico para construir a cidadania. É o bem maior para o ser humano em todas as idades. Não havendo respeito, não haverá dignidade e muito menos a cidadania autêntica, que como já foi dito não é apenas o direito de votar.

No Brasil, o conceito de cidadania está muito machucado, adulterado, levando em conta a existência de milhares de brasileiros vivendo na mais absoluta miséria, vidas subumanas, famílias desestruturadas, crianças soltas no sub mundo e..."nós aqui dando milho aos pombos..." Vale a pena ver o Documentário "Ilha das Flores".

Que democracia é essa no Brasil que beneficia apenas alguns e, evidentemente, não são os idosos? A infância está se delinquindo, os jovens ou saem do País ou partem para a autodestruição ou a violência? Que País é este? Que não protege seus filhos? Que abandona seus velhos e permite que morram antes da hora? Que Nação é esta que não defende nem respeita os direitos, nem garante segurança pelo descumprimento da vasta legislação? Que Brasil é este senhores?

Será que é esse o Brasil que nós, brasileiros, queremos???

A Constituição foi tão aguardada como canal para garantir a dignidade dos brasileiros. E o que mudou? Foi sobejamente propalada a esperança pelo que a Assembleia Nacional Constituinte anunciava os fundamentos da Nova Constituição, baseada nos princípios de defesa dos direitos individuais, coletivos, sociais e políticos portanto o retrato da cidadania. “A democracia não funciona quando o sistema econômico exclui a maioria da população dos meios para uma vida digna. Trabalho com justo ordenado, moradia com segurança, terra, educação, organização nos Sindicatos e participação nos lucros e na administração da empresa.”

O ser humano é sempre um valor em si mesmo, pela sua origem de criação á imagem e semelhança do criador. Nunca deverá ser tratado como objeto, instrumento ou coisa...

O reconhecimento da dignidade pessoal exige o respeito, a defesa e a promoção dos direitos da pessoa humana: direito á vida, desde a concepção; direito á igualdade de tratamento, ao trabalho, á alimentação, á educação, á prática religiosa, á saúde; o direito de ir e vir, etc.

“A pessoa humana não existe para viver sozinha, mas com os outros e com a comunidade. Assim a pessoa humana se realiza no trabalho, na comunicação, na solidariedade, na comunhão e na liberdade” (CNBB, Doc. 42 – Ética e cidadania).

O ponto de partida e para o reconhecimento e valorização da pessoa idosa é destacar a sua dignidade como valor primordial. Não se resgata a cidadania se não se recuperar a dignidade humana em qualquer idade.

-LIBERDADE:

Outra característica evidente da cidadania é a liberdade. Este, sem dúvidas, é o atributo mais necessário para que a pessoa idosa possa exercer com plenitude sua cidadania.

Liberdade é um pré-requisito para o idoso contribuir seu espaço e para construir a própria cidadania. Para poder usar do seu tempo em atividades úteis e prazerosas, em lazer e ir e vir, em fazer ou em contemplar.

De pouco adiantaria o velho ter condições vitais se não possuir liberdade para usá-las. Sem autonomia não há cidadania, há dominação.

É imprescindível que o idoso mantenha sua autonomia. Isto é capacidade de pensar, de falar e de decidir seus espaços e assumir o seu posicionamento e suas ações.

Autônoma é mais do que ser independente. A pessoa pode ser livre mas não ter autonomia, depende de decisão dos outros ao seu respeito, vive sob a tutela dos outros – filhos, maridos, netos, etc... Estes subestimam a capacidade do velho e este vai se acomodando e se anulando. Assim compromete a sua liberdade e sua cidadania como decorrência natural.

Alguém pode ser dependente físico, mas ser autônomo mentalmente, onde preserva direito de decisão de buscar até de sonhar. Mesmo preso numa cadeira de rodas pode reivindicar seus direitos, cumprir com os seus direitos civis e até religiosos.

Liberdade de andar – ir e vir – é própria do velho lúcido e saudável. Quem abdica ou perde essa capacidade sente-se prisioneiro de suas próprias limitações e sofre muito. Tende ao isolamento.

Há uma recomendação para o idoso que não pare enquanto poder andar, pois não se colocando em risco e perigos, ele deverá caminhar, andar, visitar, viajar e até mesmo voar, ainda que em pensamentos. Sonhar faz bem!

“Quando sonhamos sozinhos, não passa de um sonho, quando sonhamos em grupo torna-se em realidade. “ (T.HELDER)

Outro aspecto importante par o idoso é usar a liberdade para e exercitar a sua vontade, isto significa querer, ir á luta, saber o que quer, e par onde quer dirigir seus esforços.

Há lutas egocêntricas, e mediócras e passageiras, mas há outras de caráter comunitário,, que busca o bem comum e, quando realizadas com solidariedade, qualificam a existência. Estas, além de serem mais salutareas e mais duradouras, dão maior satisfação justificam os esforços humanos.

Liberdade de fazer uma condição básica para a pessoa idosa, e passa a sentir-se gente. Isso acontece quando ela pode afirmar: “Eu faço” ou “Fui eu que fiz para o meu neto” ou “Confeccionei para o meu amigo ou amiga”. Que alegria se revela em seu olhar. Poder fazer é uma consequência da sua autonomia.

As pessoas que atendem os idosos não devem resolver tudo por eles e nem fazer tudo, tolhendo assim a sua liberdade e criatividade. Eles precisam ser motivados, desafiados e só ajudados quando necessário mesmo.

É importantíssimo que se já observado aquele princípio da gerontologia: “Tudo que a criança pode fazer, o adulto não deve fazer por ela e tudo o que velho **ainda** pode fazer, ninguém deve fazer por ele.” (Ex. pôr a meia, buscar o jornal).

Oportunizar ao idoso o prazer de fazer algo que lhe agrade e proporcione realização, não atividade para apenas “matar o tempo”.

Quem ainda não assistiu uma vovó presenteando uma netinha dizendo: “Eu fiz para você”. E outros dizendo, “eu sei e eu posso fazer”. “Eu ainda faço”...



A pessoa que envelhece precisa sentir-se útil e produtiva, por isso deve ter não só a liberdade de fazer o que **ainda** pode, mas ser estimulada a realizar tudo aquilo que gosta e lhe dá prazer.

Nesse particular ainda me comove o gesto sublime de uma filha, com muito carinho, estimulando sua mãe, velhinha, no leito do hospital, em fase terminal, a desenhar e/ou escrever. Isto a filha sabia que lhe dava alegria. Poucos dias, antes de sua morte, ajudada por uma prancheta, escreveu uma carta para seu filho que morava distante. Valeu apenas.

“A experiência de liberdade é a experiência de ser chamado a lutar contra todo tipo de “coisificação”. A liberdade é a tarefa constante em buscar da libertação” (CNBB, Doc. 42).

Não será para isso que Deus nos dá tanta VIDA?

- RESPONSABILIDADE:

Não menos importante que as outras características da verdadeira cidadania, é a responsabilidade. Esta acompanha a pessoa desde os indícios de lucidez e do uso da razão. Praticamente vai crescendo com o próprio desenvolvimento do ser humano. Sobre cada direito humano recai a responsabilidade de um dever correspondente.

Quanto mais capacitado o indivíduo estiver, tanto maior será a sua responsabilidade, perante si mesmo, os outros e Deus que lhe concedeu maiores dons. Quando maior envolvimento social, mais cobrança pelos seus atos ou suas omissões (nosso a governantes).

A pessoa não deve ser isenta dos compromissos de acordo com suas possibilidades e suas limitações respeitadas.

Ninguém deve assumir aquilo que por direito ou por dever o idoso pode e deve fazer. Não apenas permitir, mas até estimular e favorecer o cumprimento de pequenas obrigações. Isso fará com que o idoso sinta-se capaz e até útil a si mesmo e aos outros.

Atribuições que lhe são próprias poderão permitir a sensação de competência e de bem-estar, assim: cuidar da sua aparência pessoal, de seus pertences, de obrigações familiares, das suas economias, ou mesmo de compromissos sociais. Estas são algumas alternativas de manter a pessoa ativa responsável e satisfeita.

A responsabilidade da pessoa idosa, enquanto cidadã, é não alienar-se da vida pública, dos problemas locais, das inovações do seu clube ou das novas propostas da sua associação. Precisa estar atento ao que está acontecendo no país e no mundo. Assim pode ajudar os jovens e os técnicos inexperientes a encontrarem saídas sábias e prudentes para os problemas que surgem no processo de desenvolvimento.

Somente o ser humano premiado com inteligência, a razão e a liberdade é capaz de assumir cargos e encargos de âmbito comunitário. Defender a espécie, os animais também os fazem, sem a compreensão das experiências anteriores, e, também, são incompetentes para projetar o futuro com bases racionais. Isto é uma prerrogativa somente do ser humano e o velho sabe muito bem o que é valorizar o passado e projetar o futuro.

É frequente ouvirmos dizer atualmente pouco são aqueles assumem com seriedade as suas obrigações. É frequente não saldarem seus compromissos. Para o idoso isso é um afronta, pois foram educados para honrar a palavra dada e o compromisso assumido.

Uma respeitável educadora afirma com muita ênfase “Hoje o mundo vai mal porque faltam os três erres: **R**espeito, **R**esponsabilidade e **R**econhecimento”. Talvez ela tenha suas



razões, pois são poucas as pessoas que demonstram o contrário e por isso pouco podemos confiar.

O cidadão que não é responsável, logo cai no descrédito e perde a respeitabilidade. Às gerações mais vividas cabe passar os jovens esses valores tão importantes para uma sociedade que permita uma melhor convivência. Se o Brasil vai mal, a responsabilidade é de todos. Na vida pública, cada um deve fazer a sua parte, porque todos são igualmente co-responsáveis pelo todo, êxito ou pelo fracasso. Também o idoso pode participar com sua parcela, seu contributo.

PARA REFLETIR

1. - Que é necessário ser considerado para ser cidadão?
2. -Que atributos se espera de um bom cidadão?
3. -Como o Brasil deve agir para registrar a cidadania dos seus folhos?
4. -Como exercitar a solidariedade com a Terceira Idade?
5. -Com quem se aprende a respeitar, ser responsável e participante?

VELHO, BOM E CIDADÃO

**No passado ainda jovem
Com fértil imaginação
Hoje cheio experiência
Transbordando o coração
Vibrando com a existência**

Irradiando forte emoção.

**Velhice é gente madura,
Sábia e muito guerreira
Busca viver plenamente
Sabe o que quer, verdadeira
Luta por cidadania
Por vida digna e alvissareira.**

**Com muita sabedoria
Sabe o que mais convém
Busca fazer o que é certo
Prefere o belo e o bem
O que deseja é ver todos
Unidos e alegres também**

**Não abdica da vida
Não foge á responsabilidade
Vai em busca dos direitos
Com força e autoridade
Criando laços de união
Justiça e fraternidade.**



PARTICIPAÇÃO DO IDOSO

Cada encontro é um renascer.

É um outro ponto fundamental para a revelação da cidadania, a possibilidade de ser partícipe e co-responsável pela comunidade. O idoso precisa compartilhar suas experiências, sua sabedoria e mesmo os planos e ilusões.

A pessoa, por natureza, é um ser social e por isso só se realiza, em qualquer idade, quem procura participar, conviver e contribuir. É inerente ao ser humano o desejo de sentir-se participante ou pertencente a um grupo, seja família, grupo de amigos, colegas de trabalho, associação, sindicato, partido político, ou mesmo Movimento de Igreja. Esse sentido de “pertença” cria laços afetivos e envolve socialmente a pessoa.

Com muito certo, Thomas Merton já escrevera: “Nenhum Homem é uma ilha.” Isto provoca a necessidade de prender-se ao convívio de outros, da sua faixa etária, ou não.

A participação favorece a partilha e o enriquecimento mútuo. Em se tratando de experiência humana, quanto mais se divide com os outros, tanto mais se multiplica e cresce.

Quem participa não estaciona, troca, ou seja, recebe á medida que distribui, informa e recolhe informações, elucida e esclarece as suas dúvidas. O idoso sempre pode ampliar horizontes, participar é crescer, é melhorar, é ser mais gente. A vida é a arte do encontro e da partilha.

O professor Goldin expressou essa verdade, dizendo: “Se aprende pela atividade, pela interação social e não isolado, sem o contato com seus iguais.”

A solidão é o mais indesejável companhia para o idoso. Isto já afirmamos no livro *Espiritualidade da Terceira e Melhor Idade*, quando procuramos provar que a solidão é a pior companhia porque leva ao isolamento, á depressão e muitas vezes até á morte.

A experiência intergeracional é muito positiva, tanto as crianças são beneficiadas como os idosos se alegram e vibram. Com os jovens também ocorre uma troca muito salutar.

A aproximação de pessoas e de grupos é altamente benéfica á pessoa que envelhece, privá-la disso é sonegar lhe vida. Não deve ser descuidado esse aspecto porque facilmente cairá no esquecimento, morre socialmente e até apressa a morte física.

Ninguém pode dar-se por realizado se passar pelo mundo sem deixar sua contribuição e suas marcas. Alguns o fazem com muita riqueza de detalhes.

Muitas pessoas, independente do número de anos que viveram, deixaram uma larga folha de bons serviços, edificaram para si e para os outros, inventaram, criaram, aperfeiçoaram. Outros se contentam em fechar-se no seu “mundinho” e nem pagam aluguel por sua passagem e estadia pelo mundo.

Que tipo de cidadão você se considera?

Qual é sua contribuição na família?

Onde e quando você pode participar e acrescentar algo?

Pense e discuta: “Sozinho não sou ninguém...”

Participar é dividir, somar, multiplicar!

Quem participar tornar-se co-autor...

Essas são apenas algumas questões que toda pessoa pode se questionar.



PARTICIPAÇÃO NA VIDA NACIONAL

A cidadania começa na cidade, mas não pode parar aí.

Conforme o jorna “VIDA BEM A IDADE QUE VOCÊ TEM”:
“A cidadania é exercida na forma de solidariedade social, ou melhor, ela é um processo coletivo que envolve a todos”.

Por esse motivo fica comprovado que a cidadania supõe a coletividade. Ninguém é cidadão isoladamente numa “ilha”.

Acima do bem individual, a pessoa precisa pensar no bem comum, no bem da coletividade, tem que lutar por isso. Neste particular, os aposentados se aperceberam que o problema não era individual, mas da categoria e mais ainda, de todos os idosos. Se deram conta que estavam sendo, há muito tempo, marginalizados e ludibriados. Perceberam que havia chegado o momento de exercer seu papel de cidadãos, buscando seus direitos como patriotas, e não como simples turistas neste país.

A Terceira Idade sonha em poder ser uma parcela útil, produtiva e solidária para ajudar o Brasil a sair da sua pior crise de ética na política, na economia e na sociedade.

Quem mais credenciado e com maior credibilidade do que os idosos para reforçar os propósitos de tirar o Brasil desse mar de lama que se viu imerso? Os velhos mais experientes, batalhadores incansáveis, ao saberem do que estava acontecendo nos bastidores da administração pública, não se calaram. Também não poderiam ficar indiferentes frente a tanta corrupção, desvio de verbas públicas, tráfico de influências, venda de consciências, subornos, desperdícios, etc. Uma falta total de respeito á cidadania.

PARTICIPAR PARA MUDAR

Para que as mudanças possam acontecer é indispensável que os velhos se reúnam para conversar sobre os seus problemas e discutir as soluções ou o encaminhamento dos mesmos. Para observar as dificuldades e aspirações no plano econômico, de saúde, afetivos, profissionais e de participação.

Somente juntos organizados, os idosos poderão perceber que esses problemas não são de casos individuais e isolados, nem somente dos idosos, mas são da maioria dos brasileiros empobrecidos.

A partir de respeitáveis discussões, os idosos exigem seus direitos já conquistados: saúde para todos, aposentadoria digna, direito de serem bem atendidos nos serviços públicos, nos coletivos, nos bancos ou onde quer que estejam. Respeitados como consumidores e como cidadãos.

O Brasil, por quatro séculos e meio, ignorou a existência de um considerável contingente de pessoas com mais de 60 anos, desconhecendo assim o expressivo potencial humano desperdiçado.

A História registrou a Lei do Sexagenário no tempo da escravidão. É bom ter presente que a libertação dos velhos e pobres negros não foi para premiá-los pelos trabalhos prestados a seus amos, como escravos fiéis e dóceis. Foi antes para livrar-se deles porque já não podiam produzir tanto, já não tinham mais tanta



força muscular e ainda poderiam adoecer e morrer, gerando na senzala revolta dos outros escravos e vinganças. Por parte dos senhores eram considerados inúteis. Por parte dos escravos eram olhados com respeito e serviam de conselheiros pela experiência de vida que traziam na sua bagagem. Até hoje a raça negra ainda respeita mais os seus velhos e só os colocam nos asilos em última alternativa.

Por este e outros fatos podemos analisar o tratamento que os idosos recebem no decorrer da nossa História. No Brasil, o velho sempre ficou á margem da própria História. Este foi um triste legado que precisa ser mudado. O descaso governamental e a acomodação da sociedade civil provocou uma reação elogiosa da Terceira Idade.

Somente o velho pode revolucionar a sociedade civil e os poderes públicos exigindo sua reinserção e sua participação nos destinos da nossa Pátria.

A cidadania organizada poderá conquistar a possibilidade de vida plena. Passou o tempo de o idoso ficar na cadeira esperando que os outros decidissem por ele. Hoje ele tem que ser combativo na defesa dos seus direitos e dos direitos dos outros. Discutir todas as carências e aspirações da população idosa, de forma racional e conjunta, porque unidos, os idosos representam uma força propulsora de transformações sociais e de salvaguarda da autêntica cidadania.

CIDADANIA – PARTICIPAÇÃO



O Idoso tem visão clara de que a problemática social é complexa e não se resolvem os problemas só com leis, precisa ir á luta, com combatividade.

Todos sabem que a verdade, a justiça e a fraternidade são os pilares básicos de uma sociedade forte e respeitável. O idoso pode não saber as formas estratégicas para encaminhar suas aspirações e reivindicações, mas tem uma contribuição muito valiosa que é o conjunto de princípios éticos e sociais, que deverão orientar o desenvolvimento total e harmonioso do país e do seu povo. Princípios assumidos e vividos que balizaram sempre a sua existência. Quem sempre agiu com bom senso, honestidade, com dignidade e com coerência não aceita falcatruas, lobismos ou propinas para conseguir direitos já assegurados na legislação.

Também a consciência de cidadania se modifica por ser um processo dinâmico e de reflexo social.

O processo Enildo Pessoa, em uma palestra em Águas de Lindóia (SP), afirmou: “Diante da nova realidade (brasileira), o conceito de cidadania é ampliado, e vai além do entendimento que pondere somente os direitos civis e políticos e os deveres do individuo enquanto agente do processo de transformação da sociedade, e não somente a luta visando a conquistar o atendimento das necessidades imediatas”.

Eis portanto o desafio ainda maior da formação permanente do indivíduo, com uma consciência crítica para uma ação política efetiva.

Prossegue o professor Pessoa: “A visão ampliada da escola e da cidadania constitui exigência da própria realidade do mundo atual: o avanço das forças produtivas e dos meios de comunicação, a tendência de escolaridade de estabilidade e a ampliação da democracia, o caminhar da humanidade, no sentido de transformar o homem em” cidadão do mundo”, são exemplos de questão que exigem uma reorientação do funcionamento das instituições, de



maneira a criar condições para a conquista de processo que permita o respeito á vida”.

Isto posto, conclui-se que há muito que fazer para que o grande contingente de idoso sinta-se preparado a assumir o desafiante papel que lhe cabe neste momento histórico em que o Brasil tenta “passar a limpo sua História”. Os que ajudaram a construir a História, querem agora um Brasil transparente, lúcido e respeitado, por isso estão dispostos a ajudar para que depois cada brasileiro possa orgulhar-se do seu país.

“Os velhos não podem mais continuar sendo banidos do meio social, que os ignora e não lhes dá oportunidade de participação” (Marcelo Salgado).

PARA REFLETIR:

- Como o idoso pode reencontrar a sua identidade?
- Quais os pressupostos para uma efetiva participação?
- A participação começa na família e vai se ampliando.
- Perde de aprender, quem não participa. – Empobrece quem fecha-se em si.
- Velhice só é fecunda se partilhada com muitos.

VIVER É PARTILHAR

**A vida é uma partilha
Do amor do pai e da mãe,
Ambos total se doam
Sem nada perder de si
Geram um novo ser**

Para o mundo que sorri.

**Parte, reparte, multiplica
Os dons de fonte presente,
É a divisão milagrosa
Que feita de coração
Soma, aumenta e cresce
Sem perder a afeição.**

**Quem distribui seus talentos
Busca ajudar quem precisa
Justiça e fraternidade
Tem logo a recompensa
Em vida e na enfermidade.**

**A vida pede migalhas
Do pouco se faz bastante
Do muito, mais se faz
Quem distribui, sempre tem
Com juros e dividendos
Se dá, recebe também.**

**É belo compartilhar
Sem esperar recompensa
Esta virá, sem demora,
Conta a disponibilidade
Em servir seu semelhante
Com justa solidariedade.**

**O criador deu exemplo
Era por demais feliz
Com toda Humanidade
Repartir é o que Ele quis
Amor, Paz e Felicidade.**

**Quem esconde seu tesouro
Fechado somente em si
Nunca receberá a graça
Do retorno ao repartir
De ver a velhice contente**



E a infância a sorrir.

O TRABALHO E A CIDADANIA

**O trabalho qualifica e enriquece a
Existência humana.**

IMPORTÂNCIA DO TRABALHO:

“O homem se distingue das outras espécies através do trabalho, já afirmava Marx, destacando o papel importante do trabalho para todos.

Daí observa-se com profundidade a importância da fase laborial como sendo de grande magnitude para a vida humana. Esta é uma etapa de conquistas e realizações. Abrange a vida adulta, chamado período de produção.

A primeira idade é a fase de crescimento, educação, formação, isto é a preparação do indivíduo; a segunda etapa da vida é a chamada laborial, produtiva, da execução. A Terceira Idade é a fase de usufruir e avaliar as duas etapas anteriores, tudo aquilo que aprenderam e produziram. Não são, porém, fases estanques, porque a vida é um contínuo aprender, fazer, apreciar...

O trabalho é indispensável, mas ele foi feito para a pessoa e não a pessoa para o trabalho. O trabalhador não deve exaurir-se no trabalho excessivo. Nunca o homem deve tornar-se escravo do trabalho, porque então inverte o sentido real do trabalho que é um meio para o bem viver e não um fim em si mesmo.

Atualmente, a maioria das pessoas vivem para o trabalho, absorvidas, com muitos problemas e preocupações do cotidiano;

seguem a caminhada atribuladas, se desgastam demasiadamente e antecipam o seu envelhecimento. Além de prejudicarem a saúde, ficam insatisfeitas, reclamam resmungam com frequência.

O trabalho deve ser racional e apresentar um complemento do desenvolvimento pessoal e social, que seja causa de prazer e bem-estar. Não deve gerar desgaste exagerado, levando a pessoa a um estado estressante e doentio.

O equilíbrio entre o trabalho, descanso e lazer deve ser uma norma de vida. Cada pessoa precisa conhecer o seu potencial em vigor, bem como não deve exigir demais, desrespeitando os seus limites. Tirar férias, buscar renovar as energias nos finais de semana, diversificar as atividades, cuidar da postura são algumas recomendações preventivas para uma velhice saudável. Sobretudo, evitar os acidentes de trabalho, cujas sequelas se agravam na fase do envelhecimento.

A questão do trabalho é de real importância para exercício da cidadania. Basta verificar como é deprimente a situação do desempregado. Aí a pessoa sofre, se ressentida, a família passa necessidades e a sociedade fica privada da produção e da contribuição daquele indivíduo sem emprego. Por isso é que declaramos que o trabalho qualifica e dignifica o ser humano em qualquer idade.

Por outro lado, deve se avaliar o real papel do trabalho e da produtividade, sem criar uma ideia errônea de que o trabalhador só é cidadão enquanto estiver em plena atividade profunda.

Este é uma mentalidade que emergiu do próprio capitalismo, ideia que é passada gradativamente à sociedade de que “só vale quem produz, quem dá lucro e quem consome fartamente”. Ora, o aposentado é considerado improdutivo muito pouco consome, logo é considerado um cidadão de segunda categoria e por isso deixado de lado. Isto é simplesmente injusto e desumano.

Esse é o pensamento mais frequente, tanto da sociedade como da própria pessoa que introjetou essa posição e não reage contra essa afronta. Quem viveu para o trabalho e não fez o trabalho um meio de realização, ao cessar sua vida laborial, sente-se inútil e até pensa ser um peso para a sociedade.

Essa visão não é correta, pode quem já contribui com o seu trabalho, digno e honesto, chega, agora, o momento de ter o seu próprio retorno em forma de aposentadoria, lazer e outras formas de participação.

Algumas pessoas, tão habituadas ao ritmo do trabalho, têm até medo de aposentar-se e perder o sentido de sua vida. Como evitar isso?

Há quem afirme que: “Na aposentadoria a ideia de benefício apenas adoça a amargura daquilo que significa a morte social”. Para outros a aposentadoria é a porta de entrada para a velhice. Para ainda a aposentadoria é o Domingo da Vida, representa uma expansão criativa, a passagem para uma etapa plena de sabedoria existencial e a possibilidade de exercício total da sua cidadania.

O IDOSO TRABALHADOR

O idoso precisa sentir-se como pessoa que faz parte de uma sociedade viva e ativa e que ele não pode parar, porque o mundo anda depressa.

Há uma assertiva que diz: “Quem não envelhecer a gente precisa trabalhar”. Quem não viver é só parar de trabalhar que a morte chega logo.

Encontrar ocupações significativas é uma questão de suma importância para as pessoas que envelhecem.

A sociedade deve integrar o idoso no seu meio como trabalhador, capaz de utilizar o seu inegável potencial de energia e criatividade, sem discriminá-lo ou confiná-lo à escuridão.

As mudanças são aceleradas numa sociedade de classes, onde o idoso vai ser logo marginalizado. Essas mudanças criam rupturas entre gerações e até entre os homens e estes com a natureza. A árvore que o velho plantou é arrancada para dar lugar ao processo. Nessa sociedade “maluca”, que só busca a produção, a família se dispersa, a pequena empresa é absorvida pelos grandes monopólios ou multinacionais. E o velho como pode se ajustar nesse agitado mundo dos negócios? Por outro lado há facilidades e opções interessantes, até com o computador.

Simone Heauvour assim aborda essa questão: “Se o trabalhador se desespera com falta de sentido da vida presente, é porque ao longo de sua existência o sentido de sua vida lhe foi roubado. Esgotada sua força de trabalho, sente-se um pária e é comum escutá-lo agradecendo a aposentadoria como um favor ou esmola...A degradação senil começa prematuramente com a degradação da pessoa que trabalha demais, seja operário, médico, esportista, etc...”

Aqui cabe um questionamento: Como recuperar a destruição sistemática que os homens sofrem desde o nascimento e se agrava na velhice? Os cuidados geriátricos não devolvem a saúde física ou mental.

Na velhice é necessário que haja cuidado para que o homem continue Homem. Para isso é preciso que sempre tivesse sido tratado como Homem.

A partir dessa visão, o homem deve ter a prioridade absoluta, também quando já está mais maduro, mais experiente e mais sábio.



O trabalho dignifica o cidadão e por isso não deve ser privado dessa satisfação. Também no mundo do trabalho precisamos dizer, como Ana Aslan: “Devemos amar os velhos, honrá-los e protegê-los, eles são parte do nosso patrimônio nacional”.

O PAPEL SOCIAL DO TRABALHO:

O trabalhador tem um papel muito importante na sua comunidade, pois é com o seu trabalho que ele constrói a sua família, a sua cidade e o seu país.

A dimensão social do trabalho não dispensa absolutamente ninguém, pois cada trabalhador tem a sua função e contribui com a sua parcela. Nesse aspecto podemos afirmar que é tão necessário o “gari” quanto o prefeito, a doméstica quanto a professora, o padeiro quanto o médico. Não há ordem hierárquica, nesse sentido, pois na colmeia do trabalho cada um é importante e tem uma função significativa, se faltar, compromete o todo. No contexto geral a participação, por minúscula que pareça pode ser decisiva para o conjunto.

A pedra que fica oculta é a que serve de alicerce, fundamento para toda a construção; assim também,,. muitos anônimos é que sustentam a construção social.

Cada operário, seja da terra, da edificação, da medicina ou da educação, quando bons profissionais, cooperam muito para o desenvolvimento global e o bem-estar social.

Esta consciência de que seu “quinhão” vale “um milhão” faz com que cada um se sinta útil e necessário na faina do progresso.

Aqui cabe e é bem oportuna aquela afirmação: “A saúde de uma nação depende da produtividade dos seus cidadãos”. Saúde aqui é posta como desenvolvimento, perspectiva de vida qualificada.

A comunidade e mesmo a Nação ficam mais empobrecidas quando os que podem – jovens e velhos – contribuir ficam impedidos de fazê-lo.

A aposentadoria, muitas vezes, ocasiona a ruptura da vida profissional e com isso a pessoa, mesmo com todo o vigor físico, psíquico e intelectual é, compulsoriamente, desligada da sua profissão ou do seu ambiente laborial.

Com o avanço da tecnologia os profissionais mais antigos vão sendo dispensados porque os jovens e os computadores vão assumindo seus lugares – e com vantagem para os empresários.

Isso, frequentemente, faz com que bons e dedicados funcionários sintam-se descartáveis, surge à insegurança, esta gera o medo e até a agressividade. Para muitos representa um fechar de portas, num túnel sem saída. As empresas, mesmo implantando a informática e a tecnologia, não deveriam jamais dispensar profissionais competentes . Deveriam, sim, reaproveitá-los em outros setores, especial especialmente naqueles que precisam mais experiência, criatividade e prudência, pois estes são atributos que a vida lhes confere, com vantagens.

O administrador lúcido já organiza sua empresa e seu pessoal, criando sempre novas alternativas e não dispensa cérebros maduros, nem o vigor e o entusiasmo dos iniciantes.



TRABALHO FATOR DE INTEGRAÇÃO

O homem tem necessidades intrínsecas de se expressar, exteriorizar-se e complementar-se por meio do trabalho, da profissão que escolhe para revelar sua essência.

O trabalho humano nunca é fato isolado ou individual, é sim a soma de esforços, experiências anteriores. Há uma estreita relação entre o trabalho de cada um. O resultado de uma descoberta ou transformação facilita outras conquistas e invenções. Dessa interação é que resultou todas essas conquistas científicas e tecnológica do mundo moderno.

Um invento, por simples que seja, quanto mais se unir ao que humanidade já inventou e realizou, mais valor adquire. Assim o que alguém produziu torna-se de utilidade ampla e comunitária. Será mais socializado o saber e mais integrador o trabalho do inventor.

Quando o trabalho é visto apenas como produção, reforça a ideologia do mesmo como símbolo e causa de “status” e prestígio social e não de interação humana e profissional. Estimulando assim nos indivíduos apenas as tendências pessoais mais valorizadas no competitivo mercado de trabalho.

Contudo, o trabalho deve ser visto como forte fator de realização humana e de interação social.

O trabalho é também fator de desenvolvimento de todo o potencial criativo e inovador da personalidade. É ainda propulsor pra relações interpessoais ricas de entreaajuda e formação de boas amizades. É pelo mundo do trabalho que passam as relações humanas e o surgimento do companheirismo.

Também os idosos e aposentados, agora já liberados de horário e sem compromisso de apresentar resultados finais, podem

contribuir, e muito, para a melhoria produtividade e da realização pessoal, isto também é a busca da cidadania respeitada. É também participação no corpo social.

A Terceira Idade sonha em ser uma parcela útil, produtiva e participante, de modo afetivo na construção da sociedade brasileira.

O TRABALHO NA TERCEIRA IDADE:

Cada vez mais expressivo o número de pessoas que envelhecem e são destituídas de seus papéis e funções pelo fato de terem sido aposentadas compulsoriamente do ciclo de produção no momento da aposentadoria.

A problemática do desemprego, hoje, no Brasil, é tão grave que um contingente enorme de jovens não consegue seu emprego. Como será então para os que já ultrapassaram a casa dos 40 e alguns há muito tempo? Esta é uma triste realidade brasileira, quando há tanto o que fazer.

É uma questão muito discutida sobre o reaproveitamento do aposentado em trabalhos similares. Para o que os desejam até poderia ser uma tentativa válida, porém como dar acesso aos mais jovens?

Como aproveitar toda a demanda de profissionais excedentes, ou quantos têm que se contentar com o subemprego? Quanta mão-de-obra sendo desperdiçada? Quando o Brasil irá absorver tantos trabalhadores, hoje excluídos do mercado de trabalho? Será que os melhores profissionais terão que continuar migrando para outros países para poderem sobreviver?

Em se tratando da Terceira Idade, quais são os horizontes que se abrem? O ideal seria que todo aquele que tivesse disponibilidade e vontade pudesse realizar trabalhos produtivos e o fizesse como uma opção livre e pessoal. Que acima de qualquer interesse feito com satisfação e qualquer atividade seria significativa para o idoso . Que não precisasse fazer biscate para sobreviver com aposentadoria.

A aposentadoria deveria ser gradativa e opcional, nunca compulsória e repentina, para que este episódio não causasse impacto, às vezes nocivo ao invés de ser motivo júbilo e regozijo.

O aposentado, especialmente o home, sofre uma ruptura ao deixar o ambiente profissional. Muitos sentem muitas dificuldades em “voltar para casa”. Para essas pessoas, o fato de deixarem o trabalho que exerceu por longo tempo – em média de 30 anos – parar resulta em desengajamento e sofrimento.

Trabalho é ainda um direito, uma vez que por meio dele o homem se faz, aparece, cria o seu universo, torna-se conhecido, deixa marcas de sua passagem no planeta em que vive, e acima de tudo – torna-se cidadão.

Pelos motivos acima é que os gerontólogos, hoje, indicam Programas de Preparação para a Aposentadoria: é uma tentativa de evitar traumas e desajustes não só no ambiente doméstico como também no ambiente social.

Para muitos a perda do papel profissional cria uma instabilidade na sua personalidade, um impacto para a vida é um transtorno para toda a família.

Antes de chegar a aposentadoria é salutar dar uma parada, uma reavaliação da própria vida, uma reflexão sobre suas experiências. Fazer um período de preparação para esse nova e importante fase da vida. A pessoa precisa ver com maturidade tudo aquilo que o tempo pode proporcionar após a longa jornada de trabalho.

É indispensável que as pessoas preparem-se, com antecedência para o “Domingo de vida”. É interessante que a pessoa aprenda a diversificar suas atividades, gostos e opções, para, ao chegar o final da atividade profissional, quando chegar o momento do tempo livre, saber aproveitá-lo plenamente. Talvez, como aposentado, o trabalhador possa voltar-se para si mesmo e para a sua família, o que antes não foi possível pelos compromissos ocupacionais.

Será mais rica essa etapa da vida quanto mais a pessoa souber aproveitar suas potencialidades, fazer novos projetos de vida, com a participação dos familiares e amigos ou ex-colegas.

A maioria das pessoas que trabalharam a vida toda veem o trabalho como a melhor terapia.

TRABALHOS QUE DÃO SENTIDO Á EXISTÊNCIA:

Quantas pessoas já tem amadurecidas deixaram suas marcas, tornaram-se conhecidas e registraram seus feitos, já no entardecer de suas vidas. Assim, Sócrates, Picasso, Cora Coralina, deixaram suas obras após uma longa vida. A poetisa Coralina começou a escrever seus belos poemas depois dos 62 anos, daí até os seus doces e “quitutes” tornaram-se mais conhecidos.

O trabalho, além de qualificar a vida, contribui com a comunidade para que esta possa cumprir com a sua finalidade de unir esforços, criar laços, aproveitar os recursos e crescer juntos.

Já afirmara Ferrigno: “No universo do trabalho, a desvalorização da pessoa idosa é particularmente intensas”. Cabe



a ela superar esse obstáculo e a sociedade lhe oportunizar novos espaços.

A pessoa da Terceira Idade geralmente é afastada sumariamente do mundo do trabalho, por mais rico que seja o seu “currículo”. Isto será justo, coerente, racional? É evidente que não.

Não se pensa em deixar velhos ficarem em cargos ou funções de forma vitalícia – até que a morte chegue. Seria também uma incoerência com a realidade e um entrave para o progresso, as pessoas ficarem em cargos vitalícios sem permitir a inovação, a renovação e o desenvolvimento.

Melhor seria deixar livre para que o aposentado tivesse a liberdade de escolha e se optasse pelo reaproveitamento, poderia contribuir com sua experiência acumulada ao longo da profissão.

Em todas as áreas da atividade humana poderiam ser feitas experiências desse reaproveitamento, o que tornamos a liberdade de apresentar uma alternativa na área da educação.

No último ano de vida funcional, o professor reunir-se com os seus companheiros, também aposentados, com dois objetivos. Primeiro preparar-se para a vida de aposentado, segundo para deixar a sua contribuição para a melhoria do ensino.

Após 25 ou 30 anos de trabalho como educador, seja como docente ou em outras experiências pedagógicas, educativas ou culturais, o professor(a) acumula uma gama imensa de sabedoria, experiências ricas e de profundo sentido sócio-pedagógico. Por que não aproveitar todas as experiências vivenciadas? Por que desperdiçar tão valiosas contribuições, que muito bem poderiam ser acrescidas na área da educação sem muita sofisticação?

Por que importar teorias, doutrinas, técnicas de ensino, quando poderiam ser debatidas, nas suas respectivas localidades, próximas da realidade? Quantos experimentos simples e eficientes

poderiam ser aproveitados pelos futuros professores ou professores iniciantes?

Será que num país subdesenvolvido como o nosso, o investimento em teses de mestrado e doutorado tem chegado às bases como referencial aplicável em escolas, a maioria de periferia, com sucesso, ou muitas vezes tornando-se até alienantes e demasiadamente teóricas? Colher o que a prática ensinou poderia ser um caminho eficaz. Poderia ser uma alternativa de reaproveitamento. Certamente o professor poderia sentir-se mais útil ao deixar registradas as suas descobertas e experiências. Quem mais seriam beneficiadas seriam as escolas e o próprio Sistema de Ensino.

Essa proposta já foi apresentada dentro de um Programa de Preparação para Aposentadoria do Magistério, mas ainda não foi colocada em prática pelos órgãos competentes. Temos esse projeto á disposição de quem possa ter interesse.

No último ano de vida ativa, os profissionais poderão se encontrar em pequenos grupos para relatarem suas experiências e delas tirarem sugestões, para mudar, para melhorar o trabalho. Nessas reuniões poderão recordar o que foi positivo, o que poderia melhorar até no ambiente de trabalho.

Em nível empresarial muitas contribuições poderiam ser registradas para o aprimoramento da produção, do relacionamento, do progresso de todos. Esse progresso de troca entre os aposentados e entre os iniciantes enriquece a partilha e da satisfação aos que foram protagonistas dessa história.

Trabalhos que dão sentido á existência nem sempre são aqueles que se originam da profissão principal mas poderão advir de uma atividade paralela, por exemplo: um médico que realiza um projeto de preservação do meio ambiente, ou um ambientalista que, nos finais de semana, promove atividades de lazer, recreação e esportes com os meninos de rua, ou ainda uma técnica em



enfermagem que forma corais com empregadas domésticas. Talvez essas atividades, consideradas secundárias, é que vão deixar marcas indelévels na caminhada desses cidadãos. Qualquer profissional poderá ser criativo e fazer uma dessas aventuras gostosas contribuindo assim com sua parcela para tornar mais agradável a vida dos outros e enriquecer qualitativamente a vida da sua comunidade.

Na sociedade industrial, a velhice é desprezada porque o sentimento de continuidade é destruído. O que vale é a inovação, a produção em massa, o lucro e o modismo. Importante é a rotatividade, o resto tudo é descartável. Isto afeta muito a consciência do velho, que lutou com toda a sorte de dificuldades, com as limitações, com a sua criatividade. Descobriu e inventou às custas do seu trabalho, do seu suor e do seu sofrimento e agora sente-se superado. Como será que fica sua cabeça?

Por esse motivo é que a pessoa precisa preparar-se para deixar a sua contribuição, antes que seja muito tarde. Não é só dentro daquele esquema que é ter um filho, escrever um livro e plantar uma árvore. Hoje as opções são múltiplas e cada um pode descobrir os seus espaços e torna-se o melhor naquela área.

A missão de cada um semear ao seu redor, ainda que a colheita fique para as próximas gerações. O importante é ter a satisfação de ter preparado a melhor semente, o resto corre por conta do tempo.

Quem apreciar as flores ou colher os frutos talvez não saiba o nome do semeador, mas será grato pelo bem que praticou.

TRABALHO: EXERCÍCIO DA VIDA

O trabalho humano tem dupla função: satisfação individual e colaboração comunitária, ou a construção social.

O ser humano vive enquanto tem ideais nobres. Quando assume com garra e paixão os desafios e as oportunidades que surgem diariamente.

O idoso já aprendeu que só o tempo aprimora a sabedoria e amadurece a generosidade. Por isso a velhice é motivo de comemoração.

É aí, na Terceira Idade, que a pessoa passa a perceber o quanto ela acumulou sabedoria e o quanto ela pode compartilhar com os seus semelhantes.

A vida ensina a se conhecer – limitações e potencialidades – e a conhecer o mundo com as suas maravilhas.

Nessa bela fase da vida, homem e mulher sentem o seu coração transbordar de generosidade. Eles têm muito mais disponibilidade para servir e para partilhar. Essa longa caminhada já lhes mostrou que quanto mais extensa a vida, mais se pode aprimorar. Mais vontade de se desvencilhar da carga material para tornar-se livre e assim chegar o seu endereço final, com mais facilidade. O idoso já aprendeu através dos tropeços e obstáculos que muitos bens materiais tornam a pessoa prisioneira e egoísta. Os velhos já perceberam que devem ser livres e generosos. Que assim terão sua recompensa já nesta vida ainda estarão preparando uma eternidade feliz.

Observando as limitações físicas e mentais que a velhice, gradativamente, vai apresentando o idoso conscientiza-se do muito que ele tem para repartir com os outros. A partilha daquilo que



acumulou demonstra o verdadeiro espírito de solidariedade humana. Ele pode qualificar sua existência com gesto fraternos e ações que tornam nobre sua caminhada.

A pessoa torna consistente sua vivência quando compartilha, quando se torna aberta, solteira e prestativa, sempre pronta a atender as necessidades dos seus semelhantes mais carentes, mais “sobrantes”.

“O maior bem que podemos fazer aos outros, não é oferecer-lhe a nossa riqueza, mas levá-los a descobrir a deles” (Loís Lavalle). Ou, não dar o peixe, mas ajudar a pescar.

É pelo seu trabalho voluntário e a sua disponibilidade em servir que vai tornar significativa a sua velhice. Dentro daquela visão de “quem não vive para servir, não serve para viver”.

Há muitas maneiras de envelhecer, mas a velhice que menos compensa é aquela que leva a inanição, é aquela que abdica suas capacidades de ser e de agir, isto torna-se uma espécie de morte em vida. A pessoa inativa, sem motivação para o trabalho, por simples que seja, torna-se de difícil relacionamento. Enquanto que a pessoa que participa, que age e que partilha suas experiências de vida fica sem tempo para lamentar-se, para virar hipocondríacos – quem adota todas as doenças para si – cada dia sente outros sintomas e fica sofrendo até por antecipação. Além de tudo isso, quem está envolvido com outros não sobra tempo para implicar com alguém ou amofinar a família.

O trabalho representa um benefício para a própria pessoa, vai evitar a ansiedade, a angústia e a depressão. Esta geralmente leva agressividade, ao isolamento e á morte. Esse estado de manifestação torna-se grave porque a pessoa vai perdendo a sua própria identidade e o senso da realidade.

O ideal é que a pessoa “morra vivendo e não viva morrendo” a cada instante, entregando-se ao tédio e á morte.

Cada dia é único, traz, desde a aurora até o crepúsculo, belezas surpreendentes, momentos de vida. Assim a existência pode tornar-se rica e apaixonante. Buscar aí forças e alegrias para recomeçar sempre de novo.

Por tudo isso é que o trabalho, além de ser esse lenitivo para o indivíduo, é uma oportunidade de ocupação significativa do seu tempo.

ATIVIDADES QUE DÃO PRAZER:

Já que o trabalho faz parte da vida humana, cabe descobrir o sabor gostoso que ele pode proporcionar.

Teilhard Chardin, com toda lucidez, revolucionou a filosofia quando escreveu: “O homem, como o mundo, é um ser inacabado, pode vir a ser”. Portanto o ser humano, em qualquer idade, pode dar a sua pincelada para melhorar o mundo, pode colorir, polir, engrandecer. O idoso pode fazer belos retoques.

Quando afirmamos que o idoso tem direito ao trabalho, não significa que o mesmo deva exaurir-se no trabalho, com horários rígidos e obrigações constantes. É evidente que nesta etapa da vida, as atividades sejam mais prazerosas, que tenham mais caráter de lazer, complementação cultural e recreação. Elas não poderão ter exigências de produtividade, visando o econômico, o lucro e a predeterminada.

A pessoa não vive apenas para produzir economicamente, mas para viver em plenitude, por isso lhe é dado tempo para ser utilizado com satisfação. Há muitos idosos que não sabem aproveitar o tempo para fazer aquilo que gostam de fazer, ouvir, ver, sentir, vibrar, e deixam o tempo passar sem saber o seu destino.



Encontrar atividades que proporcionem prazer e satisfação é um privilégio dos aposentados ou dos que envelhecem, com mente e corpo saudável.

Após a vida profissional é hora de encontrar-se consigo mesmo, fazer novos amigos e visitar os antigos, ter contato com a natureza na sua exuberância total ,enfim, é o momento de colhe os frutos a que tem direito.

Toda pessoa pode buscar o prazer naquilo que é capaz de fazer como: os doces gostosos de Cora Coralina, as bijouterias de D. Didi, o cultivo de orquídeas de seu Nestor ou a criação de coelhos do Sr. Luiz. Cada um deve descobrir aquilo que ilumina a sua alma e faz brotar um belo sorriso.

Cabe a família estimular, valorizar e favorecer a execução de atividades que facilitem o desenvolvimento do potencial criativo e inovador de sua personalidade, proporcionando também aos outros essa experiência gostosa.

Os próprios idosos devem desenvolver a sua criatividade, sabendo que esta não é privilégio apenas dos jovens ou das crianças. Pode estabelecer novas relações com aquelas aspirações juvenis. Aproveitar o potencial que resistiu ao tempo, e que pretendo agora ser diálogo, expressão, comunicação, arte e beleza, fecundando toda a sensibilidade que se aprimora ao envelhecer.

Para sentir prazer naquilo que faz, o idoso precisa liberar todo o seu potencial energético, soltar as suas amarras e de sua personalidade; deve ainda mergulhar no seu interior e fazer aflorar a sua sensibilidade que nesta idade torna-se mais burilada e pode proporcionar pleno deleite ao ser humano.

TRABALHO EXPERIÊNCIA DE SOLIDARIEDADE



Além de todos os aspectos já abordados, cremos que foi devidamente realçado o valor do trabalho para o ser humano, resta salientar o importante papel que poderá representar como exercício da solidariedade.

A Terceira Idade é pródiga em disponibilidade e pode dar exemplo de generosidade e de partilha.

Tarefas sociais oportunizam belas experiências de solidariedade para com todos. Muitas pessoas precisam de uma palavra amiga, de um gesto de carinho e de uma presença fraterna.

Quantas creches, orfanatos, escolas de excepcionais, presídios, asilos, enfermarias receberiam com emoções e alegria a presença amiga de pessoas com disponibilidade para ouvi-las, tocá-las, bem como valorizá-las como são. Quanto bem o idoso poderá fazer, neste sentido, ajudando aos outros, servindo de estímulo para os mais jovens. Existem verdadeiras lições de vida de anciãos que se dispõem a realizar algum trabalho em prol dos mais necessitados.

O espaço para o trabalho voluntário está sempre em aberto, basta a pessoa despertar para o espírito fraterno e humano.

Não apenas no campo assistencial ou promocional, mas no setor cultural, social e religioso, as experiências dos mais vividos é sempre bem vinda. Toda a pessoa pode contribuir com a sua presença, os seus conhecimentos e as suas emoções, tudo isso partilhado com os outros, especialmente com os mais carentes. Este gesto vai enriquecer a própria existência e favorecer aos outros a viverem melhor.

O professor Both, a respeito do assunto, escreve: “Para onde quer que se olhe, é da natureza humana a prestação de um serviço que faz as pessoas se tornarem provedoras de sua cidadania e disso tirarem um agradável reconhecimento”.



E lindo nessa etapa da existência a pessoa poder distribuir a seiva da vida, estendendo aos outros um pouco de sua colaboração, prestando serviço, apoio e novas experiências.

É igualmente perverso privar o idoso do exercício da solidariedade, não permitindo tão significativa colaboração no processo de socialização.

A nossa sociedade não pode prescindir dos serviços dessa população que traz na bagagem tantas e tão ricas vivências e por isso está qualificada para distribuir luzes através dos seus olhos e sorrisos dos seus lábios, tornando fértil a sua convivência.

As atividades sociais não exigem aprimorada preparação (Curso de Serviço Social), mas boa vontade, doação e um ideal altruísta.

Trabalhando para os outros, além de se beneficiar, a pessoa vive anos mais plenos e mais ricos de alegria e vitalidade.

PARA REFLETIR:

- 1.- O trabalho facilita ou dificulta o exercício da cidadania?
- 2.- Qual o papel integrador do trabalho?
- 3.- O velho já trabalhou, agora deve descansar
- 4.- O aposentado torna-se menos cidadão.
- 5.- O trabalho é o canal para realização.

PROJETO DE VIDA

Ninguém tem um bom viver

**Olhando só para trás
Vivendo de antigos louros
Colhidos, não voltam mais
O olhar é para frente
Com sonhos e ideais.**

**A vida não tem parada
É um continuo amanhecer
Com desafios sempre novos
Vão sempre aparecer
Ao superar obstáculos
Ouros já estão a crescer.**

**A utopia é permitida
Usando a criatividade
Aproveitando os recursos
E a experiência da idade
Todo tempo vale ouro
Mais ainda na maturidade.**

**A pessoa inventa, recria,
O dia a dia da vida
Profeta para o futuro
O progresso é a saída
Para harmonia do mundo
E a paz interior tão querida.**

**Homem! Jamais esquece
Da Divina Providência
Com Deus o seu projeto
Ganha vida, consistência
Sem Deus nada fecunda
Vazia é a existência.**

**Todo passado é presente
Todo presente é futuro
Amigos e companheiros
Superem o lado mais duro
Partilhando seu saber,**



O amanhã é mais seguro.

**Ter uma sã utopia
De transformar o seu mundo
Fazendo pequenas coisas
Buscando algo fecundo
Da essência da pessoa
O ideal mais profundo.**

O IDOSO E AÇÃO POLÍTICA

**O IDOSO é a única testemunha viva
da história.**

A trajetória do ser social e político é a trajetória do homem em construção.

Já explicitamos a ideia de que o ser humano é essencialmente social e também político. A pessoa já nasce no social e passa a fazer parte da “polis”, e fica vinculada a um povo, integra a organização sócio-pública, isto é, para uma vivência coletiva, estruturada, visando o convívio, a produção e o desenvolvimento, ao mesmo tempo que deve gerar o bem estar de todos. O ato de viver é um ato social, o ato de conviver é um ato político.

A atuação individual é importante, mas insuficiente e tímida. A ação política visa a atuação em grupo, de forma sistemática através de associações, sindicatos, movimentos populares, federações e confederações com objetivo de mobilização pública pela garantia dos direitos dos cidadãos.

Toda a questão da cidadania é pautada na visão política, entendida esta como a arte de promover o bem comum.

A política, por sua vez, tem muito a ver com a participação efetiva e organizada, tendo como pressuposto o grau de democracia vigente.

A ação pessoal em prol da causa do idoso, indubitavelmente, é meritória e significativa, porém será sempre frágil e incapaz de superar uma problemática tão complexa.

Para enfrentar tão complexo desafio, é imprescindível uma ação sistemática, contínua e eficaz, envolvendo o maior número possível de batalhadores conscientes e responsáveis.

Aquela expressão popular é muito apropriada para esta questão: “Uma só andorinha não faz verão” e nós poderíamos acrescentar, hoje, “não alcança nem a primavera”. É impossível manter-se insensível e passivo frente a esse quadro tão desolador da velhice brasileira, ver a situação em que se encontra esse expressivo contingente de pessoas entregues a própria sorte. Contudo, esforços isolados, por mais meritórios que possam ser, o resultado será sempre limitado e insuficiente.



Os idosos de baixa renda, que é a absoluta maioria – são pequenos consumidores e deixaram de ser produtores, logo a sociedade os desconhece, por isso mesmo passam a fazer parte dos excluídos como o são os negros, os índios, as mulheres e agora, pela mesma razão, os velhos.

A problemática da velhice ultrapassa a responsabilidade pessoal, familiar e passa a exigir a proteção do poder público e da sociedade como um todo.

Garantir aqueles que envelhecem uma vida digna é um imperativo, mas proporcionar condições para o exercício pleno da cidadania é mais que isso.

José Carlos Ferrigno (SESC, SP) escreveu: “Os velhos se constituem em uma das minorias discriminadas pelo Sistema; como qualquer outro grupo minoritário possuem reivindicações próprias, além daquelas que em determinado momento histórico pertencem a uma grande parcela da sociedade”.

IDOSOS CONQUISTAM ESPAÇOS:

O sociólogo Dirceu Nogueira assim expressa: “Hoje, dos velhos está e, emergindo uma classe social”. Classe esta desprezada, desorganizada e dependente da ação caritativa de pessoas ou entidades que “revelam” por ela, é, geralmente, não sabem muito bem o que fazer com os velhos que aumentam em número e carências”.

Qualquer pesquisa que se faça vai constatar que o número de idosos é bem maior do que se possa imaginar. A maioria deles

estão escondidos nos apartamentos, nas casas, nos asilos, nas casas chamadas geriátricas e nas favelas. Frequentemente justificada por uma pseudo proteção, para não ser declarado o preconceito e a rejeição. Há geriatras que afirmam ter ouvido que é “uma vergonha velada ter velhos na família”.

Uma pesquisa, recentemente realizada no município de Passo Fundo, RS, revelou que o número de idosos, proporcionalmente aos habitantes da cidade, e superior ao esperado, especialmente nos bairros. Mostrou também que os três asilos têm sempre listas expressivas de velhos á espera de vagas para o internamento. Foi constatado ainda o surgimento de casas “geriátricas” particulares (3), para “bons pagantes”, mas que não tem nenhum controle, orientação ou exigências gerontológicas.

O jornal “ZERO HORA”, de 13/4/90, publicou uma reportagem sobre a Terceira Idade onde a manchete dizia “OS IDOSOS MOSTRAM TALENTO E CONQUISTA NOVOS ESPAÇOS”. A essência dessa matéria diz:

“Os velhos vêm aumentando sua consciência para a necessidade de romper com o processo de marginalização e isolamento a que estão relegados, por uma sociedade que volta suas expectativas para os jovens. Ao mesmo tempo vêm recebendo atenção especial de poder público. Grupos de idosos estão surgindo em vários órgãos, clubes e associações, onde as iniciativas são dos próprios integrantes. Num patamar superior estão reunidos no Conselho Estadual de Idosos”. Realmente os Idosos estão saindo de casa para buscar novas alternativas de vida e de convivência saudável.

A “INVENÇÃO SOCIAL DA VELHICE, como escreve Dirceu Nogueira de Magalhães, faz com que os idosos sejam “excluídos entre aqueles que almejam o direito á cidade”. E complemento dizendo: Os idosos, “absoluta e intransferivelmente, não são cidadãos”.

Daí a necessidade de encetar uma luta ferrenha para ser revelada essa verdade e o próprio idoso venha se engajar na conquista da cidadania para todos.

CONSTRUINDO UMA CONSCIÊNCIA POLÍTICA:

Ação política significa mobilização na defesa dos direitos intransferíveis do ser humano, na busca da satisfação das necessidades básicas, dos interesses e aspirações da pessoa em desenvolvimento. É sempre uma ação conjunta, coletiva e organizada.

Para se efetivar uma ação eficaz, pressupõe-se uma visão global, não de casos individuais, mas uma visão política, ampla e abrangente, com a percepção global e contextual. Assim, observar que não é apenas um velho que sofre discriminação e/ou marginalização, são muitos, ou, são todos. É uma parcela muito expressiva de seres humanos que sofrem toda espécie de preconceitos e descasos. É uma categoria social menosprezada, sufocada, anulada.

Ficar indiferente, inerte, certamente não é o melhor caminho. Assumir a luta pelos idosos, de forma assistencialista ou paternalista, é concordar com aquela expressão de Ecléa Bost quando, em 1983, afirmava: “O velho não tem armas. Nós é que temos que lutar por eles”.

Hoje a ótica é outra. É através da pressão, de manifestações públicas e populares que são resolvidos os problemas de ordem social e/ou política. As lutas dos idosos, dos aposentados e pensionistas do Brasil já fizeram história, já escreveram páginas de glória. Já demonstraram sua garra. Já conquistaram tudo? Efetivamente não, porém demonstraram que organizados e mobilizados representam uma força incontestável.



A melhor ação é coletiva e organizada, esta adquire respeitabilidade até perante o governo, rompe os vícios administrativos e a burocracia que entrava o processo democrático.

As Associações, as Federações e a Confederação dos Aposentados e Pensionistas (COBAP) revelaram a capacidade de luta nas conquistas junto à Assembléia Nacional Constituinte, nas reivindicações sociais, no combate à corrupção, à violência, à demagogia eleitoral, aos cinismos do governo, aos discursos de palanques e das promessas governamentais.

A batalha pelos 147% tornou-se homérica, a luta pela não privatização da Previdência Social e outros direitos adquiridos escreveram uma página inesquecível na vida brasileira.

A luta dos aposentados não foi apenas e unicamente para resgatar seus direitos aviltados, mas foi, sobretudo, para pleitear uma velhice digna e tranquila para todos, sem dependência de favores de quem quer que seja, menos ainda do governo.

Frente ao caos da Previdência, os idosos, privados dos seus direitos à saúde e assistência, cansados de esperar e sofrer, assumiram a sua cidadania, organizaram-se e exigiram investigação da máfia da Previdência, a punição dos corruptos e a devolução do que lhes fora roubado, e, sobretudo, a moralização do setor previdenciário no Brasil. E fizeram ouvir como até então não havia ocorrido. Demonstraram ter vez e ter voz.

AÇÃO POLÍTICA ORGANIZADA:

Para conquistas coletivas, as vias políticas não podem ser abandonadas. Os velhos se organizaram e se mobilizaram para recuperar o conceito de cidadania para o povo brasileiro, cujo

estágio estava totalmente decaído, e para assumir o compromisso com uma política de verdade. Esta foi a primeira manifestação de força real e popular da população idosa.

Foram apresentados os dados de milhares de aposentados cuja aposentadoria mais parecia um disparate do que uma justa devolução daquilo que eles haviam contribuído como trabalhadores que produziram a sobrevivência da população, desenvolveram a tecnologia, criaram o lucro da economia e sustentaram o Estado. Ou no caso dos pensionistas pelo recolhimento daqueles que antecederam sua contribuição. Estava um tanto esquecido que “Aposentadoria é a extensão do direito universal do trabalhador”. E os velhos tornaram-se os protagonistas deste resgate.

A luta, no campo político, dos idosos foi pela dignidade do idoso, pela valorização da vida e por uma sociedade mais justa e mais fraterna.

Desses episódios todos faz-se uma real constatação, o idoso não precisa esperar que lutem **por ele**, mas **com ele**, confirmando assim que mediante a organização, a pressão e a luta é possível haver boas conquistas.

Certamente se Cléa Bost fosse escrever, hoje, mudaria sua afirmação, que após, apenas dez anos, tornou-se superada. Hoje, após esse decênio, ela com certeza escreveria, ao invés de “os velhos **não tem armas**, nós é que temos de lutar **por eles**”, seguramente diria que os velhos conquistaram as armas mais poderosas e significativas, as armas de viabilização política.

Através dos movimentos populares, do uso da empresa, da articulação política, das manifestações nas ruas, no Congresso, das concentrações nas praças e nas esplanadas, os idosos registraram a sua decisão de cidadania.

Em tão pouco tempo houve uma verdadeira revolução social e graças a rebelião dos velhos, os jovens foram às ruas com

suas “caras-pintadas’ e como “o povo unido jamais será vencido” e nem enganado.

A voz rouca e cansada dos velhos se fez ouvir nos quatro cantos do Brasil. Os discursos demagógicos de favorecer a reinserção dos idosos na sociedade como um reconhecimento foram desmascarados. A exclusão desse segmento social pelo fato de estar fora do mercado de trabalho e fora do comércio consumista e por isso julgado inútil foi abertamente contestado pelos trabalhadores pelos seus direitos. Surge daí uma nova realidade. O respeito aos nossos velhos começou a surgir, porém não foi conquista fácil e nem aconteceu sem muito esforço e tenacidade. A luta foi com muita determinação e muita perseverança, coisa que os mais vividos tem para ensinar a todos.

A partir do “MOVIMENTO DOS APOSENTADOS E SUAS LUTAS”, escrito por Oswaldo Lourenço, o velho é olhado diferente. Esse autor “Dá a notícia de que os velhos no Brasil, se ainda não são tratados como cidadãos, pelo menos já saem da categoria biológica que os reduz á sua identidade cronológica, isto é, deixam de ser **menos velhos**”.

A lúcida Maria Leda de R. Dantas, ao prefaciар o referido livro, escreve com muita propriedade: “Quando os que escreveram a história social debruçarem-se sobre o Brasil deste final de século, verão o desabrochar de uma nova força responsável por mudança radicais nas formas de convivência,... os idosos aparecerão como construtores dessa avalanche transformadora, hoje apenas chamada MOVIMENTOS SOCIAIS”.

Toda essa dedicação e força popular vem desencadear a luta pela ética na política das conquistas: Não basta que as leis existam, há necessidade de todos unidos assumirem as lutas pela integridade, pela dignidade e pela cidadania plena.

A MULHER – A CIDADANIA – A POLÍTICA:



“A Democracia e a cidadania não são conceitos vazios”, já afirmara alguém.

A história registrou, nas mais diversas civilizações, o papel da mulher, múltiplas vezes, num papel secundário, inexpressivo e de total ou parcial submissão ao sexo oposto.

O homem geralmente aparece como o “dono”, o que “manda”, o que “sabe” e aquele que “faz”. A mulher quando citada, foi porque errou, traiu, foi incompetente, louca ou imbecil. Raramente com o papel do partícipe e construtora.

A sociedade, a igreja, o Estado, as leis, os costumes e a tradição não valorizam a mulher e tornaram atitudes arbitrárias e opressoras, desprezando suas potencialidades e realizações.

A mulher, ao longo da história, sofreu os mais sérios preconceitos, que exigiram submissão a padrões inflexíveis.

Ela renunciou os seus sonhos e anseios, sua identidade e aspirações, para não criar atritos familiares ou desajustes sociais.

A mulher exclui-se do planejamento familiar, esqueceu-se de si mesmo quando não aceitou anular-se como ser humano e abdicar de ser mulher. Ela privou-se de muitas coisas em favor dos filhos e do marido, categoricamente deixou de investir em si mesma. Foi objeto de cama para o marido e objeto de mesa para toda a família, assemelhou-se a uma máquina ou a um robô. Foi sempre submissa primeiro ao pai, depois ao esposo e, onde “bobeou”, até aos filhos. Ela chegou a desconhecer suas necessidades existenciais, intelectuais e até mesmo sexuais. Ignorou totalmente seus direitos, enquanto procurou cumprir fielmente os seus deveres.

A viuvez teve dupla conotação: para algumas mulheres foi a total morte social, mesmo que antes vivesse como sombra do marido. Para outras foi o brado de libertação, inicialmente um tanto inseguras e tímidas, gradativamente assumiram o seu destino e a sua liberdade.

Através do tempo, a mulher foi considerada incapaz para ser cidadã. A mulher teve que lutar para conquistar seu espaço na família e fora dela. Daí reencontra e encanto de viver, redimensiona o seu cotidiano, ajuda na transformação social e procura deixar marcas por onde passa.

A História é assim: singular, incompleta e até injusta. Inconscientemente limitou a mulher a uma condição subalterna e com um papel social insignificante, inexpressivo.

Desigualdade de tratamento social, inexistência de leis assegurando-lhes a cidadania, a mulher reagiu. Como grupos marginalizados da economia, a mulher ainda faz parte, como menor, o velho, o deficiente, etc., todavia luta para ser gente.

Os papéis sociais e políticos, silenciosamente exercidos pela mulher, bem como a transmissão de valores, a sua percepção de mundo e experiências de vida influíram, sem dúvida, para a formação das pessoas, dos políticos e do crescimento das sociedades.

Direito: O Código civil permanecia inalterado, considerando a mulher casada como uma pessoa incapaz enquanto subsistisse o matrimônio. A Declaração dos Direitos da Mulher, em 1928, concedeu s suas reivindicações, mas ainda não alcançou o direito do voto. A consciência da desigualdade crescia timidamente entre mulheres da época. Mesmo assim continuaram a se movimentar, discutindo a diversidade de tratamento, iniciando conquistar seu espaço e apresentar suas reivindicações para mudar esse quadro.

Somente em 1932 Getúlio Vargas concedeu o direito a voto para a mulher brasileira, sendo o Brasil o quarto país a reconhecer essa prerrogativa.

Política: Pressionada pelos preconceitos e a falta de prática política da sociedade brasileira.

A designação de “homem público” conferia destaque, significando o desempenho oficializado de uma função própria do cidadão. Igual identidade era indevida á mulher. Imagina chamar “Mulher pública” seria mesmo que chamar da vida ou prostituta. Mesmo assim, algumas afrontaram a sociedade no desejo de servi-la, adotando posições de grande coragem, tornando-se médicas, advogadas, etc. Até 1932, apenas algumas mulheres ousaram tomar atitudes isoladas de participantes da vida social e política.

Em 1933 assumiu, a mulher, a sua cidadania, podendo agora votar e ser votada. As gerações de 20 a 30 não foram muito afeitas á prática política. Havia medo social e indiferença co a política. Esta era atribuição exclusivamente para os homens, pela situação de perigo, era assunto conflituoso e duvidoso que poderia provocar atritos e até violência.

A mulher estava longe de assumir uma função na área econômica da administração pública. Assim viveu suas etapas de vida anteriores.

Com a Ueda de Getúlio Vargas em 1945, retornou a mulher as atividades políticas, lutando pela anistia dos presos políticos.

Preconceitos, mitos e desvalorização bloquearam as iniciativas femininas, a desigualdade de tratamento e de oportunidades mantiveram as mulheres numa situação inferior aos homens também no campo político.

Isto posto, torna-se mais fácil compreender porque os idosos demoraram a assumir o seu espaço político. Em primeiro lugar porque, pela sua formação, deviam respeitar os políticos e neles colocar confiança, o que não corresponderam esses eleitos ou mandantes no Brasil inteiro, restou a desilusão e a indiferença. Não se sentiam motivados a entrar nessa área tão complexa.

Outro motivo é pelo fato de o maior número de idosos serem mulheres. Isto justifica porque o homem em média vive 15 anos menos do que a mulher, dai a grande maioria constituir-se de viúvas

ou solteiras, discriminadas na política. As mulheres , muitas delas, não exigiram seus direitos e por isso não conquistaram a sua cidadania. Hoje a situação tende a se equiparar com o homem.

A PRÁTICA POLÍTICA:

Por tantas decepções, pelas desonestidades dos políticos brasileiros, os idosos foram se tornando desligados e indiferentes porque no mais das vezes, a “politicagem” tornou o lugar da política (arte de promover o bem comum) e pela complexidade tornou se incompreensível. Daí veio a Pobreza Política que difere da Pobreza Material. Enquanto esta reflete o não **ter**, não possuir bens ou dinheiro, aquela revela o não **ser**.

Conforme a exposição que a professora Lúcia Gonçalves fez no Curso de Gerontologia Social realizado pela Universidade de Passo Fundo (1993). “O não ser é suprimir os direitos e anular a pessoa”. Nem sempre ter é ser. Povo politicamente pobre é aquele que:

- Não conquistou seu espaço;
- Sobrevive na dependência total;
- Sobrevive nas periferias dos grandes centros

- É debilmente organizado e sujeito a manobras;
- Entende o Estado como Patrão;
- Vê serviço público como caridade governamental.
- Se encolhe frente ao poder econômico;
- Reclama mas não se organiza para reagir;
- Não se sindicaliza e nem se associa para ter força coletiva;



- Aposentados idosos não reagem à marginalização e ao descaso;

- Não tem noção de direito à qualidade de vida e de oportunidade”.

Assim, nessa síntese, a professora Lúcia apresentou um retrato do que acontece com os velhos que esperam que outros lutem por eles e são eles, em número muito grande, os que esperam que a solução venha pronta.

A ilustre mestra continuou dando orientações gerais sobre:

- DIREITOS E DEVERES DA CIDADANIA:

Sindicalizar-se não é suficiente mas deve-se saber a serviço de quem está o Sindicato, e as intenções que estão por trás de tudo.

Não participar apenas esporadicamente, em época de eleições e depois afastar-se, não fiscalizar, deixar lactente, sem acompanhamento e cobrança.

- O EXERCÍCIO DA CIDADANIA:

Teoricamente – os Direitos Humanos garantem e são in condicionais, porém, na prática, os direitos têm que ser conquistados. Cada um tem que construir com iniciativa e criatividade o seu próprio espaço. Exemplo: direito a terra, moradia, saúde, educação, alimentação, trabalho, aposentadoria justa, enfim, velhice digna, etc.

- ESFERAS CUJO ABUSO FABRICAM VÍTIMAS DA POBREZA POLÍTICA:

*Poder econômico – concentração de capital, terra, bens de produção, produtos, nas mãos de poucos e a grande maioria na

miséria. Pequeno produtor expulso de suas terras e engolido pelos grandes, o consumidor lesado nos seus direitos, por fraudes e por humilhações, etc.

*Poder político – pela burocratização do Estado – papéis e tramitações para testar a paciência e a persistência de quem precisa e tem direito;

Impunidade no Serviço Público: propina, tráfico de influências, etc.;

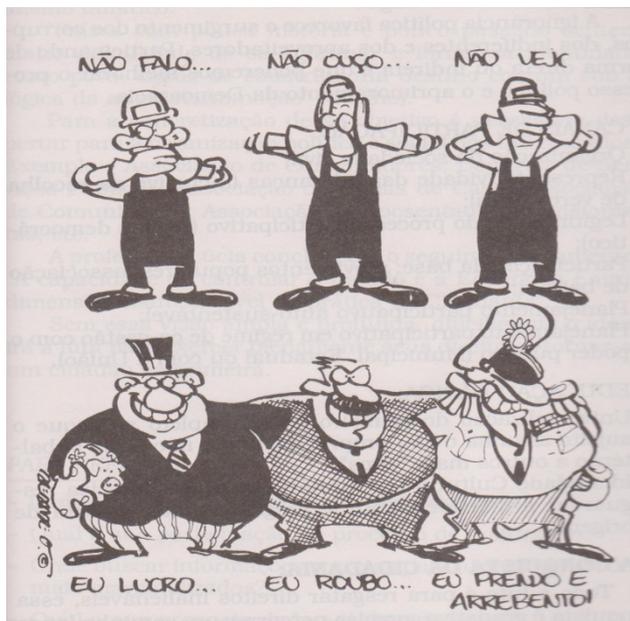
*Estado de privilégio: além do que ganham os funcionários ainda exigem mordomias, privilégios para si e seus “companheiros”.

*Poder de informações – cercamento de informações que convém aos mais necessitados. Os meios de comunicação revelam apenas aquilo que interessa aos mandantes: governo, empresários, patrocinadores. Manipulação dos dados da realidade, apresentando somente o “faz de conta”, o que aparenta.

*Poder científico – este está a ser do poder constituído, apresentando as informações manipuladas para beneficiar o poder a projeção do governo como “bonzinho”. Exemplo é a Campanha contra a Fome, dirigida por um idealista sociólogo, “Betinho”, que faz um esforço sobre-humano para arrecadar quilos de alimentos enquanto o Governo deixa apodrecer milhares de toneladas de milho, feijão, arroz e outros mais, sonogando às populações carentes o alimento que têm direito fundamental para vida. Daí também surgem os aproveitadores que vão na carona desse extraordinário cidadão que é lúcido “Betinho”, que apesar de frágil tem dado exemplo de luta e de CIDADANIA.

Somente a participação leva a conquistas. Muitas vezes a participação é um tanto retraída. Às vezes a pessoa age como povo, mas na maioria das vezes como indivíduo, vendo só o seu lado, os seus benefícios e não o bem de todos.

Todo o trabalho para a conquista real da cidadania deve ser organizado com a participação de todos, caso contrário resulta em



fracasso.

O analfabeto político

Figura 4 O pior analfabeto é o analfabeto político.

(Fontes: Jornal “EXPEDIENTE BANCÁRIO”
Passo Fundo, nº 16- outubro de 1993).

Ninguém pode considerar-se apolítico, porque a vida em sociedade, a participação na coletividade supõe decisões políticas, exige a parcela de cada um. Quem não quer ver, não quer ouvir e não fala fica alheio. Não participando dos acontecimentos políticos a seu favor, ou contra ele, não tem direito a reclamar e exigir.

A ignorância política favorece o surgimento dos corruptos, dos indiferentes e dos aproveitadores. Participando de forma direta ou indireta é que poderemos melhorar o processo político e o aprimoramento da Democracia.

- CANAIS DE PARTICIPAÇÃO

- Organização da sociedade civil;
- Representatividade das lideranças (inclusive na escolha de vereadores);



- Legitimidade do processo participativo (regime democrático);
- Participação da base: movimentos populares, associação de bairros;
- Planejamento participativo auto-sustentável;
- Planejamento participativo em regime de co-gestão com o poder público (Municipal, Estadual ou com a União).

- EDUCAÇÃO BÁSICA

- Universalização do primeiro grau completo para que o sujeito assuma o seu próprio destino e não fique subalterno a outros mais “vivos”;
- Identidade Cultural Comunitária: a pessoa precisa resguardar a sua identidade e resgatar a sua cultura de origem.

- A CONQUISTA DA CIDADANIA:

Toda a luta é para resgatar direitos inalienáveis, essa conquista é gradativa, precisa percorrer um caminho longo e sofrido, mas é aberto e precisa ser trilhado paulatinamente, sem recuar nos obstáculos.

Para essa tarefa é indispensável a conscientização política, processo educativo de longo prazo, que perpassa gerações, mas que tem que iniciar e investir nele.

Outro aspecto importante nessa tentativa de conquistas a cidadania é a recuperação e/ou preservação das identidades culturais comunitárias – saber a origem sociológica da comunidade, sem cair no provincianismo ou no extremismo fanático.



“Países com pouca história e pouco passado sentem maior dificuldade de se aglutinar e formar a identidade como povo, capaz de construir um destino comum sob a lógica da autodeterminação” (Coelho).

Para a concretização desse objetivo é necessário despertar para a organização política e social dos interessados. Exemplo – Associação de Consumidores; Usuários de Serviços Público; Associação de Donas de Casa, Associação de Comunidades; Associação de Aposentados e Pensionistas, etc.

A professora Lúcia conclui com o seguinte pensamento: “A capacidade de controlar o Estado e a Economia é uma dimensão insubstituível da prática da Cidadania”.

Sem essa visão ampla e profunda, dificilmente o idoso irá à luta para exercer plenamente seus direitos e tornar-se um cidadão de primeira.

PARA REFLETIR:

- Como utilizar a via política em favor do idoso?
- Qual a sua participação no processo de politização?
- Onde buscar informações corretas para atuar em prol dos mais marginalizados?
- Qual a sua proposta de busca de cidadania?

ENVELHECER COM VIDA

**A vida é um dom divino
Pra curtir em plenitude
Fazendo o bem a seu próximo
Solidário e com virtude
Sem nunca esmorecer**



O ideal da juventude.

**É lindo alcançar a velhice
Pra tão poucos essa vitória
Aqui, sobreviver já é lucro,
Viver bem é uma glória...
Lutar, lutar e vencer
Sentir prazer na memória.**

**Envelhecer com alegria
É saborear plenamente,
Sabendo o que se quer
Buscando incansavelmente
Ter corpo sadio e livre
Alma pura e bela mente.**

**Velhice é um processo
Soma toda experiência
Desde infância e mocidade
Acumula sapiência...
Aprimora a qualidade
Plenifica a existência.**

**Rever todo o caminho
Percorrido com garra e ardor
Lembrar momentos felizes
Conquistados com labor
Sentir que valeu o esforço
Dedicação, luta e até dor.**

**Avaliar o momento atual
Cada perda, cada conquista,
Rememorar cada instante
Remoto a perder da vista
O mais recente é vital
Busca encontrar sua pista.**

**No cenário social
Cada um é responsável**

**Pelo seu próprio espaço
Triste ou agradável
Edificando bom futuro
Belo, positivo e amável.**

**Vibre, cante, sorria,
De tudo tire proveito
Mostre com otimismo
Tudo, bem do seu jeito
Louve seu Criador...
Que é Total e é Perfeito.**



O IDOSO: CIDADÃO EM AÇÃO

O idoso pode ajudar a construir a civilização da paz.

Partindo da premissa que o velho é gente, que busca a sua dignidade humana, que é capaz de resgatar o seu potencial de bem pensar, de se comunicar e de dar a sua contribuição é que precisa ser respeitado e valorizado.

A população idosa representa um expressivo contingente com os mesmos direitos e deveres de participação e contribuição com todo o corpo social em que vive.

ENGAJAMENTO SOCIAL

O cidadão tem todos os seus direitos assegurados na Declaração dos Direitos Humanos, desde 1948, isto é, em todas as idades, desde o período intra-uterino, até depois da morte, independente de adjetivos: jovem, velho, branco, preto, pardo, etc.

A própria lei natural já resguarda o direito à vida plena, daí as Constituições e leis decorrentes devem prescrever o atendimento desses direitos. Porém não é suficiente prolongar a vida, o mais importante é qualificá-la de tal modo que participe como ser humano integrado na família universal, como cidadão do mundo.

A cidadania deve garantir ao ser humano: **autonomia** para buscar ou preservar a sua identidade e originalidade pessoal; a **integração**, para ocupar o seu espaço específico. Para

desempenhar bem o seu papel social com originalidade e criatividade; e também a **participação e engajamento**, sendo uma presença real e significativa, contribuindo com a história do seu povo.

A função do cidadão é ser co-responsável pela sua comunidade e como tal tem um papel de destaque quanto ao passado, pois foi testemunho ocular de muitos acontecimentos que serviram de base para o desenvolvimento da História. São verdadeiros arquivos que registraram os fatos ocorridos.

Com muito acerto alguém já dissera: “Ao ancião corresponde uma participação ativa, tanto no presente como no futuro, pois a sua contribuição é grávida de germens de um passado vivido em plenitude”.

Realmente, saber trazer informações dessa fonte viva, única testemunha viva e muitas vezes protagonista dos acontecimentos, é um ato de inteligência.

O compromisso do cidadão é também com relação ao futuro, pois a História se faz com a soma do passado e do presente. Ela pode cobrar as omissões. “A projeção histórica nutre-se das lembranças do pretérito e da esperança do amanhã”.

Referindo-se a essa contribuição, Bosi, em seu livro “Memória e Sociedade, Lembranças da Velhice”, deixa uma significativa contribuição, quando afirma: “Os olhos dos velhos vêem o mundo”, a partir dessa percepção, pode-se acrescentar que eles não apenas contemplam mas sabem por onde devem acontecer as transformações e onde estão os valores básicos para mudanças substanciais. Ouvir os velhos pode ser uma boa alternativa.

A mesma autora prossegue dizendo: “Na sociedade industrial a velhice é maléfica, porque nela – na sociedade – todo sentimento de continuidade é destruído”. Essa é, indubitavelmente, uma perda irreparável que afeta profundamente os idosos, pois faz com que essa descontinuidade leve a memória e



a lembrança a perderem o seu valor instrínseco e à função de expressá-la socialmente. A inovação vem substituir, com muita rapidez, o esquecimento e a superação. Numa sociedade consumista, na era da industrialização e da tecnologia, não é fácil preservar o passado com a sua identidade.

O mundo contemporâneo registra friamente através do computador os fatos e atos do presente e dificilmente buscam no diálogo com as gerações mais antigas as raízes e fontes das informações “quentes”, vivenciadas.

Com esse desprezo à memória, priva o idoso, dessa forma, do prazer de rememorar e partilhar tudo aquilo que aprendeu no laboratório da vida.

Não é objetivo deste fazer uma apologia sobre o valor da memória humana, mas também não se poderia deixar de citá-la como elemento fundamental na participação familiar, social e política, de quem a construiu com tanta doação e dedicação e hoje retém na lembrança os seus feitos.

Assim, para concluir esse aspecto, é pertinente acrescentar a contribuição expressiva e contundente da população idosa:

- Relativo ao passado – história de vida, somatório de vivências e experiências próprias ou de seus contemporâneos;
- Relativo ao presente: alternâncias de atividades, potencialidades disponíveis, outras perspectivas, novas possibilidades, etc.
- Quando ao futuro – visão ampla, prudência, desenvolvimento global – baseado em valores perenes.

É através do engajamento que o idoso, por vias diretas, atuação pessoal ou por vias indiretas, institucionais que ele pode provocar estudos, debates, proposições e ação política e, prol da humanização, da justiça e da fraternidade universal, iniciando pelo universo mais próximo e mais atingível onde vive.

Uma das alternativas de engajamento é filiar-se num Partido Político para poder legitimar a ação coletiva e conseguir encaminhar pelas vias legais as reivindicações justas e solidárias. Para poder ter mais força de pressão e de conquistas em benefício dos mais sofridos e marginalizados. Enfim, de ser mais cidadão e mais útil aos seus contemporâneos e também às gerações futuras.

EXERCÍCIO DE LIDERANÇA

O ancião no exercício pleno de sua cidadania participa, assume funções de destaque na família e na comunidade. Se faz ouvir e respeitar, geralmente é solícito e desempenha o papel de conselheiro. Esta função de orientador é muito antiga. A História registra os Conselhos dos Anciões, chamados a opinar e a decidir em momentos cruciais da vida da tribo ou de um povo. O Senado se originou dessa postura dos “Signores”.

Pela visão de mundo, pela compreensão das múltiplas relações e pela prudência, o idoso é muitas vezes solicitado para assumir o papel de juiz ou ajudar a decisões comunitárias ou mesmo em casos difíceis de resolver.

Ninguém gosta de viver de antigos méritos, mas de ser reconhecido no presente, de sentir-se útil e necessário no seu ambiente, por isso é salutar manter-se ativo e participante.

Pela sua experiência, o idoso já sabe que o fim de uma jornada é sempre o início de outra, e que uma conquista traz consigo um novo desafio. No momento em que Brasil passa pela maior crise de credibilidade, quando tanto se fala em ética na política e na





economia, não pode prescindir da participação e da opinião valiosa dos mais experientes.

Figura 5 Viva bem a Idade que você tem- Min. Saúde- Out./ 89

Por quatro séculos e meio, o Brasil ignorou a existência de um considerável contingente humanos que poderia ter dado o seu contributo em idéias, projetos, trabalhos e orientações nos destinos da sua Pátria.

O líder não é aquele que leva os outros a fazerem, a conquistarem espaços, a plenificarem a vida.

O idoso precisa qualificar-se para exercer a sua liderança. Precisa, em primeiro lugar, valorizar-se, não subestimar suas capacidades; depois mostrar-se competente para as ações coletivas. Saber emitir opinião nas horas oportunas e respeitar a opinião dos outros, ainda que contrária.

O perigo da liderança do idoso é de que ele, pela vivência, venha a assumir, de forma individualizada, ou num grupo fechado, as causas que devem ser abraçadas pela comunidade, abertas à participação de todos.

A problemática da velhice abandonada não é exclusiva e nem única, faz parte de uma globalidade. Se origina de uma situação resultante das múltiplas carências crônicas que afetam todos os empobrecidos: trabalhadores, desempregados, menores abandonados ou camponeses expulsos de suas terras. Sem políticas sociais estabelecidas, cada vez mais a qualidade de vida se deteriora e compromete a saúde e o bem-estar dos brasileiros.

Portanto não é o suficiente lutar por um envelhecimento saudável ou pela longevidade. Nesse particular a Assistente Social Maria José Rocha Barros afirma com toda segurança: “O descaso governamental, a acomodação e desatenção da Sociedade Civil, a inércia e a descrença dos aposentados, a aceitação dos idosos que não reivindicam seus direitos inalienáveis de cidadania, o sonho de longevidade, morre”.

Assim, urge que todos estejam atentos para que nenhum segmento, especialmente os mais excluídos sejam ainda mais sofridos, que seus proventos não sejam aviltantes, que a saúde, o transporte, a educação, a habitação, o lazer, a cultura estejam ao alcance de todos.

É inviável atender apenas um segmento, e nem seria justo conseguir benefícios próprios, mas a luta só é válida se solidária ao sofrimento do povo irmão.



Há recomendações quanto as lideranças dos movimentos populares:

- não pode ser paternalista, porém incentivar a autonomia das pessoas e dos grupos;

- cuidar com lideranças autocráticas e procurar desenvolver a democracia autêntica;

- não procurar saídas individuais, mas coletivas e solidárias;

- evitar manipulações de políticos inescrupulosos;

- não permitir o corporativismo em favor de quem quer que seja;

Ter presente que o velho não pode perder sua identidade e que ele não se sinta apenas um indivíduo diminuído, que luta para continuar somente homem, porém que essa luta o faça real cidadão da Pátria e do Mundo.

Os idosos organizados através de suas entidades fortes, de representatividade e dos organismos sindicais ou federativos far-se-ão ouvir e respeitar pelas famílias, pela sociedade e principalmente pelos poderes públicos. Boas lideranças ajudam a melhorar o Mundo.

A sociedade que estimula a participação social dos mais vividos pode obter mais vantagens mais garantia de acertos.

Os velhos são a retaguarda, não a vanguarda da existência. Chegaram antes, e, pela lei natural, partirão antes.

A família que procura usufruir da sabedoria dos seus velhos enriquece o seu saber e o seu viver.

Paralelamente há aqueles que, por pseudo-respeito, ignoram ou desprezam os velhos e não permitem a sua participação, não sabem tudo o que estão perdendo. Esse falso respeito tem permitido que muitos sábios levem para o túmulo verdadeiras

bibliotecas, com imensas sabedorias. E o pior é que não tem retorno. Cada idoso é único e irrepetível.

Pela maturidade que a pessoa idosa ostenta, é olhada com esperança pelas outras gerações e pode representar o fator de equilíbrio na família e na comunidade m que vive.

CONTRIBUIÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Como já foi sobejamente afirmado que o idoso, quando chamado e desafiado, ele corresponde, vai à luta em busca de seus direitos, e cumpre fielmente seus deveres de cidadania, a ponto de Eva Spitz dizer que: “Os idosos estão hoje dando lições de civismo e combatividade. Eles são os guerreiros da Terceira Idade”, e para completar essa bravura e tenacidade, Hadadd complementa: “Velhos trabalhadores, velhos... lutando pelos direitos à velhice, exemplos de resistência na guerra pela vida”.

O Movimento dos Aposentados, em 1988 e em 1992, serviu de exemplo para todo Brasil, e, com isso, eles deixaram uma lição de vida para todos: para os adultos – muitos já se acomodaram; para os jovens – frequentemente sem idealismo e para as crianças que viram neles uns heróis, dignos de serem seguidos como guias e orientadores.

“A luta pelo pagamento dos 147% de reajuste nas aposentadorias mostrou ao país um novo perfil dos idosos. Apenas da omissão oficial, eles se mostram dispostos não só a fazer valer seus direitos como também a aproveitar e tornar criativo cada minuto de suas vidas” (Spitz),

Na medida que os “velhinhos” se organizaram, conquistaram o espaço devido no processo democrático, e, à medida que participaram, deram mostra da sua garra e até do seu espírito heroico que os tornou irredutíveis.



Para obter a opinião dos idosos, presidentes de Associações de Bairros, dirigentes de entidades e especialistas da área da Gerontologia, foi realizado um Seminário sobre O IDOSO EM PASSO FUNDO, dia 17 de agosto de 1993. No final foi feita uma síntese, onde os participantes, sabiamente, responderam as três questões que seguem:

- 1. O QUE O IDOSO PODE FAZER POR SI MESMO?

- Aceitar-se com suas limitações e usar suas disponibilidades;

- Buscar seus espaços na família e na sociedade, como membro ativo e participante;

- Não se acomodar. Viver intensamente cada momento de sua vida;

- Estabelecer intercâmbio com as entidades que trabalham com idosos;

- Ser solidário com todos, especialmente com outros idosos;

- Assumir o seu tempo e manter alta a sua auto-estima;

- Cuidar de sua saúde, sua alimentação e buscar o seu lazer;

- Manter-se ocupado e produtivo, participando ativamente da sua comunidade;

- Organizar-se para lutar, em conjunto, pelos seus direitos e sua dignidade;

- Passar as suas experiências para os mais jovens, indo às escolas contar histórias e responder perguntas.

- 2. O QUE O IDOSO PODE FAZER POR PASSO FUNDO?

- Colocar suas experiências à disposição da comunidade;

- Integrar-se com as famílias, escolas, clubes, associações;
- Contribuir para a formação de grupos para o lazer, cultura e arte;
- Participar e colaborar com as Entidades Assistenciais;
- Buscar recursos governamentais para melhor atendimento aos idosos;
- Ajudar a fortalecer as Associações de Bairros e outras Entidades Comunitárias.

- 3. O QUE PASSO FUNDO PODE FAZER PELO IDOSO?

- Criar oportunidade de trabalhos opcionais de produtividade;
- Valorizar o idoso através de campanhas, palestras, orientações, seminários;
- Construir locais de lazer para os idosos, também nos bairros;
- Auxiliar as instituições que trabalham com idosos;
- Favorecer a criação de grupos de convivência em todos os bairros;
- Criar o Conselho Municipal do Idoso;
- Apoiar as entidades assistenciais, culturais e artísticas da Terceira Idade;
- Preparar pessoas especializadas para atender os idosos em suas comunidades;
- Retribuir com bem-estar o que o idoso deu com seu trabalho e sua vida.



Por essa síntese das conclusões do Seminário, é possível perceber que o idoso, antes de tudo, deve olhar para si mesmo, resgatar a sua identidade, para logo após participar do bem-estar de todos os outros.

O que esperam do poder constituído é relativamente pouco, apenas condições para participarem, conviverem e serem cidadãos de verdade.

A última questão foi sobre algumas sugestões para o Conselho Municipal, que foram as seguintes:

- CRIAÇÃO imediata do CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO DE PASSO FUNDO;

- Articulação de todos os órgãos e entidades que trabalham com os idosos;

- Criar Grupos de Convivência fora do centro da cidade;

- Preocupar-se também com os velhos da zona rural;

- Defender os direitos dos idosos e exigir um atendimento condigno, etc.

Este Seminário conseguiu ampliar o debate sobre a situação do idoso em Passo Fundo, envolveu conferencistas e mais lideranças da comunidade local. O mesmo deixou uma excelente contribuição para melhorar a vida e o atendimento dos idosos deste município.

PARA REFLETIR:

1. – Precisamos trabalhar com o idoso e não fazer de tudo por ele.

2. – O que mais o idoso pode fazer por si e pelos outros?
3. – O que a comunidade pode oferecer para os seus idosos?
4. – Que autonomia, integração e participação existe na comunidade?
5. – Por um ideal elevado vale a pena participar.

MEU VELHO – MEU AMIGO

**Como é bom ter um amigo assim!
Cheio de vida e de sabedoria...
Com os cabelos branquinhos...
Com o olhar profundo e sereno...
Com as rugas da experiência...
Com o porte altivo de um herói...
Com a certeza do amanhã...
Com as mãos lentas, mas afáveis...
Com os joelhos dobrados em oração...
Com a mente lúcida e produtora...
Com a memória repleta de reminiscências...
Com o coração cheio de amor e alegria...
Com o espírito rico e purificado...
Com a esperança a apontar caminhos...
Com a vida plena a partilhar sorrisos...
Sua VIDA me faz crescer!...
Seu exemplo me convida a viver!...
Sua presença me leva a fortalecer!...
Sua luta me motiva a vencer!!!**

ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

“As conquistas sociais no Brasil só



acontecem sob pressão”

No processo de transformação social, quando ocorre, não acontece com tranquilidade e sem impactos e sofrimentos.

Todas as classes subalternas já se deram conta que sem reivindicações coletivas nada se consegue. Quem defender apenas os seus direitos individuais, dispende um esforço muito pobre por ser individual e isolado.

Sozinho ninguém consegue lutar por uma mudança estrutural e ao mesmo tempo de mentalidade.

Toda pessoa, por mais decidida e influente que seja, não conseguirá muito, pois a ação conjunta, envolvendo os reais interessados, é muito mais provável de ser exitosa.

Também para a luta dos idosos serve esse alerta: só se conquistam direitos de uma categoria se a categoria se unir como uma força única.

Não há chance alguma de êxito para reivindicações sem organização e mobilização, não apenas classista ou setorializada, mas o que demonstrou força é justamente a união de várias associações que buscarem juntas o respeito à legislação e o resgate da cidadania, juntando às forças vivas.

Os aposentados, obviamente, pelo fato de estarem desvinculados do universo da produção, inviabiliza o recurso da greve geral e de outros procedimentos similares, mas a greve não é a única estratégia de pressão.

As conquistas sociais emergem do esforço coletivo, resulta do grau de organização dos grupos e da mobilização dos setores oprimidos, da nossa sociedade.

Dispersos, tímidos, frágeis, os idosos pouco conseguiram. Participando do processo político-democrático, exercendo

plenamente sua cidadania é possível se reunir para questionar, debater, avaliar, votar, cobrar, cassar, etc. Isto pode ser um início de participação política consciente e responsável.

A velhice não requer somente proteção social, mas dela não pode ser excluída e quando isto acontece há urgência de mobilização, pressão e ação conjunta para reconquistas.

A população idosa aumenta significativamente, e mais que isso, começa a se organizar como segmento expressivo da sociedade. Quando os problemas aumentaram, os idosos buscaram caminhos e foram à luta.



Figura 6

A partir de 1985 a situação tornou-se insustentável, foi então que as Associações de Aposentadorias, juntamente com a COBAP iniciaram um embate firme e decisivo contra o poder público, foi o movimento de resistência à injustiça política previdenciária. Foi o chamado Movimento dos Aposentados e Pensionistas, isto atingiu todos os níveis governamentais, populares e até os Meios de Comunicação.

Tornou-se histórica essa luta dos envelhecidos. Eles se fizeram presentes na elaboração da Constituição Federal, apresentando propostas objetivas e coerentes, exigindo uma legislação ampla e abrangente, observando critérios justos e racionais. Foi ação do “Sindicato dos Cabeças Brancas”.

Após as conquistas da Seguridade Social, na legislação, não arrefeceram suas lutas e batalharam pelo cumprimento das leis, iniciando pela exigência dos 147%, depois pela regulamentação da Constituição pelas leis complementares. Agora estão em estado de alerta para que na Revisão Constitucional não lhes sejam tirados os benefícios e as conquistas sociais tão esperadas e necessárias.

Hoje os idosos sabem que não podem se desmobilizar e nem serem ludibriados por discursos enganosos. Já não são presas fáceis para políticos mal intencionados e corruptos. Toda essa caminhada vem confirmar que a Democracia e a Cidadania não são conceitos abstratos, mas são conquistas gradativas, através de incansáveis lutas.

No Brasil, a conquista da aposentadoria foi o resultado do movimento dos operários do início do século, juntamente com outras reivindicações, isso aconteceu em 1903 pela organização dos sindicatos.

Obviamente, para que conquistem espaços sociais e políticos, os idosos devem organizar-se em grupos de pressão, contando com as suas próprias forças, contudo não devem desprezar, é evidente, a presença de aliados sinceros: sejam políticos, comunicadores ou especialistas, porém não deixar-se enganar por eles.

LUTAS E CONQUISTAS



Através dos tempos, muitas vidas foram ceifadas precocemente, isto por falta de amparo e de valorização da vida que é o bem maior.

Hoje, “os velhos” estão mostrando a importância da organização e da unidade de propósitos na defesa da vida com dignidade e o respeito pela cidadania.

Os idosos, pela experiência e também pela perspicácia que a existência lhes conferiu já aprenderam que para conseguir uma Nação livre, justa e promissora só é possível com uma participação efetiva e organizada, porque só esperar é inútil. Sabem também que esse segmento social é prenhe de sabedoria e que por isso exigem os seus direitos e que podem e devem exercer solidariamente os seus deveres.

Os fatos políticos precipitaram o despertar de muitos brasileiros que, sentindo, em sua própria carne, o empobrecimento crescente e a demagogia dos políticos, se levantaram contra esse estado de coisas.

O Sr. Collor de Mello em campanha eleitoral vociferava que os aposentados e pensioanistas “precisam de justiça e não de caridade”. Isso como discurso de palanque, tão logo que assumiu deu o golpe das “Cadernetas de Poupança” e outros benefícios foram tirados sem nenhum escrúpulo.

A respeito desse episódio das Cadernetas de Poupança, assim se expressou uma veneranda senhora ao repórter do jornal “A Tribuna” de Santos SP, 1990, no dia do seu aniversário – 100 anos e com toda lucidez – “Foi o primeiro assalto sem armas que eu vi em toda minha vida”.

A partir de tudo isso os velhos portaram pela luta até a vitória.



BASES FIRMES PARA A LUTA

Nenhum segmento social ficou insensível ao que estava acontecendo e cada organização se manifestou como pôde. A Igreja do Rio Grande do Sul se pronunciou pela seguinte manifestação oficial que transcreveremos na íntegra.

- PELA ÉTICA E PELA CIDADANIA:

Bispos, Coordenadores Diocesanos de Pastoral e Coordenadores Regionais de Setores e Serviços, leigos e religiosos, reunidos na XV Assembléia do Conselho de Pastoral da CNBB Sul 3, na Vila Betânia, em Porto Alegre, nos dias 18, 19 e 20 de setembro de 1992m em face dos graves e tristes acontecimentos que envolvem o pedido de “impeachment” do Presidente da República, consideraram urgente e necessário dirigir ao Povo de Deus do Rio Grande do Sul seguinte mensagem:

1. A prática da corrupção na administração pública brasileira, de longa data, vem firmando raízes profundas, em todo processo de formação, constituição e funcionamento do Estado e da sociedade brasileira. Tudo indica que a CPI do Congresso Nacional, ao revelar os fatos presentes, nos mostra, apenas, parte do gigantesco sistema de corrupção.

2. Enquanto assistimos ao uso imoderado dos recursos públicos, o progressivo empobrecimento, desumano e programado, se expressa, num quadro desalentador: o documento “Crianças e Adolescentes – Indicadores Sociais, 1990”, lançado pelo IBGE em 10.09.92, afirma que 53% dos brasileiros, de 0 a 17 anos, vivem com suas famílias em situação de miséria, com uma renda



“percapita” de até meio salário mínimo. O nível de fome e de desemprego nunca foi tão alto.

3. Mais grave, porém, e mais danosa tem sido a concentração de poder político e econômico nas mãos de uma minoria dominante, deslumbrada com certo discurso neoliberal. Assim como foi proposto, o projeto do “Brasil Novo e Moderno” só tem aumentado o fosso entre minoria e o povo excluído, mergulhado na miséria que lhe nega a cidadania e a perspectiva para o amanhã.

4. Administradores públicos, que deveriam ser exemplo de conduta ética na política e no serviço aos cidadãos, tem afrontado a Nação. Na atual situação a ninguém é lícito se omitir. É por isso que apoiamos as manifestações de toda uma sociedade civil que, indignada, repudia a corrupção e cresce na luta por uma democracia real e participativa em busca de uma sociedade justa e solidária.

5. Contudo, não podemos permitir que a euforia do momento nos faça, novamente, embarcar na ilusão de que – impedido o Presidente – o país entre de vez no caminho da paz e da justiça social. A mobilização deve fazer deste fato um ponto de partida d outras lutas democráticas que construirão um novo país.

6. Por isso, nossas propostas:

- continuemos mobilizados para que o tempo e interesses outros não esmoreçam a força da indignação popular e que ela prossiga como até agora: pacífica mas decididamente;

- reafirmemos, às vésperas da eleição municipal, nossa adesão àqueles que, pela prática, se mostram comprometidos com as causas dos empobrecimentos;

- exerçamos uma firme e constante cobrança sobre os partidos e seus programas, sobre os eleitos e suas propostas, sobre as autoridades constituídas e suas responsabilidades com a Nação.



7. É tempo de ação, busquemos a verdade que liberta e participemos da construção de uma sociedade justa e solidária a serviço da vida e da esperança.

Porto Alegre, 20 de setembro de 1992

Conselho Regional de Pastoral

A Igreja do Brasil já havia traçado diretrizes pelo Documento nº 42 da CNBB: “EXIGÊNCIAS ÉTICAS DA ORDEM DEMOCRÁTICA”, onde o documento destaca alguns pontos fundamentais: Valores e limites da Nova Constituição; Obstáculos à Realização Democrática – Nível Sócio-Político; Nível Sócio-Econômico e Nível Sócio-Cultural que devem ser mudados.

Na segunda parte estabelece as Exigências Éticas, como fundamentos da Democracia: A dignidade da pessoa humana é o princípio da solidariedade e conclui com Orientações para uma Nova Ordem Democrática, que sinteticamente: - Continua a exigência de transformações estruturais profundas. Sem isso a sociedade não será democrática.

- Deve-se rejeitar o uso da violência para realizar as mudanças sociais.

- Esta decisão recebe críticas de dois lados: dos que procuram continuar a situação de maldade de que se beneficiam e os que procuram transformar em luta constante os conflitos existentes.

- A transformação da sociedade é tarefa de todo o povo. O voto consciente e responsável é um meio de participação.

- O documento de Puebla nos pede que a transformação das estruturas seja acompanhada de uma verdadeira conversão das pessoas.

- A própria Igreja deve dar exemplo. Pastores e fiéis tenham atitudes e comportamentos mais conforme às exigências do Evangelho para que aconteça nas Dioceses e comunidades o espírito de comunhão, clima de responsabilidade, o respeito mútuo, a atitude de serviço e surjam formas corretas de participação.

Como se pode observar o problema do nosso idoso não é único, mas faz parte de uma sociedade doentia, com muitas desigualdades, por isso um desequilíbrio desumano. O Brasil precisa mudar, precisa viver.

Vamos! Você também é responsável pela VIDA!

PARA REFLETIR:

- Quem pode começar as Transformações Sociais?
- O mutismo e a acomodação não melhoram nada.
- S engaje você também na construção de uma nova Democracia.
- “Tudo vale a pena, quando a alma não é pequena”.
(Fernando Pessoa)
- O idoso precisa assumir o seu destino. Precisa garra e dedicação.

ANCIÃO, GENTE COM GENTE

**Ser fiel a sua origem,
Unidos aos companheiros**



**Viver servindo a todos
Com ideais verdadeiros
Cumprindo a sua missão
Como autentico guerreiro.**

**Estar ao lado do povo
Que luta por igualdade
Sente-se muito mais forte
Tem luz e mais liberdade
Busca direitos feridos
Com fé e solidariedade.**

**Com lucidez e coragem
Vai às ruas pleitear
Aquilo que lhe pertence
Mas precisa ir buscar
O cumprimento das leis
Para valer e realizar.**

**Sem esmorecer na luta
Tudo faz com muito amor
Tem espírito forte e garra
Batalha com grande ardor
De quem sabe o que quer
Com muita luz e vigor**

**Conquistar o seu espaço
Com firmeza e vitalidade
Participando de tudo
Com saúde e dignidade
Partilhando experiências
Esperança e fraternidade.**

**Viver como CIDADÃO
Com orgulho e harmonia
Por Vida. Paz e Amor
Constituindo uma família
Como um povo bem feliz
Irradiando fé e alegria!**



CONSTRUIR UMA NOVA HISTÓRIA PARA TERCEIRA IDADE

O IDOSO é o ponto de equilíbrio numa sociedade efervescente.

QUANTOS SÃO E COMO VIVEM?

A situação atual da população idosa, indiscutivelmente, é ainda muito desconhecida pela maioria e as ações que surgem, gradativamente, são ainda isoladas e insuficientes.

Há necessidades urgentes de estudos, pesquisas e ações concretas para um segmento tão numeroso e expressivo como é a Terceira Idade. Qual a comunidade que não tem seus velhos? Quantos são? Onde estão? Como vivem? Com quem vivem? O fato de não saber dar respostas a estas questões já é um sinal de difícil leitura da sua realidade.

Os últimos censos, que deveriam levantar o maior número de idosos, não obtiveram esse dado tão significativo sobre essa população que aumenta visivelmente demonstra, de certo modo, o descaso do poder público para com a questão dos idosos e até mesmo o descomprometimento da nossa sociedade.



É bem verdade que a velhice como problema social é relativamente muito recente, porque até a primeira metade do século era raro envelhecer. Hoje, com tantos avanços da medicina preventiva com recomendações de uma alimentação racional, com atividades físicas adequadas e uma espiritualidade de paz e de alegria, a regra é envelhecer e a exceção é a morte prematura. As previsões, nesse aspecto, são ainda mais alvissareiras. No próximo milênio a longevidade será tão comum que muitos chegarão aos 130 ou 150 anos. Isso poderá causar surpresa, assim afirmar os gerontólogos e a medicina preventiva e até a terapêutica, conforme a médica geriatra Ana Aslan.

Conhecer a realidade total de como vive o nosso idoso é o ponto de partida para qualquer trabalho de excelência na área gerontológica.

Uma questão é penetrar no mundo da velhice, de forma teórica e genérica, analisando dados dos EEUU ou da velha Europa, outra, é ver e sentir objetivamente a realidade dos nossos velhos, certamente não menos cruel que a maioria dos países de Terceiro Mundo.

“A Terceira Idade só é problema quando a infância é carente, a família é sofrida e culmina com a velhice abandonada”. Realmente há todos os precedentes que vão se agravar ao entardecer da vida.

A problemática da velhice não pode ser olhada fora do contexto histórico, geográfico, climático e sobretudo social e político.

Fazer uma abordagem da problemática dos que envelhecem, numa perspectiva universal, genérica, abstrata, é tarefa relativamente fácil e simples, pois hoje já existe uma farta literatura. É simples, mas inconsequente. Porém, fazer investigações objetivas, “in locun”, verificando as condições de vida, d relacionamento, de participação do idoso na família e na

comunidade, é outra questão bem mais envolvente e comprometedora.

Aqui vale o princípio: “Nem tudo que se investiga poderá ser modificado, mas nada se modifica sem antes ter sido investigado”. Raramente quem faz uma constatação da dureza de vida e abandono do velho, pode ficar insensível e indiferente.

Sentindo o angustiante problema da falta de informações locais atualizadas, um grupo de finalistas do Curso de Gerontologia Social, da Universidade de Passo Fundo, RS, decidiu fazer uma pesquisa, um estudo mais aprofundado sobre “A SITUAÇÃO DO IDOSO EM PASSO FUNDO”. Foi o primeiro trabalho de investigação abrangente feito na região do Planalto Médio.

Após a pesquisa feita, através d uma expressiva amostragem de cinco bairros, zona central e nas instituições, foi possível verificar a realidade, o abandono quase generalizado e o sofrimento dos idosos da zona urbana de Passo Fundo, e temos a certeza que na zona rural o quadro ainda poderá ser mais triste em função do êxodo rural, onde os filhos geralmente vieram para a cidade “tentar a vida” (estudo, trabalho, assistência), e os velhos ficaram lá.

PROJETOS DE VIDA E ESPERANÇA:

“Se a juventude soubesse e se a velhice pudesse...” (Brecht)

A pessoa envelhece à medida que abandona seus sonhos e suas aspirações. Mesmo com certas limitações, o homem que envelhece tem que lutar para continuar sendo homem total.

No Brasil a questão não é aumentar leitos hospitalares, nem aumentar o número de instituições assistenciais que segregam

socialmente os idosos, é necessário sim ter uma visão global da existência humana, oferecendo condições dignas de sobrevivência para todos, da criança ao velho.

O professor Jordão Neto já dissera, com muita precisão: “Na realidade, os novos posicionamentos, no tocante à velhice, estão facilitando a compreensão de que, se a sociedade procura investir em saúde, educação e treinamento de todas as pessoas, deveria, de outra parte, procurar conseguir o maior rendimento possível até às idades mais avançadas, destinando os melhores recursos médico-sociais para permitir que os idosos continuem ser úteis a si próprios e à sociedade e não considerando como descartáveis ao chegar à casa dos sessenta anos”.

Por outro prisma, o empobrecimento das famílias está a exigir uma preparação para envelhecer com mais saúde, mais segurança e mais dignidade, sem representar uma sobrecarga para seus familiares e para o Governo.

O idoso precisa de oportunidades, não de assistencialismo.

Os idosos, aposentados e pensionistas, têm direito uma Política Previdenciária justa e democrática. O Sistema de Seguridade Social, no Brasil, não garante efetiva assistência ao trabalhador brasileiro, nem na sua vida operativa, quanto mais no período da aposentadoria. Por outro lado, é público e notório que há desvios de recursos da Previdência para outras finalidades. E quem mais sofre com isso?

O desafio maior não é prolongar a vida, mas qualifica-la saudavelmente. Além da motivação para que o próprio idoso administre o seu envelhecer, que isso aconteça com alegria, auto-imagem positiva, vontade de viver e partilhar o seu prazer em estar vivo, é preciso algo mais. Precisa uma ação conjunta entre o Idoso, a Família, as Associações, a Sociedade Civil, o Poder Público e a



Igreja, com o mesmo propósito: Preservação da Vida e Vida em abundância como o próprio Salvador propôs.

ALTERNATIVAS:

Eis algumas ações alternativas para um atendimento adequado, privilegiando a ação preventiva e saudável para a população que envelhece:

AÇÃO POLÍTICA: Mobilizando na defesa dos direitos, atendimento das necessidades básicas, interesses e aspirações de um ser em desenvolvimento.

AÇÃO ECONÔMICA: Aposentadoria optativa e digna, não compulsória. Meios alternativos de produção, cooperativas, associações de artesãos, restauradores, etc.

AÇÃO SOCIAL: Grupos de Convivência subsidiados, ou não, e que estimulem o convívio, o diálogo, a expressão e a comunicação, o intercâmbio, novas amizades e a efetiva participação.

AÇÃO CULTURAL: Locais e oportunidades para os idosos expressarem as suas potencialidades e experiências vivenciadas, sob múltiplas formas: teatro, canto, dança, poemas, escritas, composições musicais, etc.

AÇÃO RECREATIVA: Participação em passeios, festas, viagens, bailes, jogos, chás, turismo e todas as demais formas de lazer.

AÇÃO MÉDICO-HOSPITALAR: Atendimento domiciliar, de preferência por especialistas e geriatras, ambulatórios de fácil



acesso. Comunidades terapêuticas e de reabilitação. Unidades intermediárias entre o hospital e a casa. Nesse aspecto se for possível fazer a ação preventiva, ou diagnóstico precoce, promovendo a saúde e o bem-estar, bem como diminuindo as limitações e a invalidez, a depressão e outras consequências.

AÇÃO EDUCACIONAL: Orientação sistemática sobre a preservação da vida como bem maior. Essa formação já deve iniciar na infância. Fazer prevenção da saúde com boa alimentação, atividades física e recreativas, passeios e revitalização física e mental.

O atendimento ao idoso deve iniciar muito antes do seu ocaso, e deve ser em todas as dimensões, pessoais, familiares e sociais.

A educação permanente retardaria os efeitos desfavoráveis ao envelhecer.

ATENDIMENTO:

O melhor atendimento para pessoa que envelhece, será sempre o ideal na família. Aí está seus afetos, aí se encontra o seu mundo, onde teceu sua História e onde projetou seu futuro.

Atualmente sabe-se que o empobrecimento das famílias dificulta muito a permanência das pessoas idosas dependentes no âmbito familiar, não apenas pelo aspecto econômico, mas até pela dificuldade de ter alguém para lhe fazer companhia. Geralmente todos estudam ou trabalham fora e não sobre ninguém para tender devidamente a pessoa envelhecida.

Algumas famílias que poderiam não o fazem por falta de preparo, e outras, por falta de boa vontade, daí o velho fica sem a presença de nenhum familiar.



Pelos preconceitos e tabus sobre a velhice, as pessoas não se preparam para envelhecer, para assumir seu próprio caminho do envelhecimento. Também os familiares desconhecem totalmente as noções básicas de gerontologia.

Certas famílias, pela intuição, afeto e boa vontade, criam condições favoráveis para a vivência e a convivência dos seus velhos; outras, porém, segregam num apartamento, numa casinha no fundo do quintal, ou ainda numa peça pouco arejada e com o mínimo de luz.

Há também ainda os que procuram livrar-se da “velharia” e a segregam num asilo, ou o que é ainda pior, aquelas famílias que tem poder aquisitivo procuram se desvencilhar dos que os antecederam, pagando o seu “sossego” depositando-os nas “casas geriátricas” ou “lar dos idosos”.

O ideal é, não tirar a pessoa idosa do seu mundo familiar e que seja atendida com carinho e habilidade para que, ao menos no final, a pessoa longeva tenha a alegria de ser considerada, amada e respeitada.

Ainda que para isso a família tivesse que receber ajuda da comunidade, ou do poder público. Certamente seria mais econômico, mais humano e mais justo.

Para facilitar o relacionamento surgiram os Grupos de Convivência para a Terceira Idade. Estes têm apresentado uma variedade de atividades alternativas, com oportunidades, onde cada idosos sente-se bem, sente-se gente e participa com alegria de programas culturais, artísticos, de recreação e de turismo.

Realizam eventos que aproximam, integram e revitalizam, porque aí é um ambiente fraterno, pelo intercâmbio e pelas novas amizades que se formam e também pela oportunidade de discutirem os seus problemas e os seus sonhos.



Além dos Grupos de Convivência, altamente salutares, em algumas comunidades já existem os “Centros-Dias”. Trata-se de locais muito apropriados para idosos passarem o dia em atividades programadas, diversificadas e agrafáveis, assim o grupo aproveita bem o tempo que lhes resta. Dão sentido à convivência.

Nessa modalidade de atendimento, o idoso não perde o vínculo com a família porque à tardinha volta ao lar e sente-se valorizado.

Estas duas modalidades: Grupo de Convivência e Centro-Dia, são excelentes alternativas porque o idoso se mantém ligado à sua família, fica preso aos laços afetivos e sociais que lhe dão muito mais segurança e satisfação. Assim pode cultivar novas amizades, descobre e utiliza suas potencialidades e partilha suas experiências.

A revitalização se faz com a socialização, a criação de novas oportunidade, novos papéis e uma participação efetiva da melhor idade.

Os diversos serviços de atendimento, à população idosa, devem ter presente as carências, as necessidades e as aspirações dessa clientela com características tão marcantes.

Quem viveu com normalidade, com boa alimentação, com educação para a vida, respeitando as suas limitações, o seu corpo, exercitando a sua mente, alimentando o espírito, enfrentando com otimismo os obstáculos que a vida lhes apresenta, também terá uma velhice mais tranquila e menos sofrida.

O Poder Público, principal responsável pela sobrevivência e bem-estar dos seus concidadãos, precisa racionalizar os recursos, com critérios humanitários, onde o homem seja a prioridade maior, independente de idade. Para todo e qualquer programa de atendimento aos idosos, há necessidade de uma visão global de suas dependências e prioridades, que podem ser sintetizadas nas seguintes áreas:

- Familiar – ausência da família, desvinculação do seu meio.
- Habitacional – ausência do lar, falta de espaço, insegurança, má acomodação.
- Psicológica – estado de dependência, afetividade ferida, perdas de memória, ausência de liderança e capacidades reduzidas.
- Econômica – falta absoluta de recursos financeiros: aposentadorias e pensões insuficientes, etc.
- Cultural – grande número de analfabetos ou com instrução rudimentar, dificuldade de visão, audição, locomoção. Difícil acesso aos espaços culturais.
- Social – redução do círculo de amigos e parentes. Dificuldade de participação e comunicação em eventos sociais.
- Espiritual – desejo de frequentar a Igreja, ter assistência religiosa, etc.
- Alimentar – pouco alimento, de má qualidade ou dosagem inadequada.
- Médica – doenças, fraquezas, distúrbios diversos; incapacidade física e/ou mental; diminuição dos sentidos, mau funcionamento do organismo.

Quando as áreas anteriores falham ou não são bem atendidas, a última é que procura suprir, geralmente sem muito sucesso.

Nenhum trabalho com a Terceira Idade poderá ser feito sem levar em conta todas essas facetas da realidade humana e suas vinculações com o tempo e com o espaço.

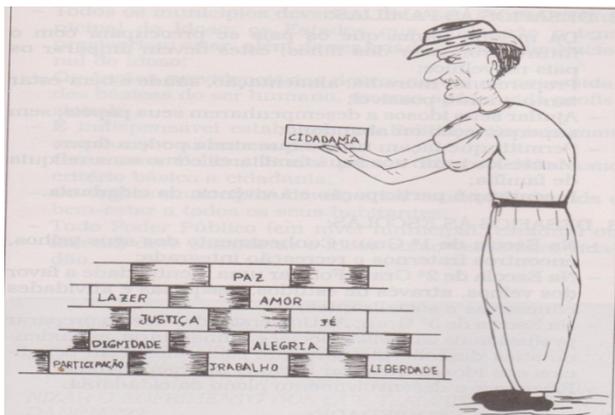
Se os investimentos sociais fossem concentrados mais na área da educação e da saúde preventiva, pouco restaria a ser feito na área terapêutica, caso contrário, esta absorve todos os recursos e muito pouco consegue fazer com eficácia.

Daí a necessidade de o Poder Público se assessorar de técnicos e especialistas na área da Gerontologia e da Geriatria para efetivar programas e projetos de maior alcance social.

Figura 7

DESAFIOS PARA UMA VELHICE COM DIGNIDADE

Dar
mais
vida a
quem
tanta
vida
tem!



1. DESAFIOS PARA O IDOSO:

- Buscar a sua identidade e aceitar a sua velhice como um prêmio reservado aos mais fortes;
- Assumir o seu tempo e as suas contingências;
- Fazer tudo o que pode, o que tem direito e o que lhe dá prazer.

- Participar da Vida, da Família e da sua Comunidade.
- Exercer com plenitude a sua cidadania.

2. DESAFIOS ÀS FAMÍLIAS:

- Da mesma forma que os pais se preocupam com o futuro promissor dos filhos, estes devem amparar os pais na velhice.
- Proporcionar moradia, alimentação, saúde e bem-estar tanto quanto possível;
- Ajudar seus idosos a desempenharem seus papéis, sem superproteção ou abandono;
- Permitir que façam tudo o que ainda podem fazer;
- Mantê-los junto aos seus familiares como uma relíquia da família;
- Incentivar à participação e à sobrevivência da cidadania.

3. DESAFIOS ÀS ESCOLAS:

- Na escola de 1º Grau: Conhecimento dos seus velhos, encontros fraternos e recreação integrada;
- Na escola de 2º Grau: Formar uma mentalidade a favor dos velhos, através de estudos, pesquisas e atividades educativas e socializantes;
- Na escola de 3º Grau: As Universidades devem preparar profissionais com visão social e humanitária, estendendo suas descobertas para que estas alcancem benefícios aos idosos. Realizar eventos intergeracionais;
- Favorecer o desenvolvimento pleno da cidadania.

4. DESAFIOS À SOCIEDADE:

- Acolher a velhice como o maior desafio do mundo de hoje;
- Respeitar esse segmento social como um tesouro;



- Dar espaço e favorecer aproximação intergeracional;
- Valorizar a imensa riqueza contida nesses corpos muito mais frágeis, como frágil é o vaso de perfume;
- Exigir a proteção da velhice desamparada;
- Facilitar a vivência da cidadania.

5. DESAFIOS AO PODER PÚBLICO:

- Par todos os níveis da administração pública se faz necessário um órgão que articule todas as entidades e organismos que tratam com idosos, para uma ação eficaz;
- Todos os municípios deveriam ter o seu Conselho Municipal do Idoso; os Estados que ainda não o tem, precisariam criar, além de ser criado o Conselho Nacional do Idoso;
- Os órgãos previdenciários devem suprir as necessidades básicas do ser humano, mesmo após a vida profissional;
- É indispensável estabelecer as Políticas Sociais mais amplas que as necessidades;
- Criar uma Política Social para o Idoso, tendo como critério básico a cidadania;
- Os órgãos municipais devem criar condições de vida e bem-estar a todos os seus habitantes;
- Todo Poder Público (em nível municipal, estadual ou federal) deve considerar o idoso como verdadeiro cidadão.

ATENÇÃO!

Nenhuma ação isolada vai equacionar a problemática complexa da TERCEIRA IDADE.

COMO CADA UM DE NÓS PODERÁ AJUDAR A AMENIZAR O SOFRIMENTO DOS QUE TEM VIDA EM ABUNDÂNCIA???

PARA REFLETIR:

- A construção da solidariedade é uma ação conjunta;
- Os idosos vencerão a luta se tiverem espírito comunitário;



- Todo o esforço é válido quando o ideal é superior;
- Qual o desafio maior na busca da cidadania!
- O primeira desafio é aceitar a velhice e preparar-se para vive-la bem.

O BRASIL QUE NÓS QUEREMOS

**BRASIL CHEIO DE PAZ!
BRASIL CHEIO DE AMOR!
BRASIL CHEIO DE LUZ!**

**Não é proibido sonhar.
Nem deixar de ter esperança.
Não é impossível pensar.**

**Que haja vida e harmonia
Num país tão rico e tão belo
Formando uma grande família.**

**Com um pai bom e afável
Que acolhe bem os seus filhos
Como um povo bem saudável.**

O BRASIL QUE NÓS QUEREMOS...

**De forma justa e fraterna
Reparta a vida com todos
Como uma bênção materna.**

**Pão, terra e moradia
Tenham todos os patrcícios
Trabalho, paz e alegria.**



**Para viver com igualdade
É o sonho da maioria
Em comunhão e unidade.**

O BRASIL QUE NÓS QUEREMOS...

**Vibrando com a Humanidade
Que contribui com seu potencial
E gera a prosperidade.**

**Que a natureza sorria
Recebendo todo o cuidado
Seja bem verde e sadia.**

**Que haja vida em plenitude
Para todos os brasileiros
Saúde, trabalho e virtude.**

O BRASIL QUE NÓS QUEREMOS...

**Sem perder a identidade
A Nação bem respeitada
Sem vender a dignidade.**

**Sem corrupção, nem violência
Sem mortes e assassinatos
Sem injustiça e carência.**

**Sem fome, sem agressão,
Nem mesmo o abandono
Por parte desta Nação.**

O BRASIL QUE NÓS QUEREMOS...

**Onde a Democracia
Não seja só no discurso
Mas saia dessa agonia.**



**Também a cidadania
Não fique só no papel
E assuma a soberania**

**Uma Pátria organizada
Que o brasileiro se orgulhe
De sua gente valorizada.**

O BRASIL QUE NÓS QUEREMOS...

**Onde toda nossa criança
Tenha vida, escola e lazer
E seja real esperança.**

**Que o jovem tenha sua vez
Estudo, trabalho e sucesso
Fazendo ouvir sua voz.**

**Com prazer e harmonia
O adulto produza e cresça
Com união e muita alegria.**

O BRASIL QUE NÓS QUEREMOS...

**Que o idoso esteja presente
Nas famílias e na história
Forte, vivo e como gente.**

**Que a velhice seja saudável
Com o prêmio satisfeita
E continue sempre amável.**

**Brasil da cor e da amizade
O idoso cidadão pleno
Vivendo a solidariedade.**

O BRASIL QUE NÓS QUEREMOS...



**BRASIL CHEIO DE PAZ!
BRASIL CHEIO DE AMOR!
BRASIL CHEIO DE LUZ!**

FINALIZANDO

Os Velhos são capazes de ajudar a construir a Civilização do Amor e da Paz.

O homem, feito à imagem e semelhança do Criador, não pode ficar ao abandono, pelo fato de ter mais vida.

O direito à cidadania, ainda é apenas um sonho, está restrito a alguns, pois a grande maioria dos idosos vive como um cidadão de segunda classe, num mundo competitivo e em condições sub humanas. Será justa esta situação?

A nós todos está posto o desafio.

Temos um dívida com este expressivo segmento, da população, resgatá-la é um dever que nos incumbe o próprio princípio de cidadania.

O ponto de partida é conscientização do próprio idoso, das famílias e da comunidade sobre a valorização das pessoas que têm o privilégio de envelhecer. Depois dar condições para que o envelhecimento ocorra com normalidade, de forma saudável e nunca precocemente e de maneira patológica.

Que as crises econômicas, políticas e éticas sejam superadas e daí venham surgir soluções mais justas e mais solidárias para todo o povo brasileiro, já tão debilitado e tão sofrido.

Uma Nação tão rica como é o Brasil, com tantos trabalhadores e de tantos filhos inteligentes, não pode se deixar sucumbir pela desgraça de seus cidadãos.

Problemas que geram mais problemas deverão ser erradicados, como: o desemprego, o subemprego, o empobrecimento das famílias, o problema do “Menor Abandonado”



tudo isso será fatal, acrescido pela problemática social do “Maior Abandonado”.

Eis aí uma tarefa para todos nós!

É viável, se feita em mutirão, para desafiar e auxiliar a sociedade civil a se organizar para agir e exigir tudo aquilo que é direito intransferível das pessoas que têm a sua missão mais prolongada.

IDOSO! Preze sua vida, vá à luta, e nós estaremos aí para lhe dar todo o apoio e força!

JUNTOS CHEGAREMOS A NOVAS OCNQUISTAS!

A VIDA CONTINUA!!!

“Bem-aventurados os construtores da JUSTIÇA E DA PAZ!”
(Mt 5.9).

ANEXO 1

**O que semearmos hoje, serão os
frutos do amanhã!**

NOSSO TRIBUTO AO PASSADO

O presente chamado visa chamar atenção para uma realidade que está muito próxima de cada um de nós: **A Situação do Velho em nosso meio.**

O fato de abordarmos a problemática da velhice e sua urgente valorização não significa que vamos ignorar o jovem ou subestimar o seu valor e o seu papel na sociedade.

No mundo, não só há um lugar para todos, como é fundamental a função de cada um no seu devido lugar. Para tanto devemos rever um pouco os próprios posicionamentos impostos pelos meios de comunicação social e que nem sempre nos apercebemos.

O velho é tão necessário quanto o jovem para um perfeito equilíbrio social, por isso devemos resgatar os valores e os princípios que orientam a boa convivência harmoniosa de todos os seres humanos.

Se tivermos velhos felizes, teremos jovens equilibrados por terem onde se espalhar e viver com dignidade e honradez.

Para nós o que é envelhecer? Uma aventura? Um castigo ou um privilégio?

A população idosa, hoje, representa uma expressiva camada da nossa sociedade. A esse respeito surge um grande questionamento. O que fazer com este contingente humano?

Ultimamente múltiplos fatores têm concorrido para o aumento gradativo da longevidade, desde os esforços das ciências, as descobertas da medicina até as conquistas individuais e grupais de uma vida mais substancial e mais prolongada.



O aumento significativo da população idosa ocorre na proporção da diminuição da natalidade, o controle da mortalidade infantil, a ação preventiva cada vez mais intensa e em decorrência o prolongamento d vida por múltiplos fatores.

O Brasil já não é um país de jovens, é um país que envelhece sensivelmente, fenômeno que ocorre também em nível mundial.

O Rio Grande do Sul é o estado brasileiro que apresenta o maior índice de longevidade, 72,6 anos em média, enquanto outros estados não ultrapassam os 52,8 anos em média (ZH, 19/01/92).

Se ao mesmo tempo é um privilégio para nós gaúchos, não menos importante é a responsabilidade em oferecer também a qualidade de vida que a pessoa merece para bem viver.

O importante não é apenas viver muito, mas viver bem, ser considerado gente, e gente com dignidade e valor.

Eis aí um desafio para todos nós, não apenas para as autoridades e organismos públicos, mas para cada um em particular.

A população idosa, por tornar-se cada vez mais numerosa, passa a representar uma preocupação a mais e não é somente um problema pessoa e individual, mas uma problemática social e até de decisões políticas. Como garantir para essas pessoas, que tanto deram de si, uma vida condizente com a sua dignidade, garantindo-lhe moradia, alimentação, saúde, transporte, participação e lazer

A situação real de velhice é um assunto que merece discussão por todos os segmentos sociais, bem como busca de soluções coerentes.

Em nossa sociedade não há espaço para o velho, até mesmo nas famílias o idoso está sendo ignorado ou até descartado.

Há problemas sérios e grandes desafios a serem enfrentados para superar as discriminações e o abandono da pessoa que envelhece.

Os maiores obstáculos para o debate do assunto são os preconceitos e os mitos. Pensar ou dizer que velhice é doença, é esclerose ou é sinônimo de inutilidade, distancia a pessoa da sua realidade.

Existem muitos mitos e preconceitos que levam a uma falsa ideia de todo o potencial humano que a pessoa mais vivida ostenta e pode partilhar.

São tão fortes os “pré-conceitos” que a sociedade capitalista e o mundo selvagemmente consumista apresenta, que o

próprio idoso passa a assumir a posição de vítima e, pelo fato de não produzir, julga-se não ter o direito de viver e de ser feliz.

A indiferença e o descaso são tão frequentes que as próprias famílias afastam os seus velhos de seu convívio e muitas vezes os colocam em asilos ou em cubículos inabitáveis, sem as mínimas condições de uma vida digna e uma participação efetiva.

O afastamento do velho da sua família, do seu mundo, das suas vizinhanças, das suas amizades, é um impacto afetivo muito doloroso. Sente-se rejeitado, deslocado e perde o seu referencial tornando-se alheio a tudo e prematuramente encaminha-se para a senilidade.

A sensação de inutilidade e improdutividade conduz o velho ao desânimo, à solidão e até ao isolamento, sendo este um caminho perigoso que conduz a doenças e até à morte.

O velho é detentor de valores muito significativos. É possuidor de grande sabedoria, de experiências que ninguém lhes tira.

O velho leva várias vantagens sobre os mais novos. Pelas mais diversas experiências de vida, pelas conquistas e recuos, pelas tentativas e pelos fracassos, pelas lutas e pelas vitórias.

A pessoa quanto mais vive, mais acumula “saberes”, estes tornam-se realmente úteis à medida que se partilha com os outros e somam-se as vivências.

O idoso é a memória da nossa cultura, é o pilar básico da nossa história. Que seria da humanidade se tivesse que iniciar sempre da estaca zero? Se tivesse que descobrir cada vez de novo? Ou cada um de nós tivéssemos que tentar, errar, até inventar tudo novamente

A História não teria continuidade e a civilização ainda estaria no seu ponto de partida.

O velho é a cultura viva e revitalizada, é a dinâmica da História em seu perene progresso: É o ser humano o sujeito da História.

Onde estariam as nossas tradições se não fossem passadas de pai para filho e não fossem preservadas com afetividade e prazer?

Os costumes se formam a partir das gerações mais velhas, por meio dos hábitos alimentares, formas de trabalho, modos de diversão, atitudes morais e religiosas, etc. Somos hoje o que somos,



graças a ajuda dos nossos antepassados, graças a memória coletiva registrada através dos tempos.

O ser humano é um manancial de novas descobertas a partir de antigas experiências e de novas oportunidades e desafios.

Precisamos abrir novos caminhos e novas perspectivas de vida.

O resgate de nossas raízes é uma necessidade. Se cada um buscar a sua própria identidade, as suas próprias origens, vai encontrar-se como pessoa, inserida numa família e numa história.

Ignorar ou desprezar todo o patrimônio cultural que possuem os nossos antepassados é realmente uma grande perda. Uma lacuna irreparável.

Uma sociedade será julgada pela atenção que dá aos seus velhos.

O nosso mundo de hoje é a soma de todas as descobertas e experiências. É a vida dos nossos antepassados, passada a limpo.

É imprescindível uma nova postura frente à problemática da velhice. Urge que se supere os preconceitos e se vença os mitos para aceitar os desafios de acolher, respeitar e valorizar as pessoas em todas as suas etapas de vida.

O velho não precisa de piedade e sim de respeito e valorização de todo o patrimônio cultural do qual é detentor e construtor.

Nós aqui e agora precisamos dar espaços, vez e voz a quem tanto tem a oferecer.

Precisamos trabalhar no resgate de sua dignidade de ser humano maduro e enriquecido pela vida. Precisamos nos colocar lado a lado do velho para que ele venha a exercer plenamente os seus direitos e possa cumprir com os seus deveres de cidadão consciente e responsável pela sua comunidade, para que, assim, exerça com plenitude a sua cidadania.

O resgate da história da família, da entidade e da própria comunidade apontará nomes de muitas vidas que chegaram antes, abriram caminhos, desbravaram, lançaram sementes, plantaram casas, criaram raízes e regaram a terra com o seu suor, suas lágrimas e até com o seu sangue.

Valorizar os idosos pelo que eles são, pelo que fizeram e pelo que farão e ainda serão capazes de fazer por si e pelos outros. Trazê-los de volta ao meio social com a presença da sabedoria e da prudência é imprescindível.

Não podemos permanecer indiferentes ou até desprezar a presença forte do idoso, e nem atribuir-lhes honras por antigos papéis desempenhados, mas trazê-los a uma participação efetiva de orientadores e sinuelos daqueles que hoje ocupam cargos de responsabilidade.

Quando isso ocorrer haverá vantagens para todos. No mínimo não serão desprezadas aquelas pessoas que muito deram de si para o bem comum.

Para tanto deverá haver uma abertura e aproximação entre as diversas gerações, processo que enriquece a ambos.

Unir a experiência, a sabedoria e a prudência do velho com o dinamismo, a vibração e o idealismo do jovem, vai resultar num trabalho mais abrangente, mais forte e mais duradouro.

Com essa integração certamente haveremos de construir uma sociedade mais habitável, com menos violência, menos desequilíbrio. Um mundo mais humano, mais justo e mais solidário.

PROPOSIÇÕES:

Considerando o quadro triste que envolve a situação do idoso, tão marginalizado da nossa sociedade, propomos:

- 1º) Que os tradicionalistas façam o resgate das raízes da comunidade através da história oral contada pelos sobreviventes da mesma.
- 2º) Que realizem eventos que aproximem os jovens dos mais vividos num esforço de reintegração e valorização de enriquecimento mútuo.
- 3º) Divulgar trabalhos que evidenciem a contribuição de pessoas que ajudaram e ajudam na construção da história local.

Enfim, que o MTG* não seja apenas o maior movimento sócio-cultural e cívico, seja também um movimento de humanização da nossa sociedade.

Trabalho apresentado no 38º Congresso Tradicionalista Gaúcho, em janeiro de 1993 – Santo Ângelo – RS
Autoria: Orfelina Vieira Melo.



*MTG: Movimento Tradicionalista Gaúcho.

ANEXO II

PROPOSIÇÃO PARA A CRIAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO DE PASSO FUNDO ENCAMINHADA AO EXECUTIVO E LEGISLATIVO E AO SECRETÁRIO DA SAÚDE DO MUNICÍPIO

JUSTIFICATIVA

A criação do Conselho Municipal do Idoso de Passo Fundo é uma necessidade porque:

- A população idosa aumenta significativamente em Passo Fundo e esse aumento representa um desafio para as famílias, para as entidades assistenciais e principalmente para o Poder Público.

- Existem pessoas e entidades que trabalham com pessoas de Terceira Idade (acima de 50 anos) e realizam uma missão muito valiosa, porém não há nada que as articule, as apoie ou estabeleça uma coordenação.

- A Legislação já prevê o amparo e o bem-estar do idoso como cidadão. A Constituição Federal nos artigos 299 e 230. A Constituição Estadual nos artigos 260, 261 e 262, e mais precisamente na Lei Orgânica do Município de 1990 no artigo 197, e o mecanismo para concretizar isto é previsto no artigo 120, a criação dos Conselhos, entre eles o Conselho Municipal do Idoso.

- O Conselho Municipal do Idoso será o porta-voz de todos os idosos do Município para o que lhe assegura a Lei Orgânica, no artigo 197, que diz: “A família, a sociedade e o Município têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito a uma vida digna”.



- A existência de um órgão coordenador de todos os esforços em prol do idoso irá tornar as ações mais produtivas, proporcionará intercâmbio e ajuda mútua, beneficiando assim essa população que tanto deu de si para o nosso Município.

- Os poderes públicos terão no Conselho um órgão auxiliar para enfrentar a complexa problemática do idoso. As entidades particulares também terão a quem se dirigir para aprimorar o seu atendimento e beneficiar maior número de pessoas idosas.

- Os aposentados das diversas categorias serão motivados pelo CMI a se organizarem em Associações ou Grupos para obterem maior respeitabilidade, garantindo os seus direitos e serem atendidos em suas reivindicações.

- O CMI promoverá ações conjuntas e integradoras, podendo estabelecer políticas sociais adequadas às necessidades e aspirações dos idosos.

- Esse Conselho será representativo e se regerá por um Estatuto próprio para cumprir com os seus objetivos de coordenador, articulador e integrador das ações que venham melhorar e ampliar o atendimento aos idosos de Passo Fundo.

Passo Fundo, maio 1993.



ANEXO III

**Palestra proferida pela autora
para estudantes e jovens da Região de Erechim, de Passo
Fundo e de
Santa Maria.**

Saudação...

Questionamento:

- Quem quer ficar velho? – Quem já é velho?
- Quem tem a sorte de ter idosos na sua família ou vizinhança?

- Como vocês se imaginam na velhice?
- Como preparar-se para chegar bem a etapa outonal da existência? Considerando ser esta a mais rica estação da vida?

Certamente alguns de vocês estão sendo tomados de surpresa, de curiosidade e até de espanto. Para que pensar em Terceira Idade se hoje estão em plena juventude?

Por uma razão muito simples: quem hoje é velho já foi jovem em outro tempo. E vocês, um dia, poderão chegar lá. Nós estamos torcendo e até rezando para que esta simpática mocidade tenha o privilégio de viver muito. Que cada um possa “curtir” todas as etapas e alcançar uma velhice saudável e feliz.

Provavelmente haverá, entre esta juventude, alguns que esperam preservar o seu estado jovial, com todo esse vigor e dinamismo. Porém a chamada “eterna juventude” é a maior utopia humana, embora todos os avanços da nossa época no campo da Medicina, da Ciência e da Tecnologia.

Desde os primórdios da História que o Homem procura a “fonte da juventude perene”, contudo, só perdeu tempo, desgastou o melhor da sua vida em busca do incerto.

No passado os homens viviam, em média, 20, 30 ou 50 anos, portanto viver a juventude era tudo. Hoje, porém, $\frac{3}{4}$ da vida a



pessoa passa na maturidade, para aqueles que chegam aos 80 ou 90 anos. É previsto que no próximo milênio o ser humano poderá viver até os 120 ou 150 anos, são projeções da Medicina Geriátrica. A longevidade já é um fato real.

Para usufruir dos frutos da velhice saudável é imprescindível que a pessoa comece a se preparar desde a mocidade, vivendo plenamente cada fase da sua vida, pois a velhice acumula todos os momentos anteriores. O que é semeado na trajetória da vida, vai frutificar na Velhice.

A ação preventiva é a mais eficaz. Viver bem desde a fase pré-natal, especialmente a juventude, favorece muito o envelhecimento saudável. Amar e zelar pelo seu corpo e sua mente, sem exigências e aventuras perigosas é uma questão básica, de real sobrevivência equilibrada.

Eis algumas recomendações que valem para todas as idades, mas ainda para quem quer ter uma longa vida com saúde e bem-estar: comer bem, sem exagero, trabalhar racionalmente, dormir adequadamente, fazer atividades físicas, não fumar, não tomar bebidas alcoólicas em quantidade irracional, nem ingerir drogas, ainda que sejam remédios, mas que viciam, descansar e recrear-se para renovar suas energias e revitalizar suas forças.

Regatar o valor da vida como bem maior, e a vida em todas as suas etapas, prevendo o amanhã que chega depressa.

Na valorização das pessoas, dar prioridade aos mais velhos que já contribuíram com a sua parcela na construção da família de cada um. Os avós são dádivas da vida. Feliz quem conhece bem e aproveita as experiências dos seus antepassados como um patrimônio familiar, inconfundível. Os mais velhos são a memória da família, representam as raízes das novas gerações.

Os idosos são os testemunhos vivos da História. Representam a presença equilibrada das diversas civilizações, pelas suas experiências. Foram eles que construíram a família, a sociedade, o progresso e muito mais.

Os que chegaram primeiro tiveram que lutar, que conquistas espaços e abrir caminhos para os que chegaram até aqui. São eles merecedores de reconhecimento, gratidão e valorização. Hoje eles buscam dignidade e cidadania, direitos de todo ser humano. Será justo deixa-los à sua própria sorte, discriminados e até abandonados?

Eis aí o desafio: o que cada um de nós pode fazer pelos nossos velhos? Mensagem: a vida em plenitude depende da luta e da participação de todos.

- Perguntas, debates, compromissos...
- Agradecimentos e conclusões.



Índice de ilustrações

Figura 1 Cartilha da Aposentadoria – SESC/SP	18
Figura 2 Viva bem a idade que você tem Min. Saúde Nov/88.	32
Figura 3 Idosos lutam pela cidadania.....	51
Figura 4 O pior analfabeto é o analfabeto político.	111
Figura 5 Viva bem a Idade que você tem- Min. Saúde- Out./ 89.	121
Figura 6.....	130
Figura 7.....	147



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br



*"Eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou".
Cora Coralina*



Portal
Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre



978-85-8326-025-7

